O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 14 de ABRIL de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47661
estadão.com.br

Retaliação com mísseis e drones __ A12 a A15

Irã lança ataque direto a Israel e agrava conflito no Oriente Médio

‘Guerra na sombra’ entre os países converge para um combate aberto

Em retaliação a um ataque à embaixada iraniana na Síria, o Irã disparou ontem centenas de drones, além de mísseis de cruzeiro, na direção de Israel. Os houthis, no Iêmen, o Hezbolah, no Líbano, e milícias xiitas, no Iraque, aliados do Irã, se juntaram à ofensiva contra Israel. Inédito, o ataque iraniano representa escalada significativa na hostilidade entre os dois países, que caminha da “guerra na sombra” dos últimos anos para um conflito aberto. O primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu, reuniu o gabinete de guerra e disse que o país está preparado para “qualquer cenário, tanto defensivo quanto ofensivo”. Israel acionou defesas antiaéreas e disse ter interceptado a maioria dos mísseis e drones.

Análise
Lourival Sant'Anna __ A14
Uma escalada de proporções inesperadas

AMIR COHEN/REUTERS

Sistema antimísseis de Israel em ação para interceptar ataque iraniano

Milícias digitais __ A6

‘Inquérito de mil dias’ do STF abre debate sobre excessos

Aberto pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), o inquérito sobre milícias digitais duraria, inicialmente, 90 dias, mas já foi prorrogado dez vezes, e alcançou a marca de 1.018 dias. Inclusão do empresário Elon Musk, do X, entre os investigados, inflamou debate sobre excessos da Corte.

Educação __ A18 e A19

Atos de governos mostram o desafio da educação inclusiva de autistas

Cresce a discussão sobre medidas práticas e conceituais para uma educação de qualidade de crianças e adolescentes.

Notas e Informações __ A3

A legítima crítica ao Supremo

STF vê extremistas por toda parte, mas nem sempre a crítica é golpismo.

Opulência e miséria amazônicas

Urbanismo __ A23

Bares e restaurantes alegam ‘relevância cultural’ para barrar demolição

Em um ano, seis pedidos de reconhecimento de Zona Especial de Preservação Cultural – Área de Proteção Cultural foram abertos ou discutidos na comissão responsável.

Pedro S. Malan __ A4
Em busca da eficiência do gasto público

Eliane Cantanhêde __ A8
Aumento de servidores é nova frente de batalha

J. R. Mendonça de Barros __ B4
Energia barata, conta cara

Leandro Karnal __ C8
O tempo e o cérebro

A fundo __ C6 e C7
Como países pobres reaprendem a enriquecer

Fé em Trump __ A16
Nos comícios republicanos, um tom de ‘culto trumpista’

E&N Novo modelo imobiliário __ B6
Mercadinho valoriza imóvel de condomínio em até R$ 50 mil

C2 __ C3

Universo paralelo

Mostra imersiva transporta visitante ao mundo fantástico de ‘Stranger Things’

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Perfil __ A26

O único brasileiro no futebol argentino

Atacante de 23 anos sente falta de surfar

E&N __ B12

A primeira turma de uma faculdade de IA

Grupo tem 15 alunos de Goiás

Tempo em SP
21° Mín. 28° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER, AUGUSTO TENÓRIO e VERA ROSA
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

MDB de Nunes: Bolsonaro não é tutelado, nem põe faca na garganta para indicar vice

O presidente do MDB na cidade de São Paulo, Enrico Misasi, é taxativo ao projetar o papel que o ex-presidente Jair Bolsonaro terá na campanha à reeleição do prefeito Ricardo Nunes: "Bolsonaro não é tutelado por ninguém, ele terá o papel que julgar importante, que pretenda ter. O ideal é que esteja envolvido na campanha", afirmou, em entrevista à *Coluna*. Perguntado se essa condição continuará se Bolsonaro vier a ser preso, Misasi disse não conseguir responder em hipótese. Mas reforçou que o ex-presidente faz parte do time. "A gente fez uma composição política com Bolsonaro e o PL, não é uma composição para se envergonhar ou se esconder." Nessa parceria, o acordo firmado é o PL indicar o vice. O dirigente do MDB nega, porém, que haverá imposição do nome.

● **AFAGO.** "Bolsonaro tem se mostrado muito aberto ao diálogo e nunca chegou com faca na garganta, dizendo que vai ser fulano ou sicrano. Consideramos natural o PL indicar o vice pelo tamanho que tem. Queremos construir juntos. Precisamos ganhar a eleição e o vice é peça importante", argumentou Misasi.

● **CONSENSO...** O presidente do MDB paulistano garante que o nome sugerido para vice será testado em pesquisa e passará pelo crivo dos partidos da aliança. "Numa chapa heterogênea, é preciso diálogo. O denominador comum é ter quem não quer entregar a cidade ao PSOL e ao PT. Às vezes não se chega num nome que agrade a todos, mas que tenha a maior coesão possível e agregue competitividade."

● **...MÍNIMO.** Pela necessidade de aliança, é difícil o secretário de Relações Internacionais da Prefeitura, Aldo Rebelo, que é do MDB, ser o vice de Nunes.

● **JUNTOS.** O fortalecimento da direita em Minas e a ausência de quadros fortes do PT no Estado impuseram ao presidente Lula dependência do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. Pesquisa Genial/Quaest mostra que a aliança rende frutos, e confirma uma relação ganha-ganha.

● **SALDO.** No levantamento da Quaest de abril, Lula marcou 52% de aprovação em Minas, acima dos 38% dos votos totais na disputa eleitoral de 2022. Mesmo tendo perdido tração no Estado, o governador Romeu Zema continua com forte vantagem em relação a Lula. Tem 62%.

● **ASPAS.** "Minas continua o campo de batalha mais importante da eleição nacional. Talvez por isso essa pesquisa traga refresco ao governo. Zema aparenta estar mais fraco. Embora falte um nome para disputar o governo de Minas, Lula ainda tem capital político por lá", disse à *Coluna* o diretor da Quaest, Felipe Nunes.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Enrico Misasi, presidente municipal do MDB-SP

● **ESQUECE.** Uma ala do PT de Pernambuco pressiona o deputado federal Carlos Veras a desistir de ser vice do prefeito do Recife, João Campos (PSB), nas eleições municipais. Veras disputa a indicação do PT para vice com Mozart Sales, assessor do Ministério de Relações Institucionais.

● **PRESSA.** A avaliação entre petistas é que, se o nome a ser apresentado ao PSB não for definido logo, Campos não dará o espaço almejado. O prefeito já avisou, porém, que só decidirá seu vice em junho e não esconde o desejo de formar uma chapa pura, de olho na disputa ao governo, em 2026.

PRONTO, FALEI!

Alexandre Daruge
Promotor de Justiça de SP

"O veto parcial frustrou o desejo social pelo fim da saidinha. A expressiva votação revela que os parlamentares devem derrubá-lo. É o que a sociedade espera!"

CLICK

ASCOM/TCU

Bruno Dantas
Presidente do TCU

Apresentou, em Roma, ao diretor-geral da FAO, QU Dongyu, o resultado de auditorias para melhorar a eficiência de programas de redução da pobreza no Brasil.

DOMINGO, 14 DE ABRIL DE 2024
O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

A legítima crítica ao Supremo

No seu transe salvacionista, o STF vê extremistas por toda parte, mas nem sempre a crítica é golpismo; ao contrário, há razões genuinamente democráticas para questionar o Supremo

Ao contrário do que parecem pensar alguns ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), criticar instituições democráticas não é necessariamente atacá-las ou ameaçá-las. Tampouco exigir sua autocontenção é ser extremista, e demandar que atuem conforme a lei não é deslegitimá-las. Ao contrário, quem faz tudo isso de boa-fé quer aperfeiçoá-las, isto é, quer instituições que não sejam ativistas, partidárias, arbitrárias, corporativistas ou pessoais.

Pode parecer ocioso dizer que o debate público num ambiente genuinamente democrático presume total liberdade para questionar o poder, mas nos tempos que correm, em que as críticas aos exageros do STF são tomadas como atentados ao Estado Democrático de Direito, é o caso de relembrar que a opinião não pode ser criminalizada.

É evidente que os liberticidas instrumentalizam a liberdade de opinião para propósitos indisfarçavelmente antidemocráticos. Quando um Jair Bolsonaro fala em "liberdade", obviamente não é a liberdade no sentido liberal democrático, que garante a todos, indistintamente, o direito de questionar o Estado e suas instituições a qualquer tempo, e sim a "liberdade" de desmoralizar os pilares dessas instituições porque estas são um obstáculo para seus projetos autoritários de poder. Quando Bolsonaro invocava a liberdade de expressão para deliberadamente desacreditar o sistema de votação para presidente, a intenção evidente era atacar a alma da democracia, isto é, a ideia de que numa eleição comprovadamente limpa e justa os derrotados aceitam o resultado, reconhecendo a legitimidade do vencedor e de todas as instituições que corroboraram a vitória.

Do mesmo modo, não cabe ingenuidade a propósito das acusações do empresário Elon Musk a respeito de supostas arbitrariedades cometidas pelo Supremo contra sua rede social, o X (antigo Twitter), e seus usuários. Alinhado a extremistas de direita mundo afora, Musk se apresenta como um "absolutista da liberdade de expressão", mas isso só vale quando lhe interessa – basta lembrar que ele condescendeu à exigência da ditadura turca de suspender perfis e tolera em sua rede perfis falsos a serviço da propaganda do governo chinês, com quem tem vultosos negócios. Suas contradições, contudo, não importam nem um pouco para a tropa bolsonarista, que o elevou à categoria de "mito da nossa liberdade", nas palavras de Bolsonaro.

Essa algaravia bolsonarista, que é de fato golpista e antidemocrática, tem sido usada pelos mais loquazes ministros do Supremo como prova de uma alegada ameaça permanente e generalizada à democracia, justificando dessa forma medidas juridicamente exóticas, quando não inteiramente desprovidas de base legal, para conter essa ameaça. Num ambiente assim, qualquer opinião mais contundente em relação ao Supremo é logo caracterizada como "bolsonarista" e, por conseguinte, "golpista".

É o caso, portanto, de insistir que nem toda crítica ao Supremo tem, subjacente, a intenção de destruir a democracia. Exigir que o Supremo seja mais claro a respeito dos parâmetros que adota para as medidas drásticas que tem tomado em sua missão autoatribuída de salvar a democracia brasileira não é, nem de longe, minar sua legitimidade. Ao contrário, é constranger o Supremo a seguir o que vai na Constituição, como se isso já não fosse sua obrigação precípua, justamente por ser o guardião do texto constitucional.

Portanto, quem tem minado a legitimidade do Supremo é o próprio Supremo, quando atropela sua própria jurisprudência, atua de modo claramente político, colabora para a insegurança jurídica e imiscui-se em questões próprias do Legislativo.

O Brasil testemunhou um surto de golpismo no 8 de Janeiro, mas hoje as instituições estão, como se diz, funcionando: o governo está governando; o Legislativo, legislando; e a imprensa, publicando; enquanto a polícia está nas ruas e o Exército, nos quartéis. Por que o Supremo segue em mobilização permanente, como se o País vivesse num 8 de Janeiro interminável? São questões legítimas, que nada têm de extremismo. Demandar a contenção do Supremo não é ser golpista, é só ser republicano.●

Opulência e miséria amazônicas

Nunca se falou tanto da Amazônia, mas ela só será de fato protegida e valorizada quando o País conhecê-la melhor e garantir progresso também para a população que vive nela

Pela urgência climática ou por oportunismo, por um eventual despertar ambiental ou simplesmente modismo, é provável que nunca na história do Brasil se tenha ouvido tanto falar da Amazônia – mas é espantoso o quanto a expansão do debate sobre a maior floresta tropical do planeta parece inversamente proporcional ao conhecimento sobre sua realidade. Esse paradoxo é reafirmado diante da série de reportagens *Êxodo na Amazônia*, publicada pelo **Estadão** em 7 de abril e, antes, em três capítulos na versão online. Os repórteres Vinícius Valfré e Wilton Junior percorreram 3 mil quilômetros e descreveram como a violência e a escassez empurram brasileiros para longe da floresta; como o êxodo na floresta agrava a favelização em Manaus e abre brechas para o tráfico e a milícia; e como indígenas dividem rotas fluviais com invasores e traficantes de drogas e armas em viagens de busca por assistência. Tem-se ali uma porção do País incrivelmente conhecida e ao mesmo tempo terrivelmente ignorada.

Essa dissonância demonstra o que deveria ser uma cláusula pétrea nacional, aquela segundo a qual não há riqueza natural ou desenvolvimento de uma região sem existência de progresso real para a sua população. Tampouco há pleno mérito na ampliação do debate sobre a Floresta Amazônica sem que se cumpram requisitos mínimos de dignidade para quem vive nela. Símbolo dos superlativos, ela é também a representação do quanto nos resignamos a conviver com profundas disparidades. A opulência amazônica, afinal, é também a miséria amazônica. O grande potencial da biodiversidade brasileira é também o espaço de pobreza, do perigo e da escassez de toda sorte. No balanço entre perdas e ganhos, como se viu nas reportagens, o saldo é desolador.

Tais problemas não são obra do acaso. Vêm da Marcha para o Oeste, política de ocupação implementada por Getulio Vargas na década de 1940; da fórmula criada durante o governo Café Filho (1955) para atrair a imigração europeia à "terra sem gente" que o Brasil representava – a Região Norte em especial; do projeto de integração nacional do regime militar, nos anos 1960 e 1970, para a ocupação dos vazios demográficos da Amazônia; até os problemas ambientais intensificados nas duas décadas seguintes. Esses modelos ignoraram que o desenvolvimento exigia tanto a proteção e a sustentabilidade da floresta como a produção de riquezas, renda, emprego e alimentos para as populações locais.

A situação agravou-se com Jair Bolsonaro e sua política de terra arrasada na área ambiental, que enxergava as árvores como seus inimigos. Já Lula da Silva, com sua persona camaleônica, trafega entre a tentativa de se exibir como protetor da floresta e o histórico de quem nunca se entusiasmou de fato com o meio ambiente. Em 2010, convém lembrar, Lula entretinha plateias contando a história da perereca impertinente que atrasava obras. "Não podemos parar tudo por causa de uma perereca", dizia ele, provocando gargalhadas enquanto criticava órgãos de proteção ambiental.

"Nacionalizar a Amazônia e amazonizar o mundo" foi o lema concebido pelo Grupo de Trabalho Amazônico, rede de organizações criada no marco da Rio-92, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nacionalizar tinha e tem um bom sentido: fazer o restante do Brasil despertar para o bioma, compreender suas realidades, carências e potencialidades, deixar de ver a floresta a partir de imagens extremas. São duas visões radicalmente diferentes em nosso imaginário: uma enxerga a floresta como inferno; a outra, como paraíso.

Conhecer de fato a Amazônia pode ajudar não só a escapar dessa dicotomia, como deflagrar um modelo de desenvolvimento que concilie a valorização da floresta em pé com possibilidades econômicas reais para a região. Só assim o País deixará de vê-la como um ônus de conflitos e desmates que afetam o clima do planeta para concentrar-se no bônus de uma riqueza natural relevante para o planeta, mas capaz de garantir condições básicas para os povos da floresta e das cidades amazônicas.●

ESPAÇO ABERTO

Em busca da eficiência no gasto público

Pedro S. Malan

Em 15 de abril o Poder Executivo apresenta ao Congresso a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que deverá orientar a elaboração da Lei Orçamentária Anual para o ano de 2025 e compreender – assim reza a Constituição federal – as *metas e prioridades* da Administração Pública Federal.

Há neste governo quem defenda que se poderia, talvez, introduzir na LDO uma forma de dar curso à revisão de ações públicas, medindo sua eficiência. Trata-se de discussão da maior relevância. Em artigo publicado neste espaço em fevereiro passado, o ex-ministro José Serra deu importante contribuição ao debate sobre finanças públicas no Brasil ao propor a adoção entre nós de um processo sistemático e transparente de revisão do gasto público, que conversaria bem com o "novo" arcabouço fiscal e com as regras, combalidas, mas que resistem ainda após 24 anos de vigência, da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Trata-se das iniciativas de *spending reviews*: revisões sistemáticas da composição e da qualidade dos gastos públicos que permitam maior eficiência nos gastos, economias orçamentárias ou reduções em certos gastos; e, com isso, produzam espaço fiscal para novas prioridades. Iniciativas que assegurem conexão efetiva do processo de avaliação com o processo orçamentário, em busca de mais eficiência econômica na provisão de serviços públicos. Em 2018, 27 dos países-membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) adotavam processo dessa natureza, com esses objetivos. (É de autoria de José Serra, então senador, projeto de lei complementar que institui o Plano de Revisão Periódica para o Gasto Público. A proposta, aprovada no Senado e ora sob análise da Câmara dos Deputados, talvez pudesse contar com o apoio firme do governo atual, dada a sua importância para o País e seu futuro.)

Em artigo publicado neste espaço em 11/9/2016, sob o título *Herança não reconhecida*, comentei declaração da então presidente Dilma Rousseff, feita poucos dias (7/11/2014), após sua reeleição: "Ao longo do governo, você descobre (...) várias contas que podem ser reduzidas (...); o que vamos tentar é um processo de ajuste em todas as contas do governo, vamos revisitar cada uma e olhar com lupa o que dá para reduzir, o que dá para tirar, o que dá para modificar (...)". Surpreendentes palavras, tardias, sem dúvida, para quem passara cinco anos e meio como ministra-chefe da Casa Civil e mais quatro anos na própria Presidência da República. Os jornais registraram também o recado complementar da presidente: "Estou dizendo que vou manter emprego e renda. Ponham na cabeça isso". Os brasileiros de boa informação e memória sabem o que aconteceu numa e noutra área em 2015 e 2016, no segundo mandato de Dilma.

> *Lembremos o alerta de Rogoff: 'Os que desejam um papel mais amplo do setor público fortaleceriam sua posição se estivessem preocupados em encontrar formas de fazer o setor público mais eficaz'*

Um estudo recente do Tesouro Nacional representa significativa contribuição para este importante debate. O *Relatório de Projeções Fiscais* da Secretaria do Tesouro Nacional ousou olhar para além do ano de 2026 (foco da área política do governo) e projetou ano a ano, para os próximos dez anos (2024-2033), a evolução do que chamou de "despesas discricionárias rígidas" e "demais discricionárias". O relatório mostra que, pós-2026, o espaço para as *demais discricionárias* reduz-se contínua e significativamente, e praticamente desaparece depois de 2030. Alguém dirá – mas não deveria – que isso está muito longe ainda e que até lá serão tomadas medidas apropriadas para remediar o problema.

Em artigo recente publicado no jornal *O Globo* (*Aprender com os erros e acertos*, 26/2/2024), Ricardo Henriques comenta os sérios problemas gerados pela expansão do Fies, cujo alcance passou de 133 mil beneficiados, em 2009, para 1,3 milhão, no ano eleitoral de 2014. O autor corretamente aponta: "O presidente Lula sempre reitera que a educação precisa ser vista como investimento, e não gasto. Para isso, contudo, é necessário aliar precisão e pragmatismo no desenho, competência na implementação, e um contínuo monitoramento e avaliação – regular e criteriosa – dos resultados, condição incontornável para aferir qualidade do gasto público". (Recomendo, a propósito, a leitura do imperdível livro organizado por Marcos Mendes *Para não esquecer: políticas públicas que empobrecem o Brasil*.) Há que aprender com os nossos próprios erros (e acertos).

Como escreveu Ken Rogoff, "nenhum fator de risco é mais perigoso para uma moeda do que a recusa a enfrentar as realidades fiscais". É também Rogoff quem faz a observação e o fundamental alerta: "É lamentável que neste debate sobre os limites das ações do governo haja muito pouca discussão sobre como fazer do governo um provedor de serviços eficientes. *Aqueles que desejam um papel mais amplo do setor público fortaleceriam sua posição se estivessem preocupados em encontrar formas de fazer o setor público mais eficaz*". Não creio que isso fosse impopular, especialmente quando o foco fosse em saúde, educação e segurança pública. Esperemos que ao longo dos próximos meses, até as eleições de 2024 e, especialmente, de 2026, seja possível aprofundar esta discussão entre nós. E, na busca das convergências possíveis, fazê-la parte da agenda dos candidatos ao Executivo (nos três níveis) e ao Legislativo, em particular a Câmara e o Senado. ●

ECONOMISTA, FOI MINISTRO DA FAZENDA NO GOVERNO FHC. E-MAIL: MALAN@ESTADAO.COM

FÓRUM DOS LEITORES

Redes sociais

Armadilha

Na semana que passou vimos o empresário Elon Musk, de ambições político-econômicas globais, investir contra o governo brasileiro, refutando decisões judiciais legítimas que (ele) "entendeu serem inconstitucionais". O objetivo era claro: enfraquecer o poder regulatório do Estado brasileiro, seja desobedecendo a ordens já emanadas contra a rede social de que é dono, seja sabotando os esforços do legislador para a promulgação de um arcabouço legal que nos protegeria da pirataria informacional. Lançada a isca, tanto o Supremo Tribunal Federal (STF) quanto os Poderes Executivo e Legislativo correram para a armadilha. Aceitaram o bate-boca digital (ou seja, no campo dele); desistiram do código já aprovado pelo Senado, que estava paralisado na Câmara; e, o pior, com o auxílio das competentes hostes antidemocráticas, conseguiram se posicionar, eles, como os "defensores da liberdade de expressão", e todos nós (que não usamos esse direito para cometer crimes), como os censores e inimigos dessas liberdades.

Emmanuel Publio Dias
São Paulo

Poderes

Os infiéis da República

Por princípio constitucional, o presidente em exercício deveria gerir o patrimônio público, e os parlamentares representarem a vontade de seus eleitores. No entanto, jogaram aos abutres essa norma. Lula voltou ao poder por obra e graça da desgovernança de Bolsonaro, um desconhecido fantasiado de extrema direita que quase nos conduziu a uma guerra civil. Ironicamente, Bolsonaro foi eleito prometendo acabar com a corrupção vivida no período petista no poder e Lula foi reconduzido ao poder para evitar uma ditadura. Entre corrupção e risco de ditadura, há quase 20 anos vivemos um total distanciamento do esperado crescimento. E, no Parlamento, Arthur Lira prefere tomar seu tempo estrilando contra supostas interferências do Executivo nas decisões legislativas, entre elas, a manutenção da prisão do deputado Chiquinho Brazão. A propósito, teria sido a desmoralização do Congresso se tivesse sido o contrário. Enquanto isso, projetos de interesse de seus eleitores permanecem na gaveta. Estes são os atuais atores de uma comédia chamada *Os infiéis da República*.

Honyldo Roberto Pereira Pinto
Ribeirão Preto

Fogueira das vaidades

Executivo, Legislativo e Judiciário vivem aos tapas e beijos, como é de hábito em nações democráticas. Mas, na capital do Brasil, atualmente está ocorrendo uma *brigarada* generalizada entre seus eventuais figurões, com xingamentos explícitos, como a declaração do presidente da Câmara, Arthur Lira, de que o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, é um "incompetente" e seu "desafeto pessoal". Só faltou cuspir no chão e chamá-lo para brigar a socos. Lira e Rodrigo Pacheco, presidente do Senado, disputam quem é mais poderoso. Ambos medem forças com Alexandre de Moraes e outros capas pretas já há um bom tempo. E todos provocam Lula, que adora uma briga. Próximos capítulos prometem novos entreveros.

Paulo Sergio Arisi
Porto Alegre

Futebol brasileiro

Santo de barro

O futebol brasileiro está festejando vitórias de times brasileiros na Libertadores da América e na Copa Sul-Americana (o Palmeiras, de virada, vencendo o Liverpool do Uruguai por 3 x 1; e o Corinthians goleando o Nacional do Paraguai por 4 x 0). Diante desses resultados, assim como mais alguns contra times argentinos e demais sul-americanos, há quem comece a dar como certo um Brasil vitorioso na próxima Copa do Mundo. Não tenho essa euforia. Minha idade (79 anos) permitiu-me ver jogar os uruguaios Penãrol e Nacional, que eram dificílimos de bater – que o diga o Santos da época, que, mesmo com Pelé e cia., sofria enfrentando esses dois times –, e hoje são caricaturas daqueles da década de 60. Assim foi também com os argentinos San Lorenzo de Almagro, River e Racing. Estes resultados brasileiros fazem aparecer boleiros como os palmeirenses Endrick e Estevão, ou o corintiano Wesley, que, basta um gol ou uma jogada de efeito, para serem de pronto apelidados de joias. Visto com realidade, pessoas que assistem a grandes times europeus, como o Manchester United, o Manchester City, o alemão Bayern ou os espanhóis de Madri, o Real e o Atlético, além do Barcelona, veem como é grande a diferença de qualidade entre esses times e os sul-americanos. Portanto, "devagar com o andor, que o santo é de barro".

Laércio Zannini
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Incertezas bilionárias

Rolf Kuntz

Consumo em alta, inflação em baixa e desemprego contido justificam a melhora das expectativas para o Brasil em 2024, com projeções de crescimento próximas de 2%. Os mais otimistas apostam num resultado pouco superior a essa marca. O otimismo é limitado, no entanto, pela insegurança internacional e pela incerteza quanto à evolução das contas públicas. Para defender o Tesouro, o presidente Luiz Inácio da Silva terá de resistir às pressões do PT e, mais do que isso, às próprias tendências. Como vários companheiros de partido, o presidente às vezes parece acreditar na gastança como fonte milagrosa de prosperidade. Além do maquiavelismo e do marxismo de botequim, há também um keynesianismo botequinesco.

Com avanço econômico de 2,9%, expansão do emprego e inflação em queda, o governo Lula 3 encerrou seu primeiro ano com um bom balanço, mas com muita coisa para reconstruir. Depois desse começo animador, a arrumação das contas públicas deveria ser um dos objetivos centrais. Seria preciso, em 2024, cuidar do estrago financeiro e administrativo deixado pelo governo anterior.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, apontou a importância dessa tarefa, dependente em parte de uma eficiente cooperação com o Congresso. Não se trataria apenas de produzir números mais atraentes, mas de trabalhar pela saúde fiscal e pela solidez da economia. Seria preciso buscar, entre outros objetivos, a contenção do endividamento público. Isso incluiria trabalhar por déficit zero neste ano e algum superávit nos anos seguintes.

O governo teria de iniciar o percurso num ambiente de juros altos, muita incerteza e pouco investimento. Já enfrentado em 2023, o aperto monetário imposto pelo Banco Central (BC) deveria estender-se pelo ano seguinte, embora com algum alívio. Em agosto do ano passado a taxa básica passou de 13,75% para 13,25%, no início de um ciclo de cortes de 0,5 ponto porcentual.

Já reduzidos a 10,75%, os juros básicos deverão ser novamente cortados na próxima deliberação do Copom, o Comitê de Política Monetária do BC, programada para os dias 7 e 8 de maio. Uma nova redução de 0,5 ponto poderá ocorrer, mas num cenário menos seguro. Diante das novas incertezas, o Copom só indicou, na ata de março, o resultado provável de sua próxima reunião.

Dados sobre consumo, inflação e emprego justificam melhora das expectativas para 2024. Mas quem acompanha a gestão pública tem motivos suficientes para preocupação e incerteza

Antes, os comunicados apontavam as decisões prováveis das duas decisões seguintes. O texto recente destaca a insegurança causada por fatores internacionais. As fontes de incerteza são facilmente perceptíveis e uma das mais importantes é a política monetária americana, calibrada para o enfrentamento de uma inflação elevada. Em recente entrevista, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, menciona a inflação americana ao explicar por que o Copom passou a olhar apenas uma reunião à frente.

Nessa entrevista, assim como na ata da última reunião, as incertezas foram associadas principalmente a fatores externos. Em suas manifestações, o Copom tem dado muito menos importância do que em outros tempos às perspectivas das contas públicas nacionais. A questão fiscal tem sido tratada como se fosse, hoje, bem menos preocupante do que em décadas passadas. Como o Copom tem sido, tradicionalmente, um vigilante severo das contas públicas, sua linguagem recente parece justificar algum otimismo quanto às finanças federais. Não há, no entanto, como apagar a história.

Será prudente manter alguma preocupação quanto à segurança do Tesouro e, portanto, quanto à evolução da dívida pública e das condições de financiamento do governo. Motivos para otimismo já ocorreram em outros momentos, como na fase de reformas dos anos 90 e no começo deste século. Mas a gestão prudente e segura das contas da União nunca se tornou um fato rotineiro, absorvido no dia a dia da política e do mercado.

Há fortes e numerosos motivos, no Brasil, para a insegurança quanto à evolução das contas públicas. Quando há, no governo, gente comprometida com o equilíbrio fiscal, como parece haver neste momento, seu trabalho pode ser ameaçado por outros membros do Executivo, por líderes partidários e por parlamentares empenhados na gastança. O compromisso de alguns ministros com a responsabilidade financeira tem pouco efeito, quando parte do governo manobra, como nos últimos dias, para antecipar despesas.

A gestão de recursos públicos é prejudicada também pelo engessamento orçamentário. A maior parcela das verbas é comprometida com gastos obrigatórios. O dinheiro restante é devorado, em grande parte, por emendas de interesse restrito ou simplesmente pessoal. As verbas do Orçamento são públicas, em termos legais, mas acabam administradas, de forma predominante, como recursos privados.

Os ministros da Fazenda e do Planejamento terão muito trabalho se insistirem, de fato, em submeter o Orçamento federal a uma política de equilíbrio e de eficiência. Os primeiros obstáculos poderão surgir no Executivo. As intenções declaradas desses ministros podem justificar algum otimismo, mas quem acompanha a gestão pública tem motivos suficientes para preocupação e incerteza. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO – 6/11/2023

1 Minuto

Justiça de São Paulo decide que Enel tem 60 segundos para responder a clientes

A liminar estabelece prazo de 30 minutos para o atendimento presencial aos consumidores e de 60 segundos para respostas via aplicativos de mensagens ou contato direto com o consumidor via canais da empresa, que vai recorrer. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “É assim que esperamos respostas. Mas se fosse em 5 minutos já estava bom.”
ADRIANO TORRES

● “É uma ótima regra, deveria valer para todos, inclusive Detran, INSS, FGTS...”
THOMAS ECKSCHMIDT

● “Tirem essa empresa daí e passem para outra que tenha vontade de trabalhar e manter a fiação e equipamentos em dia.”
EVANDRO LUNA

● “E mesmo depois do desastre que é a Enel, ainda insistem em privatizar a Sabesp.”
JIMMY BRO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

COMIDA MIDIA/PIZZA DA MOOCA

Paladar

Nove chefs elegem a melhor pizzaria de São Paulo. ●
https://bit.ly/4atdPPw

São Paulo

Demolição de imóvel antigo nos Jardins vira polêmica. ●
https://bit.ly/3TXWFCL

Newsletter

Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● Fax: (11) 3856-2940 ● E-Mail: forum@estadao.com ● Central do assinante: Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● Central ao leitor: (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 Preços venda avulsa: SP: R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). RJ, MG, PR, SC E DF: R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). ES, RS, GO, MT E MS: R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). BA, SE, PE, TO E AL: R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO: R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● Vendas de assinaturas: 0800-014-9000 ● Whatsapp: (11) 99248-2333 ● Vendas corporativas: (11) 3856-2524 ● Agências de publicidade: (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Milícias Digitais

'Inquérito dos mil dias' no Supremo abre discussão sobre excessos da Corte

Com previsão inicial de durar três meses, investigação aumenta escopo e rol de envolvidos; inclusão do nome de Elon Musk ampliou debate sobre atuação do STF

JULIA AFFONSO
HUGO HENUD

O inquérito das milícias digitais, que incluiu na última semana a conduta do empresário bilionário Elon Musk, já ouviu um ex-assessor do ex-presidente americano Donald Trump, o "guru" bolsonarista Olavo de Carvalho e até um cover do cantor Roberto Carlos que atuava como comentarista político na internet. A investigação foi aberta em julho de 2021 e ganhou ramificações, ao longo dos últimos anos, que atingiram também o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Levantamento do **Estadão** em documentos do inquérito principal identificou que ao menos 22 pessoas já prestaram depoimento à Polícia Federal. Como a investigação relatada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes tem subdivisões que tramitam em sigilo, o número de investigados ouvidos pela PF é maior.

A apuração sobre as milícias digitais tem sido alvo de críticas pela duração e abrangência de seu escopo. Em fevereiro, ao autorizar uma operação contra Bolsonaro e aliados, Alexandre de Moraes registrou que a investigação tinha cinco frentes, que iam desde ataques virtuais a opositores a medidas sanitárias na pandemia, passando por tentativa de golpe, até o caso das joias, revelado pelo **Estadão**.

Inicialmente, a apuração duraria 90 dias. Até o momento, o inquérito foi prorrogado dez vezes, e o novo prazo de expiração, pedido pela PF, é de 13 de setembro – cerca de 20 dias antes das eleições municipais. A investigação já dura 1.018 dias.

Os recentes embates entre Elon Musk e Alexandre de Moraes reacenderam o debate sobre possíveis excessos cometidos pelo magistrado da Corte, especialmente após a inclusão do bilionário no inquérito e a abertura de investigação por obstrução à Justiça contra ele.

Juristas ouvidos pelo **Estadão** admitem que o episódio tem o potencial de dar munição à tese de que o magistrado pode estar atuando para além de suas competências judiciais. Os especialistas rechaçam, no entanto, a ideia de que Moraes tem agido para perseguir Jair Bolsonaro, como alegam aliados do ex-presidente.

O professor de Direito Processual Penal da USP Gustavo Badaró ressalta que este tipo de conduta, além de excessiva, suscita dúvidas sobre a imparcialidade de Moraes. "Quando um ministro determina a inclusão de alguém como investigado em um inquérito e depois esse mesmo ministro toma decisões judiciais como relator do mesmo inquérito, me parece que há uma clara perda de imparcialidade."

Na avaliação do doutor em direito penal pela USP Marcelo Crespo a decisão de Moraes contra Musk pulou etapas, porque foi tomada à revelia da Procuradoria-Geral da República (PGR), que é a instituição responsável por investigar e denunciar criminalmente. "Moraes está antecipando movimentos que deveriam ser naturalmente da PGR. O debate não é o mérito, mas o caminho como se deu", avalia.

'CONEXÃO PROBATÓRIA'. Alexandre de Moraes abriu o inquérito das milícias digitais na esteira do arquivamento da investigação sobre atos antidemocráticos em frente a quartéis do Exército, em abril de 2020. Na ocasião, o ministro determinou que a nova apuração seria distribuída "por prevenção", ou seja, por dependência, ao inquérito sobre as manifestações de cunho golpista, que também estava com ele. A apuração, então, ficou sob sua relatoria.

Ao apontar a necessidade de abrir a investigação, Moraes registrou que havia "fortes indícios e significativas provas" que apontavam para "a existência de uma verdadeira organização criminosa, de forte atuação digital e com núcleos de produção, publicação, financiamento e político". O ministro definiu que o inquérito das milícias digitais ficaria sob responsabilidade da mesma equipe da Polícia Federal que havia chefiado as investigações sobre os atos antidemocráticos, "em virtude da conexão probatória".

Na lista de depoimentos colhidos no inquérito principal, estão assessores de parlamentares bolsonaristas, apoiadores do ex-presidente, personalidades estrangeiras e integrantes do governo anterior – como o ex-secretário nacional de Justiça José Vicente Santini, o ex-diretor de Programa do Ministério da Educação Ricardo Wagner Roquetti e o ex-assessor de Assuntos Internacionais de Bolsonaro Filipe Garcia Martins.

COVER DE ROBERTO CARLOS. Nos quase três anos em que o inquérito está aberto, Moraes já tomou outras decisões, como ordenar a prisão e solicitar a extradição do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, foragido nos Estados Unidos, e afastar o ex-deputado Roberto Jefferson da presidência de seu partido, o PTB (atual PRD, Partido da Renovação Democrática). O ministro também mandou o economista Marcos Cintra parar de publicar "fake news" no X (antigo Twitter).

Em setembro de 2021, a Polícia Federal interrogou o então presidente da rede social Gettr, Jason Miller – conselheiro do ex-presidente Donald Trump – no aeroporto internacional de Brasília. Miller contou que havia chegado ao Brasil para participar da Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC), conhecida por reunir as principais autoridades da direita mundial. "Indagado (*sobre*) quem realizou o convite, respondeu que não irá mencionar o nome das pessoas que realizaram o convite, pois não considera essa informação relevante", diz o trecho do documento.

Dias depois do depoimento do ex-assessor de Trump, também em setembro de 2021, a Polícia Federal ouviu José Luiz Bonito, um cover do cantor Roberto Carlos que atuava como comentarista político no YouTube. Bonito esteve na Superintendência da PF em Brasília e foi questionado, por exemplo, sobre os sistemas do Tribunal Superior Eleitoral. Apoiador de Bolsonaro, ele declarou que não tinha conhecimento técnico sobre o assunto e se informava por lives do ex-presidente. "Indagado se realiza um processo de checagem de conteúdo do que é publicado em suas redes sociais, respondeu que sim", registrou o depoimento.

Em novembro de 2021, foi a vez de a Polícia Federal questionar o ideólogo Olavo de Carvalho. Na ocasião, ele negou manter relação com Bolsonaro e dois de seus filhos, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), e reconheceu ter sugerido o nome de Ernesto Araújo para ser ministro das Relações Exteriores e de Ricardo Velez para o Ministério da Educação. Olavo de Carvalho morreu em janeiro de 2022, aos 74 anos.

A apuração sobre as milícias digitais tem ramificações que tramitam em sigilo no STF. Em setembro do ano passado, o ministro Alexandre de Moraes homologou a delação premiada do tenente-coronel Mauro César Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, no bojo deste inquérito e de investigações conexas.

O militar citou, por exemplo, os nomes de Filipe Martins e do general Walter Braga Netto – ex-ministro da Defesa e da Casa Civil de Bolsonaro. Ambos se tornaram alvo da Operação Tempus Veritatis, deflagrada pela Polícia Federal em fevereiro deste ano para apurar uma tentativa de golpe de Estado e abolição do Estado Democrático de Direito depois das eleições de 2022.

BOLSONARO. A ação foi autorizada por Alexandre de Moraes e atingiu o próprio Bolsonaro, além de ex-ministros e aliados políticos. Moraes decretou a prisão preventiva de quatro ex-assessores de Jair Bolsonaro: Bernardo Romão Correa Neto, Filipe Garcia Martins, Marcelo Câmara e Rafael Martins de Oliveira. O ministro mandou ainda apreender o passaporte do ex-presidente.

Procurados, o STF, a Procuradoria-Geral da República (PGR) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) não comentaram. ●

Declarações

Ao menos 22 pessoas já prestaram depoimento à PF, mas número de investigados é maior

---

Para lembrar

O passo a passo da investigação de 1.018 dias

● **Atos antidemocráticos**
O ministro do STF Alexandre de Moraes abriu o inquérito das milícias digitais na esteira do arquivamento da investigação sobre atos antidemocráticos em frente a quartéis do Exército em abril de 2020.

ROSINEI COUTINHO/SCO/STF – 3/4/2024

● **Delação premiada**
Em setembro do ano passado, Moraes homologou a delação premiada do tenente-coronel Mauro César Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro. Alguns dos citados se tornaram alvo da Operação Tempus Veritatis, deflagrada pela Polícia Federal em fevereiro, que atingiu o próprio Bolsonaro, além de ex-ministros e aliados políticos. Quatro ex-assessores tiveram a prisão preventiva decretada.

RICHARD LOURENÇO / REDE CÂMARA

● **Elon Musk**
Na última semana, o bilionário Elon Musk, dono do X (antigo Twitter) foi incluído como investigado no inquérito por "dolosa instrumentalização" da rede social. Moraes determinou que o X se abstenha de "desobedecer qualquer ordem judicial já emanada" pela Justiça brasileira.

LEON NEAL/REUTERS – 1/11/2023

Michael Shellenberger

‘Pessoas têm dificuldade de diferenciar palavras de ações’

Para ativista, Bolsonaro pode dizer que eleições foram roubadas; ‘Invadir o Congresso é outra coisa’

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO –11/4/2024

ENTREVISTA

Após morar 20 anos no Brasil, jornalista e ativista sustenta que País é agressivo com quem pensa diferente do Supremo

PEPITA ORTEGA
HEITOR MAZZOCO

O ativista e jornalista americano Michael Shellenberger demonstrou surpresa com a legislação brasileira sobre liberdade de expressão, em entrevista ao **Estadão**, apesar de ter vivido no Brasil 20 anos, quando já vigorava a Constituição de 1988. Ele questiona o fato de não poder haver desinformação sobre as eleições no País. “Por que não?”, cita o autor do Twitter Files Brazil, divulgação de uma série de e-mails entre funcionários do Twitter (atual X), em 2020 e 2022, reclamando de decisões da Justiça brasileira sobre a exclusão de conteúdos por disseminação de fake news.

O senhor acha que a liberdade de expressão abarca a ameaça ao descumprimento de ordem judicial?
A liberdade de expressão está ameaçada no Brasil. Estou chocado. Morei aqui por 20 anos e fiz uma entrevista com (*então candidato a presidente*) Lula em seu escritório em São Paulo, em 1994, e eu perguntei a ele se queria transformar o Brasil em Cuba e restringir a imprensa livre. Ele me disse que “não”, que o povo brasileiro era um povo livre. Mas a gente vê agora (*que*) esse juiz muito poderoso, (*Alexandre*) Moraes, tem poder demais. Tem outros países que tentam censurar, mas não são tão agressivos. As demandas (*do Brasil*) estão sendo exigidas de uma forma como ditadura.

Mas se trata de ameaça ao descumprimento de decisão da Justiça.
Bloquear uma pessoa é horrível. Os brasileiros querem liberdade de expressão. Negar isso a uma pessoa é violação dos direitos humanos. Existem limites, como não poder ameaçar pessoas, usar para violência, pornografia para crianças. Se quiser lutar contra racismo, ódio, você precisa de liberdade de expressão.

A Constituição prevê vedação ao anonimato. Pode se falar o que quer, mas não de forma anônima. Não existe essa diferença em relação às leis americanas?
As Constituições são diferentes, não nego isso. Eu li a Constituição brasileira. É vedada qualquer censura de natureza política, ideológica e artística. Isso é igual aos EUA.

A concepção americana de liberdade de expressão é maior, tem menos limites que a brasileira. Por exemplo, apologia ao nazismo no Brasil é um crime.
Tudo bem, mas nos arquivos do Twitter não houve nenhum caso de nazismo.

Não vê impacto da desinformação nas eleições?
Existe desinformação nas eleições. A solução é mais informação. Como vai saber se uma eleição é roubada se não tem discurso livre?

O TSE então não deve regular essas questões?
As pessoas dizem que “não podem ter desinformação sobre eleições”. Por que não? Acho que a maioria das informações sobre meio ambiente é desinformação, assim como as que se referem a viciados e saúde mental nos EUA. Mas não acho que a solução seja censura. É mais informação.

O senhor não vê influência do ex-presidente, que fez ataques às urnas, e foi condenado por isso, no 8 de janeiro?
Não. Se Bolsonaro diz que a eleição foi roubada, ele tem direito. Agora, invadir o Congresso é uma coisa física. As pessoas têm dificuldade de diferenciar palavras de ações. É ilegal invadir o Congresso. Não se faz isso. Mas as palavras não são violentas, são palavras.

O discurso que leva à ação está dentro da liberdade de expressão?
Se o (ex)presidente Trump ou o (ex) presidente Bolsonaro dizem “eu ganhei, fui roubado”, eles têm direito a dizer isso. Agora, entrar ilegalmente no Congresso, não. Você tem polícia para isso. Por que não houve segurança? Se sou comunista e digo que os bancos são capitalistas e devemos tirar dinheiro de lá, você tem liberdade de dizer isso. Mas se uma pessoa entra no banco e tenta roubar todo dinheiro, aí é ilegal. Imagina proibir discurso criticando os bancos?

No caso do Brasil, as investigações mostram que houve combinação entre o pessoal que participou do 8 de Janeiro por meio das redes sociais. O senhor não vê responsabilidade das plataformas em identificar discurso de incitação ao crime?
É ilegal ameaçar as pessoas. Mas é legal dizer que a eleição foi roubada? Claro.

O senhor pensa que Bolsonaro e Trump podem dizer que as eleições foram fraudadas, que têm suspeitas, mesmo sem provas?
Claro. Como vai saber se a eleição é roubada sem poder falar disso? Sem criticar, não há como proteger as eleições. Tem que parar de tentar controlar o que as pessoas pensam.

Bolsonaro foi condenado por abuso de poder ao não apresentar provas de fraude no sistema eleitoral. Deveria ter o direito de insistir?
Claro. Essa lógica é totalitária. Um juiz vai decidir o que os políticos podem dizer? A gente tinha isso no nazismo e no comunismo. Deixem as palavras livres.

Sobre o embate Musk e Alexandre de Moraes, o senhor considera que o dono do X tem legitimidade para pedir democracia quando ele já falou uma vez que pode dar golpe onde quiser?
Eu não sei sobre isso. Não sabia disso. Não sou Elon Musk, não trabalho para Elon Musk, não sou representante dele. Pergunte para ele.

No último fim de semana foi ele que fez embate maior com o ministro Alexandre Moraes...
Sim, mas pergunte para ele. Eu sou jornalista.

O senhor teve acesso às decisões (do STF) e sobre exatamente ao que se referem? Porque algumas são de 2021. Um inquérito foi comandado por outro ministro. Aquelas comunicações eram referentes ao ministro Alexandre de Moraes ou a outro ministro?
Acho que nos arquivos que publicamos fomos claros.

O ministro Alexandre de Moraes preside o TSE hoje e conduz uma série de inquéritos, mas em 2020 e 2021, essas decisões não foram acessadas?
Não, não. ●

Eliane Cantanhêde *E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede*

Nova frente de batalha

O presidente Lula vai dar de cara com mais uma frente de conflitos, a dos servidores públicos. A semana começa com pedido de 30% de aumento geral de salários, ameaça de greve de professores – categoria tradicionalmente alinhada com o PT – e risco de virar bola de neve. A questão é orçamentária, econômica e também política, num ano eleitoral.

Como sempre, Lula acionou o apagador-mor de incêndios, Fernando Haddad, da Fazenda, não só para fazer as contas, mas para dizer "não" com sobriedade e negociar saídas, enquanto Esther Dweck, da Gestão, toureia os líderes do funcionalismo, cara a cara, e Rui Costa, da Casa Civil, fica na espreita para dar o bote petista ao final da negociação.

O Brasil fechou 2023 com 1,2 milhão de funcionários federais, ativos, aposentados e pensionistas, com um gasto de R$ 290 bilhões, praticamente 9% do PIB brasileiro. Lula e PT são adeptos de Estado inflado e de, quanto mais servidores, melhor. Na contramão, Haddad só pensa em arrecadação, equilíbrio fiscal e déficit zero.

O governo condiciona negociação a não haver greve, tenta acertar com setores separadamente e aumenta auxílio-alimentação, plano de saúde e bolsa-creche, não salários. Haddad argumenta que o orçamento de 2024 está fechado e aumentos, só depois de 2025,

> ***Aumento de servidores é problema orçamentário, econômico e político, num ano eleitoral***

enquanto Rui Costa esconde dado importante: como ficaram os R$ 5,6 bilhões em emendas de comissões vetados por Lula/Haddad? Foi tudo liberado, ou tem sobra para usar em salários (ou contra greves)?

Haddad conta também com a distribuição de 100%, ainda neste ano, de dividendos extraordinários da Petrobras. Como a União é a maior acionista, seria uma mão na roda para o déficit zero e para compensar as perdas com o golpe na reoneração de municípios, mas não tem nada a ver com salário de funcionalismo.

O foco está nos professores, mas o risco é virar bola de neve contra um sonho fiscal. Ou Lula se prepara para onda de greves de servidores, acirrando os ânimos entre eles e afetando atendimento ao distinto público, ou lá vai Haddad tentar solução política para um problema orçamentário.

A tudo isso somem-se a queda de Lula nas pesquisas, os incêndios nas Américas e avanços do bolsonarismo no Congresso, com empurrão do empresário Elon Musk, do presidente da Argentina, Javier Milei, e do chanceler de Israel, Israel Katz, que miram no STF para acertar em Lula. É hora de greve de servidor público, uma atrás da outra? Lula acha que não, mas precisa combinar com os "russos" e... com Haddad. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Entre poderes

STF 'socorre' Lira no PL das Fake News

Movimento interessa às partes; deputado quer o apoio de bolsonaristas para eleger sucessor e Corte atua para dar resposta a Musk

VERA ROSA
BRASÍLIA

Acusado de ativismo judicial pelo Congresso, o Supremo Tribunal Federal (STF) entrou em cena para "socorrer" o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). O movimento ocorreu nos bastidores, quando o ministro do STF Dias Toffoli encaminhou para julgamento, até junho, a ação que prevê punição das plataformas pela circulação de conteúdos falsos e discursos de ódio.

A decisão de Toffoli foi anunciada na terça-feira, no mesmo dia em que Lira engavetou o projeto de lei sobre regulação das redes sociais, batizado de PL das Fake News, e houve até quem a interpretasse como um novo confronto à vista.

Ao menos por enquanto, porém, a estratégia tem lances que interessam às duas partes. Além de ser deflagrada quando o empresário Elon Musk, dono do X (antigo Twitter), desafia o ministro do STF Alexandre de Moraes, evita que Lira seja associado a uma nova derrota em plenário.

No fim de seu mandato, o presidente da Câmara tem demonstrado irritação com comentários de que vem perdendo força nas articulações políticas. Na quinta-feira, por exemplo, chamou de "incompetente" o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, a quem culpou por rumores de que interferiu para soltar o deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ).

Com influência no Rio, mas integrante do baixo clero em Brasília, Brazão foi acusado pela Polícia Federal de ser um dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ). A Câmara decidiu, na quarta-feira, manter a prisão do deputado por um placar de 277 votos a favor, 129 contra e 28 abstenções.

> **Irritação**
> **Presidente da Câmara tem se mostrado irritado com comentários de que estaria perdendo força**

Foi uma derrota para os bolsonaristas, que, apesar de publicarem várias mensagens nas redes sociais, não conseguiram emplacar a tese de que aquela votação representaria um recado a Moraes.

Lira precisa, porém, do apoio de aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro – contrários ao PL das Fake News – para eleger o seu sucessor ao comando da Câmara, em fevereiro de 2025. O nome preferido por ele é o de Elmar Nascimento (BA), líder do União Brasil.

Sem os votos necessários para aprovar o PL das Fake News, como desejava o governo Lula, Lira não quis comprar a briga para não ser vinculado a um fracasso em plenário. "Esse projeto ganhou uma narrativa falsa de defesa da censura. Quando isso acontece, simplesmente não tem apoio", disse ele ao **Estadão.** Além disso, surgiu outro problema: a proposta passou pelo crivo do Senado (hoje em rota de colisão com Lira), sofreu mudanças na Câmara e ficou carimbada como sendo de esquerda. ●

Representante do 'X' no Brasil renuncia a cargo após polêmica

O representante e administrador responsável pelo X, antigo Twitter, no Brasil, o advogado Diego de Lima Gualda, renunciou ao cargo, segundo documento da Junta Comercial de SP. A ficha cadastral da empresa no órgão data a carta de renúncia em 8 de abril, dois dias após Elon Musk, dono da empresa, ameaçar descumprir ordens judiciais do Supremo Tribunal Federal (STF) e atacar o ministro Alexandre de Moraes. Gualda assumiu o cargo em agosto de 2023 como procurador e administrador da empresa no País, e já havia ocupado a função de diretor jurídico. A reportagem tentou contato com o advogado e não obteve resposta. ●

STÉPHANIE ARAUJO

J. R. Guzzo

O perigo da liberdade

O Brasil vive hoje uma situação extraordinária: dedica uma parte cada vez maior do seu tempo e sua energia discutindo os meios mais indicados, virtuosos e patrióticos para reduzir a liberdade individual dos cidadãos. Nada revela tão bem essa experiência de engenharia social reversa quanto a última convicção das classes que se consideram progressistas, cultas e democráticas. A liberdade de expressão, no seu entender, se tornou uma ameaça. É a pior inimiga da sociedade no século 21. É um perigo público. Faz muito mal – como a pressão alta, o colesterol e os derrames cerebrais. Até há pouco tempo, o direito de se manifestar livremente o pensamento era uma das conquistas fundamentais da humanidade. Deixou de ser, para os que deram a si próprios a prerrogativa de pensar por todos e decidir como o resto dos cidadãos devem se comportar em suas vidas. Ao contrário, tem de ser regulado, reduzido e policiado ao máximo, para permitir a sobrevivência do "processo civilizatório", como gostam de dizer hoje. Sua conclusão, quando se desinfetam a hipocrisia e a má-fé que há no debate, é realmente um prodígio: para haver democracia, é preciso que não haja liberdade.

É essa, precisamente, a ideia fixa do governo Lula, do STF e de todo o seu suporte biológico. Sustentam uma trapaça incurável: a de que a liberdade de expressão deve ser permitida, mas exclusivamente quando for "bem utilizada" – e são eles, é claro, os que devem decidir o que é utilizar "bem" ou "mal" o direito do brasileiro de dizer o que pensa. É daí que vem todo o palavrório vigarista do atual esforço para controlar as redes sociais de comunicação. "Liberdade não significa libertinagem", dizem. "Direito de expressão não é direito de agressão." "Pensamento livre não é a liberdade de divulgar notícias falsas." "A internet não pode ser uma terra sem lei" – e por aí se vai. Não pode haver nada mais falso do que esse suposto combate contra a falsidade. Nenhum defensor verdadeiro da liberdade de expressão jamais pediu que o direito de palavra estivesse fora ou acima da lei; ao contrário, tem de haver limites claros e firmes, e esses limites estão na legislação brasileira atualmente em vigor. Fora isso, é censura.

> *A liberdade de expressão se tornou uma ameaça. É a pior inimiga da sociedade no século 21*

Há gente bem-intencionada entre os que defendem a regulamentação da internet? É claro que há. Na verdade, seria anormal se houvesse indiferença diante do vasto lixo que faz parte da realidade diária das redes sociais. O anseio geral das pessoas pela verdade, a moderação e a honestidade, porém, está sendo utilizado para se colocar a liberdade de expressão sob o controle do governo. É isso, e nada mais, o que as ditaduras querem. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

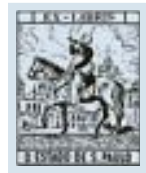
Laudo psiquiátrico

Médica que acusou Lulinha é afastada do trabalho

A médica Natália Schincariol, que denunciou o filho mais novo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Luís Cláudio Lula da Silva, por supostas agressões físicas e psicológicas, voltou a ser afastada do trabalho. O laudo do psiquiatra menciona "sintomas depressivos" e associa "conflitos conjugais" ao caso. O afastamento é de 14 dias. Luís Cláudio, nas redes sociais, compartilhou comentários pejorativos sobre a aparência da médica, publicados no *Brasil 247*. Na gravação, os jornalistas criticam a médica por levar o caso a público. Comentam ainda que "a pessoa que preserva a sua intimidade tem o caráter melhor".

O **Estadão** apurou que, depois disso, a médica teve uma crise de ansiedade no trabalho. Procurada pela reportagem, Natália não quis comentar o caso ou conceder entrevista.● RAYSSA MOTTA E FAUSTO MACEDO

NOTAS E INFORMAÇÕES

Vem aí outro penduricalho adquirido

Senadores querem constitucionalizar mais um privilégio para juízes e procuradores

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e seu antecessor, Davi Alcolumbre, manobram para constitucionalizar mais um privilégio para juízes e procuradores: um adicional automático de 5% ao salário a cada cinco anos. A PEC do Quinquênio é uma iniciativa ultrajante do Congresso cultivada por decisões ultrajantes do Judiciário.

Os proponentes alegam que não faz sentido um servidor no final de carreira receber quase o mesmo que um iniciante, que é preciso atrair talentos e que não haverá impacto fiscal porque a PEC está "associada" ao projeto de lei que barra supersalários além do teto. É sempre o mesmo estratagema: diagnosticam-se seletivamente distorções para propor remédios que consolidam mais privilégios e ampliam a distorção sistêmica.

Não faz sentido salários similares no início e no fim de carreira. Mas a distorção na Justiça não é uma renda baixa no fim, e sim uma renda alta no começo. Justo e racional seria reduzir a remuneração inicial e condicionar a progressão à produtividade e mérito.

A carreira pública precisa ser atrativa. Muitos servidores da base e alguns do primeiro escalão são mal remunerados. Na média, contudo, os servidores federais recebem quase 70% acima de seus pares na iniciativa privada. Juízes e promotores já são campeões em renda, auxílios e privilégios e estão confortavelmente instalados até o último dia de suas vidas no 0,1% do topo da pirâmide social, com risco zero de deslizar. Num dos países mais desiguais do mundo, se já há desigualdade entre o setor público e o privado, a desigualdade dentro do público é maior, e a concentração de renda por suas elites é o que impede tantos na base de receber melhor.

Pacheco alega que haverá economia, porque o quinquênio "está associado" ao projeto para barrar os supersalários. Mas nada garante esta conexão entre alhos e bugalhos. Se se chega ao absurdo de ter de fazer uma lei para garantir que a lei constitucional do teto seja cumprida, é só porque esse limite é burlado dia sim e outro também, sobretudo pelo Judiciário. O quinquênio, por exemplo, foi sepultado em 2005, mas à base de canetadas casuísticas da Justiça foi exumado em 2022, e está sendo pago retroativamente. A probabilidade é que o projeto de contenção de supersalários fique numa gaveta e o quinquênio vá para a Constituição. O trigo aos juízes, o joio ao contribuinte. Imoral no conteúdo, essa partilha é viciosa na forma: faz sentido fixar mais uma regalia corporativa numa Constituição já irremediavelmente prolixa?

Ao assumir a presidência do Judiciário, Luís Roberto Barroso desfiou uma "agenda para o Brasil" trazendo de tudo um pouco, do saneamento à educação, da ciência à habitação popular, com destaque para a "inclusão social" e a "luta contra as desigualdades". É de seus representantes eleitos que o cidadão espera esses progressos. Ao Judiciário basta garantir a sua legalidade. Mas os juízes poderiam fazer muito para reparar a máquina de gerar desigualdades que é o funcionalismo público. Poderiam, se o principal combustível desta máquina não fosse o seu apetite patrimonialista. ●

Legislativo municipal

Câmara de SP indica 10 vezes mais emendas para eventos que para Saúde

Em ano eleitoral, shows e projetos sociais são prioridade; vereadores dizem que contemplam áreas com menos recursos da Prefeitura

ZECA FERREIRA

Os vereadores da Câmara Municipal de São Paulo têm dado prioridade à indicação de emendas parlamentares para financiar eventos culturais e esportivos. Entre janeiro e abril deste ano, R$ 26,7 milhões foram direcionados para a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer. A quantia é 356 vezes maior do que o total em emendas destinado à Educação, 134 vezes superior ao montante enviado à Segurança Urbana ou sete vezes a soma dos recursos para a Saúde.

Levantamento do **Estadão** mostra ainda que os vereadores já indicaram R$ 50,1 milhões em emendas neste ano. Deste total, R$ 40 milhões foram destinados para contratação de artistas, projetos sociais e eventos. No período, a Secretaria Municipal da Saúde recebeu R$ 3 milhões em emendas para a aquisição de insumos, equipamentos e mobiliários e R$ 1 milhão para parcerias e obras em Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Educação recebeu R$ 75 mil ao todo.

Apesar de a pasta de Esportes e Lazer concentrar a maior parte dos recursos destinados a "eventos e contratação de artistas" (29,7%), outras quatro secretarias e três subprefeituras também receberam repasses para essa finalidade. O mesmo padrão se repete com as emendas direcionadas para "parcerias e projetos sociais", em que Esportes e Lazer lidera com 19,8%, seguida por Cultura (5,1%) e Direitos Humanos e Cidadania (2,8%).

ORÇAMENTO. Vereadores ouvidos pela reportagem afirmaram que o Legislativo paulistano prioriza áreas que recebem menos recursos da Prefeitura. A Secretaria da Educação, por exemplo, tem o maior orçamento da cidade (R$ 21,8 bilhões), enquanto Esportes e Lazer tem R$ 365,9 milhões. Saúde e Segurança Urbana contam com R$ 17,8 bilhões e R$ 1,2 bilhão, respectivamente. Essa disparidade resulta em alocação maior de emendas para as áreas culturais, disseram.

Com 12 emendas liberadas, totalizando R$ 2,4 milhões, o vereador Sidney Cruz (MDB) advoga pela alocação de recursos em atividades esportivas e culturais. Neste ano, indicou emendas para festivais de futsal e de vôlei, sendo que R$ 1,2 milhão foi destinado para o projeto Karatê na Quebrada, na periferia da zona sul. "Defendo um tripé de ensino: educação, esporte e cultura. Esses projetos mudam a qualidade de vida das pessoas." Cruz argumentou ainda que a Secretaria Municipal da Educação já possui orçamento robusto.

> **Emendas parlamentares**
>
> **R$ 40 mi foram indicados para contratação de artistas, projetos sociais e eventos, neste ano**
>
> **R$ 4 mi foram indicados para a Secretaria Municipal da Saúde por meio de emendas**

Alguns vereadores, no entanto, admitiram que obras e eventos têm mais apelo entre eleitores e dão maior visibilidade ao político. Em ano eleitoral, as emendas se tornam trunfo importante para os parlamentares demonstrarem entregas em sua área de atuação.

> **Não impositivas**
> **Vereadores possuem autonomia para fazer as indicações; Prefeitura pode ou não acolher sugestões**

O fenômeno de redução das emendas destinadas à Saúde se acentuou nos últimos anos. O montante repassado para a pasta diminuiu de R$ 50 milhões, em 2021, para R$ 22,7 milhões, em 2023, ao passo que o número de emendas caiu de 285 para 151. Em contrapartida, os recursos direcionados à Secretaria de Esportes e Lazer aumentaram de R$ 28,6 milhões para R$ 75,8 milhões no período, com o total de emendas crescendo de 162 para 358.

Entre janeiro de 2021 e abril de 2024, os vereadores direcionaram um total de R$ 750,9 milhões em emendas. Destes, R$ 372 milhões (49,5%) foram destinados às áreas de Esportes e Lazer, Cultura e Turismo, enquanto Saúde, Educação e Segurança Urbana receberam R$ 134,1 milhões (17,8%).

REGIÕES. O **Estadão** identificou ainda disparidades na distribuição de recursos entre diferentes regiões da cidade. De 2021 a 2024, as 32 subprefeituras de São Paulo receberam 693 emendas. A do Ipiranga liderou com R$ 13,8 milhões em recursos, seguida por Itaquera e Capela do Socorro, com mais de R$ 13 milhões cada uma. A diferença entre a maior e a menor quantia empenhada foi de mais de 120 vezes, com a Subprefeitura da Sé recebendo apenas R$ 110 mil.

Desde 2021, cada um dos 55 vereadores pode indicar até R$ 5 milhões, totalizando R$ 275 milhões em emendas por ano. Todos possuem total autonomia para fazer as indicações, mas a Prefeitura pode ou não acolher as sugestões.

TETO. Procurada, a Câmara Municipal disse que "as emendas respeitam um teto definido por acordo durante a tramitação da Lei Orçamentária Anual". A Prefeitura afirmou que a destinação de emendas "é de livre iniciativa dos vereadores". "Não há direcionamento do Executivo, que apenas encaminha as indicações para análise de viabilidade dos órgãos responsáveis."

Neste ano, conforme a Casa Civil, 25 parlamentares já indicaram ao menos R$ 1 milhão em emendas cada um. Esses recursos foram usados, sobretudo, para financiar eventos, como shows, campeonato de skate e corrida de kart. Apenas oito dos 55 vereadores destinaram emendas para a Saúde. ●

● Conflito no Oriente Médio

Explosões por interceptações de drones e mísseis em Tel-Aviv

Irã ataca Israel e torna a 'guerra nas sombras' um conflito aberto

Ofensiva foi uma resposta de Teerã a ataque israelense que matou militares iranianos na Síria

TEL-AVIV

O Irã lançou um inédito ataque direto contra Israel ontem, o que conduz a "guerra na sombra" travada durante anos pelos dois países para um conflito aberto. O Exército de Israel estima que 200 drones e mísseis de cruzeiro tenham sido disparados do território iraniano, em retaliação a um ataque aéreo israelense no início de abril contra a embaixada iraniana em Damasco, ação que matou altos comandantes iranianos. Israel disse que a maioria dos mísseis e drones foi interceptada e os estragos foram mínimos. O Conselho de Segurança da ONU discutirá a situação hoje.

Houve relatos de ataques contra Israel também de aliados do Irã como os houthis, no Iêmen, o Hezbollah, no Líbano, e milícias xiitas no Iraque. As defesas antiaéreas de Israel foram acionadas em todo país. Sirenes de ataque aéreo soaram em Jerusalém e Tel-Aviv enquanto uma série de explosões era ouvida nos céus, indicando que o sistema de defesa aérea de Israel, o Domo de Ferro, tinha interceptado drones ou mísseis.

O serviço de emergência de Israel informou que um menino de 10 anos de Arad ficou gravemente ferido e outros israelenses se feriram levemente enquanto corriam para abrigos antiaéreos.

> ***"Nos últimos anos e especialmente nas últimas semanas Israel tem se preparado para um ataque direto do Irã"***
> **Binyamin Netanyahu**
> Primeiro-ministro de Israel

Os espaços aéreos de Israel, Líbano, Jordânia e Iraque foram fechados. Durante a ofensiva, dezenas de aviões militares israelenses sobrevoavam espaço aéreo israelense, prontos para abater aeronaves iranianas, segundo um funcionário da defesa israelense, que falou sob condição de anonimato para cumprir o protocolo militar.

A fonte israelense acrescentou que Israel poderia tentar abater aeronaves que se aproximassem antes que chegassem ao espaço aéreo israelense. Segundo o jornal israelense *Haaretz*, aviões jordanianos também interceptaram dezenas de drones lançados contra Israel.

Um oficial da defesa americano disse que os EUA também abateram os drones lançados pelo Irã. "Nossas forças permanecem posicionadas para fornecer apoio defensivo adicional e proteger as forças dos EUA que operam na região", disse o oficial, sob condição de anonimato.

Caças britânicos e aviões de reabastecimento aéreo baseados no Chipre assumiram grande parte da missão de contraterrorismo nos céus do Iraque e do nordeste da Síria. Isso liberou aviões de guerra americanos que normalmente operam lá para ajudar a defender Israel contra o ataque iraniano, disse uma autoridade britânica ao *New York Times*.

Após Irã ter anunciado que tinha encerrado seus ataques, sirenes soaram nas Colinas do Golan quando cerca de 25 projéteis foram disparados do Líbano, segundo as Forças de Defesa de Israel. O Exército não especificou os tipos de projéteis disparados ou se foram interceptados.

Incerto
Para especialista, Irã e Israel estão "levando a região para águas desconhecidas"

ESCALADA. O ataque de ontem, embora esperado, marca uma escalada significativa nas hostilidades entre os dois antigos inimigos. É também a primeira vez que um ataque de um país da região é lançado contra Israel desde a Guerra do Golfo, em 1991, quando Saddam Hussein lançou mísseis Scud contra o país.

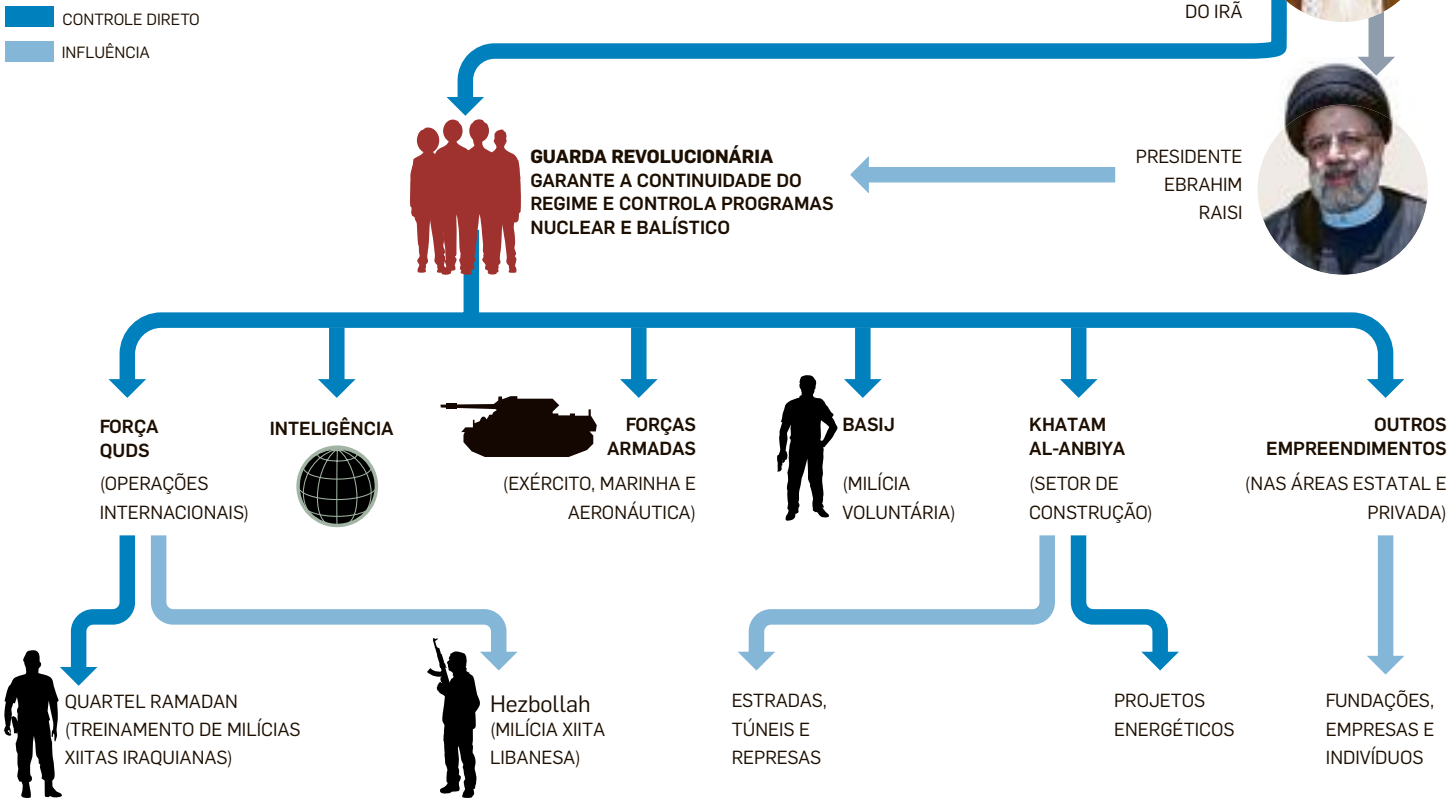
O primeiro-ministro de Is-

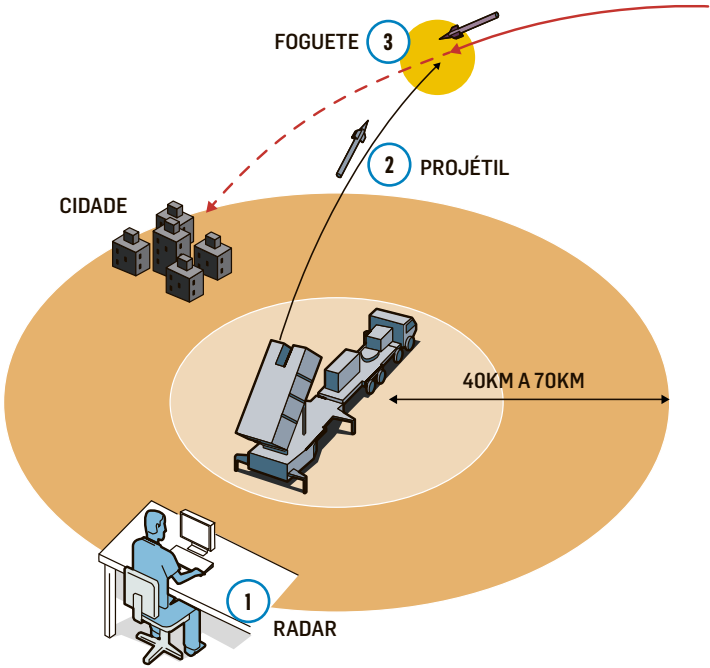
MOSTAFA ALKHAROUF /ANADOLU /AFP

CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

Irã anunciou em comunicado transmitido pela televisão estatal o lançamento de drones e mísseis contra Israel, em um inédito ataque direto

Guarda Revolucionária controla os principais setores do Estado

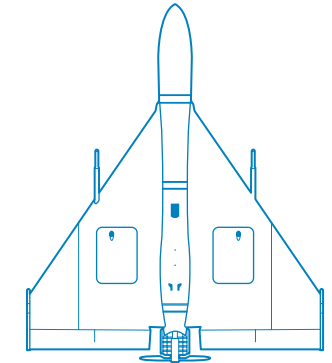
Generais mortos em ataque de Israel na Síria integravam poderosa Guarda Revolucionária

Sistema antimíssil

Domo de Ferro é usado para proteger Israel de ataques aéreos

1 Radar identifica se foguete lançado representa risco para cidade ou alvo de infraestrutura

2 Projétil é lançado de bateria antiaérea para interceptar foguete no ar

3 Foguete é atingido e destruído. Mais de 90% dos mísseis são abatidos em pleno voo

Drones iranianos

Aviões não tripulados foram usados pelo Irã contra Israel, em retaliação ao ataque israelense que em 1º de abril matou líderes da Guarda Revolucionária que estavam na Síria

Shahed-136

COMPRIMENTO:	3,48 m
VELOCIDADE MÁXIMA:	185 km/h
PESO APROXIMADO:	200 kg
ALCANCE:	Até 2.400 km

DE FABRICAÇÃO IRANIANA, TEM EXPLOSIVOS E SENSORES ÓTICOS NO NARIZ DA AERONAVE

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

rael, Binyamin Netanyahu, disse que seu país estava se preparado para se defender e prometeu uma resposta. Ele se reuniu com seu gabinete de guerra. "Nos últimos anos e especialmente nas últimas semanas Israel tem se preparado para um ataque direto do Irã. Estamos preparados para qualquer cenário, tanto defensivo quanto ofensivo", disse o premiê.

Os EUA prometeram ajudar Israel a se defender. O presidente americano, Joe Biden, encurtou um fim de semana em sua casa de férias em Delaware e retornou à Casa Branca para se reunir com sua equipe de segurança nacional.

Em uma postagem no X ao final da reunião, Biden reforçou o apoio "inflexível" dos EUA à segurança de Israel. A postagem incluiu uma foto do encontro, na qual é possível identificar os secretários de Estado, Antony Blinken, e Defesa, Lloyd Austin. Também depois da reunião, Biden e Netanyahu conversaram por telefone, mas o conteúdo da conversa não foi divulgado.

A Guarda Revolucionária do Irã disse num comunicado transmitido pela televisão estatal que tinha lançado "dezenas de drones e mísseis" contra Israel do território iraniano "em reação ao que chamou "crimes do regime sionista".

Mais tarde, ela emitiu uma segunda declaração dirigida aos EUA. "Advertimos o governo terrorista dos EUA que qualquer apoio ou participação no ataque aos interesses do Irã terá uma resposta feroz das Forças Armadas do Irã."

"O Irã e Israel estão levando a região para águas desconhecidas. Não é possível mensurar o quanto esse momento é perigoso e o quanto suas consequências podem ser desastrosas", disse o cientista político Ali Vaez, diretor do programa de Irã do Crisis Group.

A ação do Irã ontem ocorreu após uma semana de tratativas diplomáticas e relatórios contraditórios sobre até que ponto Teerã iria em resposta ao ataque de Damasco, e se correria o risco de iniciar uma guerra aberta com Israel.

ITAMARATY. Em nota divulgada ontem à noite, o governo Lula falou em preocupação com o ataque, mas não condenou ação do Irã. "Desde o início do conflito em curso na Faixa de Gaza, o governo brasileiro vem alertando sobre o potencial destrutivo do alastramento das hostilidades à Cisjordânia e para outros países, como Líbano, Síria, Iêmen e, agora, o Irã", diz a nota do Itamaraty. ● NYT, AP, AFP

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Escalada de proporções inesperadas

O ataque do Irã contra Israel não foi uma retaliação, mas uma escalada formidável de proporções inesperadas. O lançamento de uma centena de drones, e também de mísseis, contra Israel foi desproporcional em relação ao bombardeio de uma instalação iraniana em Damasco, que matou oficiais da Guarda Revolucionária iraniana no dia 1.º de abril. Foi inesperado porque havia um consenso entre analistas, incluindo eu, de que o Irã não teria interesse em provocar um ataque direto de Israel e Estados Unidos contra alvos em seu território.

Foi precisamente o que o regime iraniano fez, pela primeira vez, ultrapassando um claro limite observado até aqui. O Irã atacava antes Israel por meio de grupos que patrocina, como o Hamas, da Faixa de Gaza, o Hezbollah, do Líbano, os houthis, do Iêmen, e milícias no Iraque e na Síria. Aparentemente, parte dos projéteis foi disparada do Iraque e da Síria, mas outra parte, de bases no Irã. Pela quantidade de projéteis disparados, o objetivo pode ser sobrecarregar os sistemas antiaéreos israelenses para elevar as chances de parte deles atravessá-los e atingir alvos.

Caças americanos interceptaram drones no ar. A Jordânia, que fica entre os territórios israelense e iraniano, afirmou que também interceptaria aqueles que passassem em seu espaço aéreo. É provável que a Arábia Saudita fizesse o mesmo. Ainda assim, dezenas de projéteis chegaram até os céus de Jerusalém a partir das 19h50 de Brasília, 1h50 da madrugada de domingo em Israel. Os drones foram disparados em primeiro lugar, por volta de 17h de Brasília, e eles levam horas para alcançar Israel. Depois, segundo a mídia oficial iraniana, por volta de 19h foram empregados mísseis balísticos, que levam apenas minutos para atingir os alvos.

As Forças de Defesa de Israel reforçaram a proteção do complexo nuclear de Dimona e da base área de Nevatim, que abriga os avançados caças americanos F-35, ambos no Deserto do Negev. Outra área cuja defesa foi reforçada foram as Colinas do Golan, que Israel tomou militarmente da Síria na Guerra dos Seis Dias, em 1967. As colinas foram alvo também de foguetes Katiucha disparados pelo Hezbollah.

> *Desta vez, parte dos projéteis foi disparada de bases no Irã, marcando uma nova fase do conflito*

Dois fatores essenciais que ainda não estavam claros na noite de sábado definirão o andamento dessa escalada: qual será a dimensão dela e a reação de Israel e dos Estados Unidos. O segundo fator obviamente depende do primeiro. O Irã tem um sofisticado e amplo arsenal de mísseis balísticos e de cruzeiro (que têm propulsão própria), com altas cargas explosivas e considerável precisão. O segundo aspecto da envergadura desse ataque é se ele envolverá também o Hezbollah, que tem um arsenal estimado em 150 mil foguetes e mísseis, além de 100 mil combatentes.

Mas, da mesma forma que o ataque contra o quartel-general da Guarda Revolucionária em Damasco, que o Irã afirma ser o seu consulado, causaria necessariamente uma resposta do Irã, esse ataque iraniano também necessariamente causará uma resposta de Israel, e talvez dos EUA. E ela será robusta.

Neste estágio inicial, quem sai vencendo politicamente é o primeiro-ministro de Israel, Binyamin Netanyahu. Antes de Israel matar os generais iranianos em Damasco, há duas semanas, o governo americano vinha se afastando de Netanyahu por causa da desproporcionalidade da campanha na Faixa de Gaza, em comparação aos ataques terroristas cometidos pelo Hamas em 7 de outubro. Agora, os EUA retomam o apoio incondicional a Israel diante da ameaça de seu principal inimigo.

Entre uma coisa e outra, Netanyahu já havia torpedeado as negociações para a libertação dos reféns na Faixa de Gaza, ao autorizar um bombardeio que matou três filhos e quatro netos do líder político do Hamas, Ismail Haniyeh. Claramente, o primeiro-ministro não deseja a desescalada do conflito, como afirma grande parte da opinião pública israelense. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

● Conflito no Oriente Médio

Irã captura navio de contêineres e Israel denuncia ação de pirataria

Embarcação de bandeira portuguesa é associada a grupo de empresário israelense, o bilionário Eyal Ofer

TEERÃ

AP

Vídeo mostra momento da abordagem do navio, que teria sido levado para águas territoriais do Irã

Comandos da Guarda Revolucionária paramilitar do Irã apreenderam ontem uma embarcação ligada a Israel, em mais um episódio de tensão entre os dois países. O navio era um cargueiro de contêineres que estava perto do Estreito de Ormuz.

A agência estatal iraniana Irna disse que uma unidade de forças especiais da marinha da Guarda realizou o ataque à embarcação, o MSC Aries, de bandeira portuguesa – um navio de contêineres associado à Zodiac Maritime, com sede em Londres. A Zodiac Maritime faz parte do Zodiac Group, de propriedade do bilionário israelense Eyal Ofer.

A Zodiac se recusou a comentar o episódio. Já a MSC, com sede em Genebra, reconheceu posteriormente a apreensão, e disse que 25 tripulantes estavam a bordo da embarcação. A Irna disse que a Guarda levaria o navio para as águas territoriais iranianas.

Mais cedo, uma autoridade de defesa do Oriente Médio, que falou sob condição de anonimato, compartilhou um vídeo do ataque com a agência de notícias *Associated Press*. Nele, os comandos iranianos são vistos descendo de rapel sobre uma pilha de contêineres no convés do navio.

ABORDAGEM. Um membro da tripulação do navio pode ser ouvido dizendo: "Não saiam". Ele, então, diz a seus colegas para irem para a ponte do navio, enquanto mais soldados descem no convés. Um deles pode ser visto ajoelhado acima dos outros para dar cobertura de fogo em potencial.

O vídeo correspondia aos detalhes conhecidos do MSC Aries. O helicóptero usado também parecia ser um helicóptero Mil Mi-17 da era soviética, que tanto a Guarda quanto os houthis do Iêmen, apoiados pelo Irã, usaram no passado para conduzir séries de ataques a navios.

As Operações de Comércio Marítimo do Reino Unido descreveram a embarcação como tendo sido "apreendida por autoridades regionais" no Golfo de Omã, ao largo da cidade portuária de Fujairah, nos Emirados Árabes Unidos, sem entrar em detalhes.

O MSC Aries foi localizado pela última vez ao largo de Dubai, em direção ao Estreito de Ormuz, na sexta-feira. O navio havia desligado seus dados de rastreamento, o que tem sido comum para navios ligados a Israel que passam pela região.

REAÇÃO. O ministro das Relações Exteriores de Israel, Israel Katz, pediu às nações que listassem a Guarda como uma organização terrorista. O Irã "é um regime criminoso que apoia os crimes do Hamas e agora está conduzindo uma operação pirata em violação ao direito internacional", disse.

Estratégia
Navios ligados a Israel têm desligado seus dados de rastreamento na região para fugir de ataques

Em apreensões anteriores, o Irã ofereceu explicações iniciais sobre suas operações para fazer parecer que os ataques não tinham nada a ver com as tensões geopolíticas mais amplas – embora depois reconhecesse isso. No ataque de ontem, no entanto, o Irã não ofereceu nenhuma explicação para a apreensão, a não ser dizer que o MSC Aries tinha ligações com Israel. ● AP

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

● Conflito no Oriente Médio

Ataque deve afetar petróleo e dólar, projeta economista

Com agravamento do conflito, André Perfeito também vê espaço menor para corte de juros no Brasil e nos EUA

DANIELA AMORIM
RIO

A investida do Irã contra Israel deve provocar, no curto prazo, uma alta na cotação do petróleo no mercado internacional e reforçar o movimento de alta das cotações do dólar, o que poderá diminuir o espaço para cortes de juros tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. A avaliação é do economista André Perfeito, em comentário enviado a clientes.

O Irã lançou uma ofensiva com drones e mísseis contra Israel ontem, em retaliação ao ataque aéreo que destruiu um prédio do consulado iraniano em Damasco, no começo do mês. A investida matou integrantes da Guarda Revolucionária iraniana, incluindo generais.

Segundo Perfeito, havia já a expectativa de um possível ataque iraniano a Israel, "mas o mercado não reagiu de acordo" ao longo da semana. "Parece relativamente claro que o conflito irá se espalhar na região", opinou o economista. Na sexta-feira, o dólar fechou a R$ 5,14, refletindo em parte as preocupações de investidores com as contas públicas no País e o rumo dos juros nos EUA, mas também os desdobramentos do conflito no Oriente Médio.

Caso haja, de fato, uma escalada do conflito, Perfeito elenca como efeitos de curto prazo: uma forte alta do petróleo na próxima semana; com a valorização de commodities, os Estados Unidos não cortariam os juros como o mercado projeta; os juros mais elevados nos EUA impõem um dólar mais forte ante as demais moedas no mundo; diante da valorização do dólar no curto prazo e a manutenção dos juros americanos, o Banco Central brasileiro "perde graus de liberdade para cortar a Selic (a taxa básica de juros)"; por outro lado, empresas ligadas a commodities "podem se beneficiar". "Isto é o que podemos pensar num primeiro momento, e temos de avaliar o conjunto dos desdobramentos ao longo da semana", acrescentou Perfeito.

O economista chama o momento atual de "caótico", porém, ainda não destrutivo para o Brasil no médio prazo, porque o País é exportador líquido de petróleo. Além disso, as commodities tendem a se apreciar em tempos de guerra.

"O Brasil está simplesmente longe demais deste conflito, tanto geograficamente quanto politicamente", acrescentou Perfeito. "O Brasil pode se beneficiar no médio prazo, e digo isso para evitar uma posição 'vendida' acima do desejado em ativos locais."

Cenário
A médio prazo, alta de preços de commodities poderia ser positiva para o Brasil

Segundo ele, não é possível projetar ainda a entrada de outros países no conflito, mas o cenário caminharia para um "acerto de contas" global. ●

Equador

Tribunal Nacional mantém prisão de Jorge Glas

QUITO

O Tribunal Nacional de Justiça (CNJ) do Equador considerou na sexta-feira a prisão do ex-vice-presidente equatoriano Jorge Glas – feita durante invasão à embaixada mexicana em Quito – "ilegal e arbitrária", mas decidiu mantê-lo preso devido a condenações pendentes.

Glas, cuja prisão no dia 5 levou o México a romper relações com o Equador, estava buscando sua libertação por meio de um recurso de habeas corpus. Ele também pediu que sua detenção fosse declarada ilegal.

O tribunal decidiu que a prisão foi ilegal porque não havia mandado de busca para entrar no complexo diplomático. Após a invasão, o México pediu que o Equador fosse suspenso da ONU em uma ação movida na quinta-feira na Corte Internacional de Justiça (CIJ), em Haia. Mas o tribunal superior do Equador decidiu, ao mesmo tempo, que Glas deve permanecer preso. ● AFP

Eleições nos EUA

Em campanha, Trump converte seu partido em 'igreja trumpista'

Busca do ex-presidente por devoção e fidelidade absoluta pode ser vista em todos os níveis do Partido Republicano

WASHINGTON

Há muito conhecido por desempenhos improvisados e voláteis no palanque, o ex-presidente Donald Trump tende agora a terminar seus comícios em tom solene. Música suave e meditativa soa no recinto conforme o silêncio toma conta da multidão. A entonação da voz de Trump se torna cerimoniosa e sóbria. Muitos apoiadores fecham os olhos e baixam as cabeças. Outros levantam as palmas das mãos ou murmuram como se estivessem rezando.

Nesse momento, a plateia de Trump é sua congregação, e o ex-presidente, seu pastor – que pronuncia uma fala final de aproximadamente 15 minutos similar ao chamado evangélico ao altar, a tradição emocional que conclui certos serviços religiosos cristãos com os fiéis dando testemunhos expressando seu compromisso com o Salvador.

"A grande maioria silenciosa está surgindo como nunca – e sob nossa liderança", recita Trump, lendo o texto em um teleprompter, em uma versão típica desse roteiro. "Nós rezaremos a Deus por nossa força e liberdade."

O ritual pode parecer incongruente com o estridente epicentro do movimento conservador do país, mas a doutrina política de Trump se sobressai como um dos exemplos da transformação do Partido Republicano em uma "igreja trumpista". A insistência de Trump na busca por devoção e fidelidade absoluta pode ser vista em todos os níveis do partido, do Congresso ao Comitê Nacional Republicano, ao eleitorado de base.

A capacidade de Trump de transformar a paixão de seus apoiadores em piedade é crucial para entender como ele segue sendo o líder republicano incontestável, apesar de levar seu partido a repetidos fracassos políticos, ao mesmo tempo que enfrenta dezenas de acusações em quatro processos criminais. Seu sucesso em retratar esses indiciamentos como perseguições alimentou o entusiasmo por sua pré-candidatura e o colocou, novamente, em posição de capturar a Casa Branca.

MADDIE MCGARVEY/THE NEW YORK TIMES - 29/7/2023

Comício de Trump na Pensilvânia; para base, ele é uma versão moderna de herói do Velho Testamento

Secular
Segundo pesquisa Gallup, 68% dos americanos se declararam cristãos, em 2022, ante 91%, em 1948

Trump desafia há muito tempo o senso comum encarnando o personagem de um herói evangélico improvável, ainda que irrefutável. O ex-presidente casou três vezes, foi acusado de assédio sexual, condenado por fraude empresarial e nunca mostrou interesse em religião.

Dias antes da Páscoa, ele postou em sua rede social um vídeo vendendo por US$ 60 (cerca de R$ 307) Bíblias acompanhadas de cópias de alguns dos documentos que fundaram a nação e da letra da canção *God Bless the USA* (Deus abençoe os EUA), de Lee Greenwood.

Mas ainda que continue ávido para manter o apoio de eleitores evangélicos e retratar sua campanha presidencial como uma batalha pela alma do país, Trump tem tido cuidado em não falar diretamente em termos messiânicos. "Este país tem um salvador que não sou eu – que é alguém muito mais elevado que eu", disse ele, em 2021, no púlpito da Primeira Igreja Batista, em Dallas.

Mesmo assim, Trump e seus aliados se aproximaram gradualmente da comparação com Cristo. Recentemente, Trump compartilhou um artigo na rede social intitulado *A crucificação de Donald Trump*.

Ele também é o mais novo integrante de uma longa fila de ex-presidentes e ex-candidatos que priorizaram eleitores evangélicos. Mas muitos eleitores cristãos conservadores acreditam que Trump superou seus antecessores em acatar seus anseios, apontando especialmente para a maioria conservadora instalada por ele na Suprema Corte que aboliu os direitos federais ao aborto (ainda não está clara a reação desse eleitorado à declaração recente de Trump de que cabe aos Estados decidirem sobre o aborto).

Trump conquistou uma maioria entre os evangélicos em suas duas primeiras disputas presidenciais, mas poucos o compararam explicitamente a Jesus.

Em vez disso, o rebanho de Trump tende mais a descrevê-lo como uma versão moderna de heróis do Velho Testamento, como Ciro ou David, indivíduos moralmente imperfeitos, mas escolhidos a dedo por Deus para liderar missões, destinados a alcançar alguma justiça ou resistir a um mal existencial.

"Ele definitivamente foi escolhido por Deus. Ele ainda está sobrevivendo mesmo com todas essas pessoas o perseguindo, e eu não sei como explicar isso a não ser como intervenção divina"
Marie Zere
Corretora de imóveis de Long Island

"Ele definitivamente foi escolhido por Deus", disse a corretora de imóveis Marie Zere, de Long Island, que compareceu a uma conferência do Comitê Nacional Conservador, em fevereiro, nas imediações de Washington.

BASE. Para alguns apoiadores, os ataques políticos e os riscos jurídicos são bíblicos. "Crucificaram ele. Foi pior do que a crucificação de Jesus", afirmou Andriana Howard, que trabalha no setor de restaurantes de Conway, na Carolina do Sul.

A base sólida e devotada de eleitores de Trump formou uma das forças mais duráveis na política americana, conferindo-lhe uma vantagem clara sobre o presidente Joe Biden em relação a inspirar apoiadores.

Segundo uma pesquisa *New York Times*/Siena College, 48% dos eleitores das primárias republicanas se dizem entusiasmados a respeito de Trump tornar-se o indicado do Partido Republicano na disputa à presidência, e 32% estão satisfeitos mas não entusiasmados. Apenas 23% dos democratas se entusiasmam com Biden como candidato democrata, e 43% afirmam ficar satisfeitos, mas não entusiasmados.

A intensidade dos apoiadores de Trump mais comprometidos também colaborou para as decisões de campanha do ex-presidente, de acordo com duas fontes familiarizadas com deliberações internas.

A capacidade de sua equipe de depender de eleitores que votarão nele sem estímulos adicionais significa que parte do dinheiro que de outra forma seria gasto em campanhas de comparecimento às urnas pode ser investida em funcionários em campo, anúncios de TV, entre outros.

Mas os democratas também percebem uma vantagem. Grande parte do apoio a Biden vem de eleitores profundamente contrários a Trump, e os conselheiros do presidente veem uma oportunidade de assustar eleitores moderados e indecisos e conquistar seu apoio classificando o movimento de Trump como uma criação similar a um culto para a restringir direitos e minar a democracia.

O governador da Califórnia, Gavin Newsom, um dos mais importantes aliados de Biden, apontou para uma presença online cada vez mais agressiva por parte da campanha de reeleição do presidente, que tem buscado retratar Trump como um candidato que tende ao extremismo religioso. "Há uma enorme oportunidade aqui", disse Newsom.

A combinação entre política e religião não é de nenhuma maneira um fenômeno novo. A cristandade exerce há muito tempo uma forte influência sobre o governo americano, com a maioria dos eleitores se identificando como cristãos mesmo à medida que o país fica mais secular. Segundo uma pesquisa Gallup, 68% dos adultos se declararam cristãos, em 2022, ante 91%, em 1948. ●

Pesquisa dá empate técnico entre Biden e Trump

WASHINGTON

O presidente americano, Joe Biden, quase anulou a vantagem inicial de Donald Trump nas pesquisas, em meio a sinais de que a base democrata começou a se unir em torno de seu candidato, apesar das dúvidas persistentes sobre a direção do país, da economia e de sua idade, segundo uma nova pesquisa New York Times/Siena College.

Biden e Trump estão agora praticamente empatados, com Trump mantendo uma vantagem de 46% a 45%. O número é uma melhoria para Biden em relação ao fim de fevereiro, quando Trump tinha uma vantagem de 48% a 43%. Ele ainda precisa ser proclamado candidato republicano.

Os votos indicam uma tendência, mas não refletem exatamente o que pode acontecer nas eleições de novembro. O que define o próximo presidente é a soma de vitórias por colégio eleitoral e não os votos únicos de cada eleitor. A margem de erro é de 3,3 pontos porcentuais.

O atual presidente, de 81 anos, tem sofrido com a opinião dos americanos sobre sua idade e sobre a economia do país. Na pesquisa, 69% dos eleitores ainda o consideram velho para o cargo. ● NYT

Violência

Ataque com faca em shopping lotado deixa seis mortos na Austrália

Pelo menos 9 feridos foram internados em Sydney; agressor foi descrito como um homem de 40 anos, morto por uma policial

SYDNEY

Seis pessoas morreram e várias ficaram feridas em um ataque com faca cometido ontem, em um shopping de Sydney, por um homem que acabou morto pela polícia australiana. O ataque ocorreu no shopping Westfield Bondi Junction, que estava lotado no momento em que o homem invadiu o local.

A delegada de Nova Gales do Sul, Karen Webb, afirmou que cinco mulheres e um homem morreram no ataque. Já entre os feridos, estava um bebê de 9 meses. Oito pessoas tiveram de ser internadas, segundo os serviços de emergência.

A polícia afirma que o agressor seria um homem de 40 anos, conhecido pelos serviços de segurança. Até ontem, sua identificação não tinha sido divulgada. Karen disse que o agressor parece ter agido sozinho, como havia dito anteriormente o primeiro-ministro australiano, Anthony Albanese.

DESESPERO. Várias testemunhas descreveram cenas de pânico, com pessoas correndo para se proteger e a polícia tentando controlar a situação. Ayush Singh estava trabalhando em uma cafeteria. "Vi muita gente correndo, o cara com a faca e as pessoas fugindo", disse à agência *France Presse*.

O primeiro-ministro elogiou a policial que matou o suspeito. "É uma heroína. Não há dúvida de que ela salvou vidas com sua atuação", disse ele.

GLAUCIA MANAO /REUTERS

Policiais e vítima no local do ataque; terrorismo foi afastado

Imagens das câmeras de segurança divulgadas pela imprensa local mostram um homem correndo pelo shopping com uma grande faca na mão e vários feridos caídos no chão.

Reece Colmenares estava indo para a academia quando viu pessoas correndo e gritando que alguém havia sido esfaqueado. Refugiou-se, então, em uma loja com outras pessoas. "Foi assustador, havia crianças pequenas, idosos e cadeirantes."

Vítimas
Um dos feridos em Sydney foi um bebê de apenas 9 meses; oito pessoas foram internadas

O rei britânico, Charles III, chefe de Estado da Austrália, declarou em um comunicado estar horrorizado com o ataque "sem sentido".

PRECEDENTES. Esse tipo de ação é rara na Austrália. Em novembro de 2018, um homem armado com uma faca matou uma pessoa e feriu outras duas em uma rua de Melbourne, antes de ser morto pela polícia. À época, o crime foi reivindicado pelo grupo jihadista Estado Islâmico. ● AFP

Educação

Inclusão de autistas desafia governos, escolas e especialistas

Crescem polêmicas em torno de parecer federal e de um decreto do governador Tarcísio de Freitas

RENATA CAFARDO

No mês de conscientização sobre o autismo, polêmicas em torno de um parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) e de um decreto do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) levantaram o tom da discussão sobre o que é uma educação inclusiva para crianças e adolescentes autistas. Há debates sobre questões práticas, como a entrada ou não de um acompanhante para o aluno na sala de aula, mas o acirramento tem camadas mais profundas e conceituais.

O Parecer 50/2023, aprovado recentemente, prevê diretrizes para inclusão de autistas com base em pesquisas ligadas à análise do comportamento, uma área da Psicologia menos difundida no Brasil, mas prevalente em países como os Estados Unidos. Como o próprio nome indica, é uma ciência focada no desenvolvimento por meio de mudanças no comportamento. O texto elenca práticas que deveriam fazer parte dos ambientes escolares, das formações dos professores e de acompanhantes dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Críticos do texto condenam o que entendem ser uma tentativa de impor uma abordagem médica na educação, que vai contra a função e a autonomia da escola. E ainda dizem que as recomendações atenderiam a interesses de um mercado.

Já o decreto paulista, editado na semana passada, autoriza que famílias providenciem acompanhantes para filhos com deficiência ou até mesmo que entrem nas escolas para dar esse apoio. A profusão de ideias é tamanha que mesmo especialistas favoráveis ao parecer do CNE discordam da medida de Tarcísio porque tiraria a responsabilidade do Estado de prover esses profissionais. Outros argumentam que é a única forma, no momento, de ajudar famílias desesperadas para que seus filhos sejam incluídos na escola.

Hoje há 634.875 estudantes diagnosticados com TEA nas escolas públicas e particulares brasileiras, um aumento de mais de 1.400% nos últimos dez anos, segundo dados do MEC. Crianças no espectro autista têm alterações de neurodesenvolvimento que afetam, em geral, a comunicação, a linguagem, a interação social, os comportamentos e a aprendizagem. Atualmente, usa-se o termo espectro porque há diferentes graus de autismo, com características que podem estar presentes ou não em cada pessoa. De acordo com o CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças, na sigla em inglês), hoje 1 em cada 36 crianças no mundo tem TEA.

COMO ESTÁ A INCLUSÃO NO PAÍS? Apesar de esses alunos estarem matriculados nas escolas regulares, e não em instituições especializadas em cada deficiência como era no passado, antes da difusão do conceito de inclusão, é consenso entre os dois lados que essa educação inclusiva não se efetivou como deveria. O País não realizou formação de professores e outros profissionais em escala para atuar nas escolas. E ainda viu crescer no período o número de docentes formados de forma precária; 60% hoje estão em cursos a distância.

"Além de empurrar para a família o que é a responsabilidade do Estado, há questões trabalhistas, com uma pessoa (o AT) dentro da escola, cujo vínculo é com a família. Quem responde por eventuais situações que acontecerem lá, como um assédio?"

Mariana Rosa
Ativista e cofundadora do Instituto Cáue, em crítica ao decreto de São Paulo

O governo não tem sequer dados sobre quantos são no Brasil e qual a formação dos chamados profissionais de apoio, que, segundo uma lei de 2015, teriam a "função de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência" durante atividades escolares quando fosse necessário. Junta-se a isso tudo um sistema de ensino público – onde está a maioria das crianças autistas – precarizado.

Nos últimos anos, tornaram-se frequentes as reclamações de docentes que dizem não saber lidar com autistas nas salas de aula, em momentos em que eles se desregulam e entram em crise ou quando têm dificuldades de aprendizagem. Por outro lado, famílias denunciam desde a recusa da matrícula até o total despreparo e descaso dos profissionais das escolas.

Em lados opostos
Parecer do CNE tem foco nas Práticas Baseadas em Evidências; críticos veem falta de visão educativa

"A inclusão está acontecendo no País, os alunos estão em sala de aula, todos estão estudando com pessoas diferentes. Mas é a escola inclusiva que desejamos? Não há a menor dúvida de que a gente precisa melhorar", diz a secretária de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi), Zara Figueiredo, do MEC.

Segundo ela, o ministério abrirá ainda este ano 250 mil vagas de formação para professores em educação inclusiva, com investimento de R$ 40 milhões, e também criará oficinas para as famílias. O MEC está produzindo as diretrizes para o cargo de profissional de apoio e fará um seminário internacional sobre o assunto em junho. "Os currículos das Licenciaturas e Pedagogia ainda têm lacunas significativas na formação para a inclusão efetiva, que vamos tentar corrigir via formação continuada", diz Zara. Os Estados e municípios precisam aderir ao programa e liberar professores para os cursos.

É a Secadi que está agora discutindo em um grupo de trabalho, cujo relatório deve ficar pronto ainda este mês, recomendações sobre o que ficou conhecido como "parecer 50" do Conselho Nacional de Educação (CNE), que aguarda homologação do ministro da Educação, Camilo Santana. Neste mês, um movimento intitulado #homologacamilo tem crescido nas redes. O mesmo grupo entregou a ele um documento com cerca de 2.600 assinaturas de entidades ligadas às pessoas com deficiência de apoio ao texto. Por outro lado, existem pres-

Para especialistas, escola precisa se adaptar ao estudante

Entre críticos tanto do parecer quanto do decreto paulista, há em comum a defesa de um modelo social de inclusão, não focado nas especificidades de cada deficiência e que entende que a escola precisa se adaptar ao estudante e não o contrário.

"É preciso entender que a criança com TEA se comporta daquele jeito porque houve algo no ambiente que disparou aquilo. Tem de cuidar do ambiente: foi ruído, falta de sensibilidade?", indaga Mariana. Na opinião dela, é função de todos na escola, incluindo professor, gestor, cantineira, desenvolver habilidades em conjunto para isso, em diálogo com outras áreas, como o SUS.

A psicóloga, professora e pesquisadora de saúde mental e direitos humanos do Mackenzie Flavia Blikstein tem opinião semelhante. Medidas como o parecer e o decreto visam a desmontar políticas de inclusão sob o pretexto de que nunca funcionaram, quando sequer foram implementadas totalmente por falta de investimento, diz. "Usa-se desse argumento para retomar uma lógica anterior que pressupõe discursos da especificidade, ou seja, o autista é tão específico que precisa de determinada prática. Como se isso não valesse para toda criança, tem especificidades e isso não deve deixá-lo fora do contexto escolar e da vida."

O temor das famílias de crianças com TEA e de alguns especialistas é de que a polêmica atual só atrase mais ainda as alterações para se fazer uma escola mais inclusiva. "Divergimos na estratégia de abordagem, não na urgência", diz Mariana. "Mas essa divergência cria insegurança e pode fazer as mudanças demorarem ainda mais." ●

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Maria Aparecida Lopes se recusa a levar Artur para o colégio

sões e cartas de repúdio também de entidades e especialistas, pedindo que ele não homologue o parecer. Muitos são de movimentos sociais, alinhados à esquerda, o que complica mais ainda a decisão do MEC.

O QUE DIZ O PARECER DO CNE. O texto do parecer 50/2023, intitulado Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: Atendimento de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é construído com foco nas chamadas Práticas Baseadas em Evidências (PBE), um termo da saúde para resultados de pesquisas que passaram por testes clínicos atendendo a determinados critérios científicos. A partir disso, há recomendações para que cada aluno tenha um Planejamento Educacional Individualizado (PEI), que descreve as estratégias, recursos, avaliações e seus progressos. Segundo o relatório, ele deve considerar as "evidências científicas" e "não pode ser posto em execução sem expressa anuência de pais".

Uma das partes consideradas mais polêmicas é que o texto elenca 28 práticas com evidências de efeitos positivos em crianças com TEA, a partir de pesquisas internacionais – e que deveriam fazer parte da formação de professores e outros profissionais que atuem na escola. A maioria é ligada à Análise Comportamental Aplicada (ABA, na sigla em inglês), que usa técnicas para melhorar habilidades acadêmicas, funcionais, sociais e de comunicação. Entre as citadas no relatório estão o "reforçamento", que é a "aplicação de uma consequência", como um comentário elogioso, por exemplo, "após uma resposta dada pelo aluno que aumenta a probabilidade de ele emitir a resposta no futuro em situações semelhantes". Ou a "análise de tarefa" em que esta se divide em "etapas gerenciáveis".

Especialistas de outras áreas da Psicologia e da educação no Brasil – ligados à psicanálise, à psicologia social e ao construtivismo, por exemplo – se opõem a essa abordagem. "Não adianta achar que uma criança autista não alfabetizada vai aprender oração subordinada só porque ela quer ou o professor quer", diz Lucelmo Lacerda, um dos pesquisadores que participaram da construção do parecer.

ACOMPANHANTES. O parecer indica ainda carga horária e abordagem de formações, tanto para professores quanto para outros profissionais que atuam com crianças autistas. Um deles é o acompanhante especializado, cuja figura também é motivo de debates intensos. Em lei de 2012, o acompanhante é citado como um direito da pessoa com TEA em "casos de comprovada necessidade", mas sem especificar funções. O texto do parecer traz outra novidade, indicando que os acompanhantes são diferentes dos profissionais de apoio porque podem "avançar no auxílio às questões pedagógicas, sempre sob a orientação e supervisão (...) do professor".

O debate paulista

Decreto autoriza família a prover acompanhante para filho; críticos dizem que este é o papel do Estado

Grupos contrários ao parecer condenam veementemente que acompanhantes tenham qualquer função pedagógica dentro da sala de aula e apenas se ocupem do cuidado. "A relação do aluno precisa ser com o professor, ele tem de ser a referência. A educação se faz nessas formas relacionais, no convívio", diz Deigles Amaro, especialista em gestão educacional no Instituto Rodrigo Mendes, entidade que assina a carta de repúdio ao parecer. Ela afirma que a educação inclusiva pressupõe que o professor conheça bem o estudante e considere isso ao ensinar. "Os estudantes são reais, não são categorias diagnósticas. Não acreditamos que deva haver uma formação para professores lidarem com autistas que diga: para o autista se faz tal coisa." No jargão de famílias e terapeutas da área, esses profissionais muitas vezes são chamados de acompanhantes terapêuticos ou ATs, uma nomenclatura que não aparece na legislação sobre inclusão.

NA PRÁTICA. Maria Aparecida Lopes, de 50 anos, se recusa a levar o filho Artur, de 12, para a escola porque entende que não há estrutura. Ela avisou o Conselho Tutelar sobre a decisão e está pedindo na Justiça um acompanhante. "Ele não está alfabetizado ainda e já está no fundamental 2. Meu filho precisa de um mediador, de material adaptado, não adianta a professora só ir passando as coisas na lousa."

A Secretaria Estadual de Educação de São Paulo afirma que destacou um profissional de apoio, que ficaria responsável por higiene, alimentação e locomoção, e assim já estaria cumprindo a lei federal. Afirma ainda que tem atendimento no contraturno em sala de recursos. "Meu filho não pode ficar sozinho na sala de aula com 40 alunos", diz Maria. Sobre o decreto, a pasta diz que a medida "não substituiu, tampouco limita os apoios recursos e serviços" oferecidos pela pasta, como o profissional de apoio escolar, professores especialistas, materiais didáticos, entre outros.

Para a psicóloga, doutora em Psicologia de Educação e professora na área de Análise do Comportamento Daniele Kramm, o acompanhante terapêutico não tem função clínica. "É o inverso. Ele acompanha a criança em ambientes naturais, em casa, na rua, na escola, é uma figura importante para favorecer uma acomodação, fazer a ligação entre a escola e a criança para que ela consiga aprender melhor", diz. Segundo ela, ele ajuda na aprendizagem porque conhece a criança, sabe dos seus interesses, mas deve trabalhar em parceria com a equipe escolar.

Para a pesquisadora, a figura do AT – desde que tenha formação adequada – é "um avanço" para que exista inclusão "nas condições de ensino que se tem atualmente" no País. "Temos escolas com metodologias pouco inclusivas, lotadas, com condições de trabalho e formação bastante insuficientes. Se fosse diferente, talvez o AT não fosse necessário", completa. Apesar de questionar a não participação de famílias e das comunidades escolares no parecer, ela acredita que o texto organizou questões para que a inclusão ocorra de fato.

DENÚNCIAS. A deputada estadual Andrea Werner (PSB), mãe de adolescente com TEA, recebe diariamente dezenas de denúncias de escolas que recusam matrícula ou impedem que acompanhantes dos alunos participem do ambiente escolar. Como as normas não são claras sobre o acompanhante, tem crescido a judicialização dos casos. "Não faz o menor sentido. A realidade é de escolas lotadas, com cinco autistas numa sala, outras deficiências. Muitas vezes, a criança fica meia hora na escola e ligam para a mãe buscar ou então chamam a polícia porque o aluno entrou em crise", diz. ●

Wilson Gomes

‘Em que ambiente científico decisão é por aparência?’

ENTREVISTA

Pesquisador e orientador de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

MARCIO DOLZAN

As bancas de heteroidentificação que barraram candidatos a cotas em universidades brasileiras estão “tirando apenas os pardos da fila”, segundo o professor Wilson Gomes, pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Para ele, esse modelo também carece de metodologia adequada. “Em que ambiente científico se permite decidir se um corpo social é merecedor de privilégio, de reconhecimento de dívida histórica, baseado só no olhar sobre a aparência?” Leia os principais trechos da entrevista:

Como avalia a decisão da USP de tentar barrar a matrícula de um aluno que se considera pardo porque, na avaliação da universidade, ele “não apresenta as características fenotípicas”?
Como assim avaliação do fenótipo? Mede o crânio? Não é genotípica, é fenotípica. Significa: vou olhando para a sua cara, e decido. Em que ambiente científico se permite decidir se um corpo social é merecedor de privilégio, reconhecimento de dívida histórica, baseado só no olhar sobre a aparência?

Há entendimentos diferentes quanto à aparência...
A USP e as universidades brasileiras, em geral, resolveram que a decisão baseada na aparência determina se é uma pessoa merecedora de uma espécie de recompensa histórica, na tentativa de gerar uma política afirmativa. Mas no Brasil, se for ficar nessa definição básica de manual, não precisa nem sequer de um preto para fazer um pardo. Para fazer um pardo, pode misturar dois pardos, ou um pardo e um índio.

Há o argumento de que, pelo custo de eventuais erros e injustiças com a entrada de alunos por fraude, a comissão vale mais a pena.
Quantos foram retirados da fila e qual é a composição étnica dessas pessoas? Brancos são retirados dessa fila? Porque toda notícia que vejo é de pessoas mestiças. Para todo o mundo vale falar autodeclaração, menos para os pardos; a autodeclaração dos pardos você não precisa levar a sério. Quando precisa aumentar o numerador, para fazer os cálculos sobre quantas vagas vamos pedir para os negros, aí você move os pardos para cá. Quando vai distribuir as vagas dessa cota, tira os pardos. ‘Não, mas é porque você não sofre racismo’. E como sabe que ele não sofreu racismo? (...) O cara vai fazer uma lista dos B.O.s de toda vez que sofreu racismo para apresentar às comissões? ●

“Como assim avaliação do fenótipo? Mede o crânio? Não é genotípica, é fenotípica. Vou olhando para a sua cara, e decido”

Jefferson Belarmino de Freitas

‘Avaliação racial existe muito antes do vestibular’

ENTREVISTA

Sociólogo, pesquisador associado ao Gemaa, da Uerj, e professor visitante na Penn State University, na Pensilvânia (EUA)

GONÇALO JUNIOR

Jefferson Belarmino de Freitas é pesquisador associado ao Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (Gemaa), da Universidade do Estado do Rio (Uerj), instituição pioneira na adoção de cotas raciais no País. Antes de responder se bancas de análise racial são a melhor opção para evitar fraudes em cotas, ele já faz a introdução: “Ainda não temos visão fechada. Estamos com pesquisas em andamento. Mas elas têm sido eficientes ao afastar brancos que seriam fraudadores”. Leia os principais trechos da entrevista:

Bancas de heteroidentificação para avaliar candidatos a cotas nas universidades promovem a discriminação racial?
Não. A ideia da política de cotas é atacar uma discriminação negativa, porque as instituições entendem que parte das vagas tem de ser destinada para aquele público-alvo. As bancas têm papel corretivo de atacar uma desigualdade. Essa alegação, de que as bancas produzem racismo, é feita por pessoas contrárias à própria política de cotas.

As bancas funcionam?
Elas têm sido eficientes no sentido de afastar brancos que seriam fraudadores. Relações raciais são confusas. A confusão é normal, mas são necessários critérios de avaliação, modus operandi, cortes para definir quem é negro e quem não é.

Por exemplo?
O principal é evitar que só as fotos sejam utilizadas para a definição. Bancas presenciais são muito mais efetivas. Os avaliadores não precisam só avaliar textura do cabelo, tipo do nariz, fazer um check-list traço a traço. O mais importante é olhar de modo amplo e se perguntar se a pessoa seria discriminada racialmente. Também é preciso criar cursos de capacitação para que pessoas entendam como funcionam as relações raciais no Brasil.

Como definir se alguém é pardo ou branco?
As bancas precisam criar procedimentos para lidar com as categorias intermediárias. A raça não é objetiva. Muda de lugar para lugar.

Por que bancas de análise racial são tão criticadas?
Pessoas contrárias às cotas criam a ideia fantasiosa de que as bancas criaram a heteroidentificação no Brasil. Avaliação racial existe no País muito antes de chegar ao vestibular. Sempre existiu. As pessoas classificam as outras racialmente o tempo todo. ●

“Relações raciais são confusas. A confusão é normal, mas é preciso critérios de avaliação, cortes para definir quem é negro e quem não é”

Caso de estudante da USP reacendeu debate sobre cotas raciais

As comissões de heteroidentificação de candidatos a cotas voltaram ao centro do debate público após a banca da Universidade de São Paulo (USP) rejeitar a autodeclaração de pardo do estudante Alison Rodrigues e cancelar sua matrícula em Medicina. Ele conseguiu a vaga de volta na Justiça. Nas redes sociais, houve críticas de “tribunal racial”. Por outro lado, a USP e parte dos especialistas reafirmam que o modelo foi criado para coibir fraudes. ●

Empreendimento imobiliário

Justiça embarga obras de condomínio em Porto Feliz (SP)

Decisão atende a pedido do Ministério Público, que aponta irregularidades nas construções do Complexo Boa Vista

JOSÉ MARIA TOMAZELA

A Justiça determinou o embargo de todas obras do Complexo Boa Vista, empreendimento de 2,6 milhões de metros quadrados da empresa JHSF Participações, em Porto Feliz (SP), assim como a interdição da área. A decisão, publicada na quarta-feira, 10, pelo Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), atendeu a um pedido do Ministério Público de São Paulo (MPSP), que alegou irregularidades nas licenças ambientais, danos ao meio ambiente e falta de estudos dos impactos das obras.

A sentença prevê pena de multa de R$ 500 mil diários, até o limite de R$ 20 milhões em caso de descumprimento. A decisão é de primeira instância e cabe recurso. A interdição só não deve ser aplicada para a entrada de moradores e o uso doméstico dos locais já habitados.

Em comunicado, a JHSF reforçou que todos os seus empreendimentos em Porto Feliz receberam as autorizações e licenças levando em conta os efeitos cumulativos. Disse ainda que seus advogados estão analisando o sentido e o alcance da liminar deferida pela Justiça. Já a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), disse que inspecionou os empreendimentos em dezembro de 2023 e não encontrou irregularidades ambientais.

Além da JHSF, o embargo atinge as empresas Canárias Administradora de Bens e Polônia Incorporações, suas coligadas. Procuradas, informaram que não se manifestariam individualmente.

A juíza Raisa Alcântara Cruvinel Schneider apontou ainda "omissão dos poderes públicos acionados, o Estado de São Paulo (por meio da Cetesb) e o município de Porto Feliz, que emitiram diversas e indevidas autorizações e licenciamentos fracionados, sem conjuntar o impacto global do megaempreendimento, além de permanecerem inertes diante de constantes desconsiderações às licenças concedidas pelas empreendedoras".

Sentença

MP aponta supressão de mata nativa em APA e aterramento de curso d'água entre os problemas

A Justiça prevê ainda que "seja concedida a suspensão, no estágio em que se encontrarem, de todos os procedimentos de licenciamento ambiental para os empreendimentos inseridos na área do 'megaempreendimento'". O empreendimento, segundo o MP, ocupa na área rural um espaço maior que toda a área urbana de Porto Feliz.

A juíza determinou a paralisação de qualquer outro empreendimento que os réus pretendam implantar na área e a proibição de qualquer intervenção até a elaboração de licenciamento ambiental único.

A sentença destaca apontamentos do MP de danos ambientais, como supressão de mata nativa em Área de Proteção Ambiental (APA) para abertura de vias de acesso; aterramento de curso d'água; construção de muros no lugar de cercas vivas em corredores de fauna e impacto no aquífero Tubarão com perfuração de poços profundos para captação de água. ●

Empresa nega irregularidades e diz ter licenças

Na sexta-feira, 12, a JHSF Participações publicou um comunicado informando que foi ajuizada ação civil pública pelo Ministério Público em Porto Feliz "cujo sentido e alcance" estão sendo analisados por seus advogados: "A Companhia reforça que para cada um dos projetos que compõem os empreendimentos tem aprovações e licenças, as quais consideram efeitos cumulativos, e que deu ampla divulgação, por meio de Fatos Relevantes, Comunicados ao Mercado, entre outros, das particularidades de cada um desses projetos."

Procurada, a prefeitura de Porto Feliz não havia dado retorno até o encerramento do seu expediente, na sexta.

A Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) informou em nota que até o fim da tarde desta sexta não tinha sido intimada da decisão judicial. A Cetesb informou que a última inspeção realizada no loteamento Boa Vista Village, no município de Porto Feliz, ocorreu em 4 de dezembro de 2023 e não foram constatadas irregularidades ambientais. A agência ambiental do Estado não informou se o empreendimento havia sido autuado anteriormente por eventuais irregularidades. ● J.M.T.

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 12/04

Apoio:

Mais uma semana de outono na capital paulista com dias em que a máxima ficará na casa dos 30°C.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 15/04	TERÇA 16/04	QUARTA 17/04
PREVISÃO Resumida						
CHOVE? Probabilidade	8%	34%	16%	32%	31%	75%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	9 mm	18 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 15/04	TERÇA 16/04	QUARTA 17/04
TEMPERATURA Máxima (ºC)	26°	28°	22°	28°	29°	28°
TEMPERATURA Mínima (ºC)	23°	26°	21°	19°	20°	21°
UMIDADE Relativa do Ar	68%	51%	85%	74%	72%	77%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

Região	Chance de Chuva	Volume de Chuva
RIBEIRÃO PRETO	33%	0.2mm
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	43%	2mm
ARAÇATUBA	64%	3.6mm
PRESIDENTE PRUDENTE	93%	11.4mm
MARÍLIA	69%	5.4mm
BAURU	45%	1.7mm
SOROCABA	85%	4.1mm
SÃO PAULO	79%	0.8mm
LITORAL SUL	46%	0mm
ARARAQUARA	38%	0.9mm
CAMPINAS	43%	0.3mm
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	40%	0.7mm
LITORAL NORTE	29%	0mm

Chance de Chuva
Volume de Chuva

Precipitação Média: 100mm, 50mm, 25mm, 10mm, 5mm, 2mm, 1mm, 0mm (não chove)

Ondas: 14/04 — 2,5m, 1,5m, 1m

Temperaturas Máximas

32° (mín.19°)
31° (mín.22°)
31° (mín.22°)
30° (mín.22°)
31° (mín.20°)
31° (mín.19°)
30° (mín.18°)
28° (mín.22°)
28° (mín.24°)
31° (mín.20°)
30° (mín.16°)
30° (mín.14°)
28° (mín.24°)

Temperatura Máxima: 36°C, 32°C, 28°C, 24°C, 19°C, 15°C

Tábua das marés:
Porto de Santos

HOJE		
2H02	↓	0,6
5H25	↑	1,0
13H49	↓	0,4
21H43	↑	1,3

previsao-do-tempo.estadao.com.br

Consulte a Previsão do Tempo Detalhada para até 10 dias NA SUA CIDADE!

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	45%	4mm	26°C/31°C
BELÉM	65%	12mm	25°C/31°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	19°C/28°C
BOA VISTA	0%	0mm	27°C/37°C
BRASÍLIA	15%	0mm	19°C/27°C
CAMPO GRANDE	90%	23mm	23°C/30°C
CUIABÁ	80%	7mm	26°C/32°C
CURITIBA	65%	7mm	18°C/23°C
FLORIANÓPOLIS	90%	34mm	22°C/25°C
FORTALEZA	60%	14mm	26°C/31°C
GOIÂNIA	15%	0mm	21°C/32°C
JOÃO PESSOA	35%	2mm	25°C/32°C
MACAPÁ	75%	32mm	26°C/32°C
MACEIÓ	50%	3mm	25°C/30°C
MANAUS	40%	1mm	26°C/32°C
NATAL	55%	5mm	27°C/31°C
PALMAS	60%	6mm	24°C/32°C
PORTO ALEGRE	80%	71mm	22°C/25°C
PORTO VELHO	85%	6mm	25°C/30°C
RECIFE	60%	9mm	26°C/31°C
RIO BRANCO	85%	5mm	25°C/31°C
RIO DE JANEIRO	15%	0mm	23°C/27°C
SALVADOR	65%	7mm	25°C/28°C
SÃO LUÍS	75%	31mm	25°C/30°C
TERESINA	85%	9mm	24°C/32°C
VITÓRIA	80%	15mm	23°C/31°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	23°C/27°C
ATENAS	+6h	18°C/26°C
BARCELONA	+5h	16°C/25°C
BERLIM	+5h	10°C/18°C
BRUXELAS	+5h	10°C/15°C
BUENOS AIRES	0h	19°C/22°C
CARACAS	-1h	21°C/29°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	15°C/28°C
ESTOCOLMO	+5h	6°C/9°C
GENEBRA	+5h	12°C/26°C
JOANESBURGO	+5h	12°C/22°C
LIMA	-2h	20°C/25°C
LISBOA	+4h	18°C/29°C
LONDRES	+4h	9°C/14°C
LOS ANGELES	-4h	9°C/13°C
MADRID	+5h	15°C/26°C
MIAMI	-1h	21°C/24°C
MONTEVIDÉU	0h	20°C/21°C
MOSCOU	+6h	8°C/14°C
NOVA YORK	-1h	9°C/21°C
PARIS	+5h	13°C/20°C
ROMA	+5h	16°C/29°C
SANTIAGO	0h	9°C/20°C
SYDNEY	+14h	18°C/24°C
TEL-AVIV	+6h	16°C/24°C
TÓQUIO	+12h	15°C/24°C
TORONTO	-1h	4°C/13°C
WASHINGTON	-1h	11°C/25°C

Astronomia

‘Cometa do Diabo’ tem visualização mais fácil

O “Cometa do Diabo”, cujo nome técnico é 12P/Pons-Brooks, já está mais visível, particularmente no Hemisfério Norte. Na próxima semana, porém, a partir do dia 21, será possível observá-lo melhor no Hemisfério Sul e no Brasil.

Nesse dia, o cometa chegará mais perto do Sol, momento chamado de periélio. O objeto celeste demora 71,3 anos para dar uma volta em torno do Sol. Embora haja uma expectativa de que o corpo celeste se torne visível a olho nu, não há garantias e é indicado o uso de binóculos. Para testemunhar o periélio do corpo celeste, os observadores deverão olhar na direção do pôr do sol.

No Norte, mais especificamente no Acre, o cometa permanecerá visível até por volta das 19h50, porque o Estado está no extremo do País. No Nordeste, por outro lado, observadores poderão enxergar o 12P/Pons-Brooks entre 17h45 e 18h20. Já no Rio de Janeiro o cometa poderá ser visto até umas 18h20. O nome faz referência ao seu formato de chifre, resultado de uma pressão da radiação do Sol que formou uma cauda de gás e poeira. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Dificuldade em obter retorno sobre entrega

Reclamação de Fernanda Faria: “Gostaria de enfatizar uma denúncia contra a Ultrafarma. Fiz uma compra pelo aplicativo no dia 4 de março deste ano, com previsão de entrega em até dois dias úteis, e não recebi o produto. Eu já tentei de todas as formas contato com a Ultrafarma, inclusive registrando reclamações no Procon, Reclame Aqui e até boletim de ocorrência. As tentativas de contato com o SAC por e-mail e telefone simplesmente não surtem efeito.”

Resposta: “A Ultrafarma está passando por um processo de reestruturação, a fim de melhorar a experiência do cliente. Neste processo de mudanças, foi introduzido o processo de esteiras automáticas para acelerar a separação dos produtos e otimizar a entrega dos pedidos. O novo sistema apresentou instabilidade, o que ocasionou atrasos em parte das entregas, como no caso da senhorita Fernanda. A situação já está sendo normalizada pela Ultrafarma.” ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

A volta ao mundo

Lisboa - A imprensa acaba de affixar nas suas taboletas a noticia de que os aviadores portuguezes, que realisam o vôo em torno do mundo, acabaram de vencer mais uma etapa, voando de Oran para Tunnis.

Washington - Foi aqui recebi telegramma, dizendo que um dos apparelhos em que os norte-americanos realisam o vôo em volta do mundo, foi arrastado em Sitka por um forte vendaval, sendo porém salvo.... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Andre Licanor Giroto – Dia 12, aos 87 anos. Filho de Antonio Giroto e Ema Vitorasso Giroto. Era viúvo de Neide Camioto Giroto. Deixa os filhos Eder, Telma, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal São José.

MISSA

Maria Regina Vitale – Dia 16, às 18 horas, na Paróquia São João de Brito, na R. Nebraska, 868, Brooklin (7º dia).

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares. Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. Para isso, o munícipe deve levar seu RG e os documentos da pessoa falecida:

– Declaração de óbito (documento fornecido pelo médico, hospital, Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (S-VOC) ou Instituto Médico Legal (IML) – obrigatório;

– RG (ou CNH ou carteira de trabalho) e CPF da pessoa falecida – obrigatório;

– Certidão de casamento da pessoa falecida, se houver;

– Certidão de nascimento da pessoa falecida, se houver.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

Vida na cidade

Bar e clubes 'ressuscitam' proteção criada há 10 anos para barrar demolições em SP

Ao menos seis pedidos de reconhecimento de Zona Especial de Preservação Cultural foram abertos em pouco mais de um ano

PRISCILA MENGUE

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO – 9/2/2023

Anexo do Espaço Itaú de Cinema, na Rua Augusta, que ganhou classificação provisória como Zepec-APC

Em resposta à mobilização para salvar o Cine Belas Artes, um novo tipo de proteção cultural foi criado em São Paulo há dez anos e aplicado provisoriamente ao tradicional espaço. A partir de então, por anos, pouco se falou em Zona Especial de Preservação Cultural – Área de Proteção Cultural (Zepec-APC) na cidade.

Isso mudou recentemente: ao menos seis pedidos de reconhecimento foram abertos ou discutidos na comissão técnica responsável em pouco mais de um ano. Em comum, os casos envolvem espaços alugados ou em comodato que se recusam a deixar o endereço, defendem a importância cultural da atividade que realizam e estão em locais valorizados, como nos "eixos de verticalização", perto de estações de metrô ou ônibus. A "intensa disputa imobiliária" é destacada em pareceres técnicos.

Ao todo, quatro pedidos foram avaliados no âmbito municipal. Três obtiveram decisão favorável ao desenvolvimento de estudo de reconhecimento, o que resulta na classificação provisória como Zepec-APC. São eles o Espaço Itaú de Cinema da Rua Augusta, o bar Ó do Borogodó e o Santa Marina Atlético Clube. Já o pedido de enquadramento do Museu da Casa Brasileira foi negado, enquanto seu antigo endereço (o Solar Fábio Prado) foi temporariamente tombado.

Além disso, o conselho responsável avaliará em breve um pedido de Zepec-APC para o Esporte Clube Banespa, que está em uma disputa judicial contra o Santander. O parecer técnico é contrário por enquanto, mas um dos conselheiros pediu vistas. E há solicitação de enquadramento do Beco do Batman, ainda não discutida na comissão, responsável pelo parecer inicial antes da decisão do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp). Parte das decisões foi pautada mediante determinação judicial ou teve votações em regime de urgência.

Em debates públicos, foi cogitada a abertura de pedidos para outros espaços então em fechamento, como a Livraria Cultura do Conjunto Nacional, o Bar Balcão e o Teatro Aliança Francesa. Mas esses pedidos não foram feitos oficialmente. Em paralelo, estudos de tombamento de centenas de endereços foram abertos no último ano na cidade, em movimento similar, especialmente em distritos com intensa transformação.

OPINIÕES DIVIDIDAS. Essa onda de pedidos de Zepec-APC divide opiniões. Há contestações sobre legalidade e aplicabilidade do instrumento, assim como referências a uma decisão negativa do Supremo Tribunal Federal (STF) em 2000, que negou um "tombamento de uso" em Belo Horizonte. Os proprietários de imóveis enquadrados dessa forma têm se posicionado contrariamente. Por outro lado, parte dos especialistas e envolvidos defende que seria a alternativa para preservar atividades tradicionais em espaços sem características para tombamento arquitetônico. E destacam que a classificação de Zepec-APC permite receber incentivos municipais, como isenção de taxas.

> **Caso do Clube Banespa**
> **Parecer técnico é contrário à classificação de Zepec-APC por enquanto; um dos conselheiros pediu vistas**

A pouca aplicação do instrumento tem causado dúvidas, principalmente na avaliação de projetos que alteram ou destroem o imóvel da Zepec-APC. O único pedido na cidade nesse âmbito envolve a construção de um prédio de uso misto no endereço do anexo do Espaço Itaú de Cinema, na Rua Augusta, centro de São Paulo.

Segundo o Plano Diretor de 2014, que a criou, a Zepec-APC envolve "imóveis de produção e fruição cultural, destinados à formação, produção e exibição pública de conteúdos culturais e artísticos". A lei aponta que são locais que precisam de proteção especial para a "manutenção da identidade e memória do Município e de seus habitantes" e a "dinamização da vida cultural, social, urbana, turística e econômica da cidade".

A regra cita possíveis exemplos, como teatros, cinemas de rua, centros culturais e "espaços com significado afetivo, simbólico e religioso para a comunidade". Além disso, permite que a classificação seja solicitada por qualquer pessoa e em qualquer momento. Um dos canais para a abertura de pedido é o 156, com o envio de algumas informações obrigatórias.

Restrições de atividades são mais comumente determinadas por meio da Lei de Zoneamento. Em geral, essas regras são impostas a quadras, não a imóveis específicos, e com menos restrições em comparação ao tombamento de uso. A revisão do Plano Diretor e do zoneamento em 2023 não trouxe alterações significativas nesse tipo de proteção. Parte dos vereadores apresentou emendas para indicar a classificação para a sede da escola de samba Unidos do Peruche, a Cinesala e o Ó do Borogodó, mas não foram incluídas no texto final. ●

Campeonato Brasileiro

Corinthians busca a 1ª grande vitória com António Oliveira

Time estreia no Nacional esta tarde, enfrentando o Atlético-MG, e pelo nível do adversário o jogo serve como afirmação para treinador

BRUNO ACCORSI

O Corinthians estreia no Brasileirão hoje, em duelo com o Atlético-MG na Neo Química Arena, a partir das 16 horas. Mais confiante após vencer o Nacional, do Paraguai, por 4 a 0 na terça-feira, pela Sul-Americana, o time paulista busca a primeira vitória contra um time de maior expressão sob o comando do técnico português António Oliveira.

O treinador chegou um pouco antes da metade do Paulistão, quando os corintianos já haviam perdido por 2 a 1 para o São Paulo e por 1 a 0 para o Santos. O único clássico que disputou, portanto, foi com o Palmeiras. A vitória contra o maior rival não veio, mas o Dérbi foi inesquecível, já que os alvinegros perdiam por 2 a 0 e buscaram o empate por 2 a 2, com um jogador a menos, na Arena Barueri.

Pouco depois, porém, veio a decepção com a eliminação ainda na primeira fase do Campeonato Paulista.

A equipe de Oliveira não se complicou em situações de mata-mata, que costumam ser de maior pressão, mas os desafios foram contra adversários menores: vitórias por 3 a 0 sobre o Cianorte e 2 a 0 sobre o São Bernardo, ambos os jogos pela Copa do Brasil.

De forma geral, apesar de atuações frustrantes, como o empate por 1 a 1 com o Racing-URU, em Montevidéu, o Corinthians tem se mostrado competitivo, como atesta a partida contra o Nacional, apesar da fragilidade dos paraguaios.

Contra o Atlético, um dos clubes da Série A com melhor início de temporada, o time do Parque São Jorge tem a oportunidade de se provar capaz de brigar na parte de cima da tabela do Brasileirão.

Para isso, confia na força da Neo Química Arena, que, na terça, teve os piores público e renda da temporada, por causa dos altos preços dos ingressos, que custavam de R$ 35 a R$ 550. Para o jogo de hoje, os valores foram reduzidos e variam de R$ 28 a R$ 240.

"Temos de ser fortes em casa, é fundamental que a gente consiga vencer mais jogos em casa. Vamos buscar a vitória em todos os jogos, mas nesse ambiente, com a força da torcida e do grupo, vai ser fundamental para alcançar o objetivo", afirmou o auxiliar Bruno Lazaroni. Ele está no comando das entrevistas coletivas quando os jogos são pela Sul-Americana porque António Oliveira continua sem comprovação do curso de licença do treinador da Uefa, necessário para atuar em jogos da Conmebol.

O português pode repetir a escalação utilizada na goleada sobre o Nacional. Igor Coronado, que entrou bem no segundo tempo e até deu assistência para o gol de Pedro Raul, não está em condições físicas ideais, após ter uma lesão muscular e contrair dengue. Por isso, ainda não deve aparecer no time titular.

MINEIROS FORTES. O Atlético desponta como um dos favoritos a levar a taça por causa de seu estrelado elenco, que ganhou confiança com a chegada do técnico Gabriel Milito. O argentino ajeitou a equipe, que levantou na semana passada o pentacampeonato mineiro ao derrotar o arquirrival Cruzeiro por 3 a 1, num Mineirão só com torcida adversária, numa partida em que saiu perdendo.

"Se iniciarmos bem, depois temos dois jogos em casa, acredito que vamos chegar com muita força para irmos longe no Brasileiro", afirmou Paulinho, atacante que foi o artilheiro da última edição do Campeonato Brasileiro. ●

1ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORINTHIANS × ATLÉTICO-MG

CORINTHIANS: Cássio; Fagner, Félix Torres, Gustavo Henrique e Hugo (Matheus Bidu); Raniele, Fausto Vera e Rodrigo Garro; Wesley, Romero e Yuri Alberto.
Técnico: António Oliveira.
ATLÉTICO-MG: Everson, Saravia, Jemerson, Bruno Fuchs e Guilherme Arana; Battaglia, Otávio (Rubens), Scarpa e Zaracho; Paulinho e Hulk
Técnico: Gabriel Milito.
Árbitro: Yuri Elino da Cruz (RJ).
Horário: 16h.
Local: Neo Química Arena.

RODRIGO COCA/AGÊNCIA CORINTHIANS

Jogadores do Corinthians treinam para a estreia no Brasileirão

Palmeiras inicia luta para manter hegemonia

RICARDO MAGATTI

Depois de conquistar o tricampeonato estadual, o Palmeiras quer ser tricampeão nacional. Vencedor das últimas duas edições do campeonato mais importante do País, o time alviverde estreia no Brasileirão hoje fora de casa. Em Salvador, visita o Vitória, às 18h30, no fechamento da primeira rodada.

Maior campeão nacional com 12 taças, o Palmeiras tenta conquistar o tricampeonato inédito para reforçar sua hegemonia sob o comando de Abel Ferreira. "Vamos defender o que é nosso com unhas e dentes. Posso garantir", disse o treinador português.

Para o jogo, o meia Zé Rafael ainda não está totalmente recuperado de dores lombares que sentiu na final do Estadual contra o Santos e por isso Richard Ríos deve começar a partida desta noite. No ataque, Lázaro vai jogar. ●

1ª RODADA DO BRASILEIRÃO

VITÓRIA × PALMEIRAS

VITÓRIA: Lucas Arcanjo; Zeca, Camutanga, Wagner Leonardo e Patric; William Oliveira e Rodrigo Andrade; Osvaldo, Matheusinho e Dudu; Alerrandro. **Técnico:** Léo Condé.
PALMEIRAS: Weverton; Mayke, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Aníbal Moreno, Richard Ríos e Raphael Veiga; Lázaro, Endrick e Flaco López.
Técnico: Abel Ferreira.
Árbitro: Braulio da Silva Machado (Fifa/SC).
Horário: 18h30.
Local: Barradão, em Salvador (BA).

São Paulo estreia com derrota no MorumBis

Havia motivos para acreditar que o São Paulo pudesse superar a má fase ontem, na estreia do Brasileirão. Quem foi ao MorumBis, porém, assistiu a um time desorganizado, improdutivo e desesperado, graças ao criticado trabalho do técnico Thiago Carpini. O Fortaleza soube se aproveitar do momento e construiu a vitória no segundo tempo, fechando o placar em 2 a 1.

O primeiro tempo foi feio e nenhum dos dois times conseguiu produzir. Na volta do intervalo, o Fortaleza reagiu ao comodismo da primeira etapa e se tornou a melhor equipe em campo. A equipe cearense passou a tocar a bola com qualidade e chegou ao primeiro gol com Lucero, aos 21. Depois, no contra-ataque, Machuca marcou o segundo gol aos 34 e deixou a vitória encaminhada.

Aos 39, André Silva ainda marcou um lindo gol em chute forte de fora da área, mas foi pouco – Thiago Carpini parece estar na corda bamba. Resta saber até quando. ● MARCOS ANTOMIL

1ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO 1 × 2 FORTALEZA

Gols: Lucero, aos 21, Machuca aos 34 e André Silva aos 39 do 2º tempo.
SÃO PAULO: Rafael; Ferraresi, Arboleda e Diego Costa; Igor Vinícius (Erick), Pablo Maia, Alisson (Rodrigo Nestor), Galoppo (James Rodríguez) e Michel Araújo (William Gomes); Luciano (André Silva) e Calleri.
Técnico: Thiago Carpini.
FORTALEZA: João Ricardo; Brítez, Kuscevic, Titi e Bruno Pacheco; José Welison (Lucas Sasha), Hércules (Pedro Augusto), Pochettino e Yago Pikachu (Machuca); Lucero e Marinho (Moisés). **Técnico:** Juan Pablo Vojvoda. **Árbitro:** Alex Gomes Stefano (RJ). **Amarelos:** Luciano, Brítez, Lucero e Pochettino.
Público: 35.055 torcedores.
Renda: R$ 1.836.126,00.
Local: MorumBis, em São Paulo.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	SG
1º Fortaleza	3	1	1	0	0	1
2º Internacional	3	1	1	0	0	1
3º Fluminense	1	1	0	1	0	0
4º RB Bragantino	1	1	0	1	0	0
5º Criciúma	1	1	0	1	0	0
6º Juventude	1	1	0	1	0	0
7º Athletico-PR	0	0	0	0	0	0
8º Atlético-GO	0	0	0	0	0	0
9º Atlético-MG	0	0	0	0	0	0
10º Botafogo	0	0	0	0	0	0
11º Corinthians	0	0	0	0	0	0
12º Cruzeiro	0	0	0	0	0	0
13º Cuiabá	0	0	0	0	0	0
14º Flamengo	0	0	0	0	0	0
15º Grêmio	0	0	0	0	0	0
16º Palmeiras	0	0	0	0	0	0
17º Vasco	0	0	0	0	0	0
18º Vitória	0	0	0	0	0	0
19º Bahia	0	1	0	0	1	-1
20º São Paulo	0	1	0	0	1	-1

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

1ª RODADA

ONTEM			
	Internacional	2 x 1	Bahia
	Criciúma	1 x 1	Juventude
	São Paulo	1 x 2	Fortaleza
	Fluminense	2 x 2	RB Bragantino
HOJE			
16h	Vasco	x	Grêmio
16h	Corinthians	x	Atlético-MG
16h	Athletico-PR	x	Cuiabá
16h	Atlético-GO	x	Flamengo
17h	Cruzeiro	x	Botafogo
18h30	Vitória	x	Palmeiras

Forasteiro

Lenny Lobato, o único brasileiro em campo no futebol argentino

Jogador de 23 anos é filho de argentinos que moravam em Búzios, cidade onde ele nasceu; atacante joga no Velez Sarsfield

BRUNO ACCORSI

Lenny Lobato mora em Buenos Aires e passa os dias com saudade das praias de Búzios, sua terra natal e onde costuma surfar nas férias. A residência em solo portenho se dá por motivos profissionais, mas também por ligação de sangue. Aos 23 anos, ele é atacante do Vélez Sarsfield e o único brasileiro que joga o Campeonato Argentino, situação à qual foi conduzido por sua árvore genealógica, pois é filho de argentinos radicados no litoral fluminense. Os pais, Maria Gabriela Romanelli e Adrián Ricardo Lobato, se mudaram para lá no início dos anos 2000, após se apaixonarem pelo local durante uma viagem.

Embora seja jogador de futebol, Lenny não é o membro mais famoso da família. Tal posto pertence à sua avó paterna, Nélida Lobato, dançarina, vedete, modelo e atriz argentina que fez sucesso entre as décadas de 1950 e 1970. A artista se apresentou no famoso clube Lido, de Paris, e gravou o filme *Scream of The Butterfly nos EUA* (*Grito da Borboleta nos EUA*), além de ter sido bem-sucedida no cinema e um símbolo do teatro de seu país.

Ele não conheceu Nélida, morta em 1982, e perdeu o pai quando era criança. Por isso, ouviu pouco sobre a avó até começar a jogar no Vélez e ver o parentesco se tornar assunto recorrente na mídia e entre a torcida. "Sempre comentavam sobre ela. Foi aí que tive mais interesse em procurar um pouco sobre a vida dela. Com era da parte do meu pai, não me contaram muito, contavam mais coisas do lado da minha mãe, mas agora eu tomei mais dimensão de quem ela foi, como foi a carreira dela", conta Lenny ao **Estadão**.

Foi o futebol que pavimentou o caminho para o atacante se conectar um pouco mais com a história de Nélida, a partir do momento em que deixou o Brasil, aos 16 anos, para fazer testes na Argentina. Antes, chegou a atuar nas categorias de base do Madureira, em passagem que durou cerca de cinco meses. "Lá eu não estava me sentindo bem. Estava longe da minha mãe, dos amigos. Por mais que fosse perto, no Rio, pensava que podia achar uma coisa melhor", lembra.

AJUDA DO TIO. Então, a mãe contatou parentes do país vizinho para tentar conseguir testes para o filho em algum clube argentino. Lenny chegou a passar na peneira do All Boys e treinou por um mês, mas foi impedido de ficar no time porque não tinha identidade argentina. Então, um tio fanático pelo Vélez se esforçou para colocá-lo no time de coração. Viu a notícia de uma peneira no site do clube, ajudou com a burocracia e ficou radiante quando soube que Lenny passara.

Desde 2017, o atacante mora na Argentina e defende o Vélez. No Brasil, deixou muitos amigos, a namorada e o surfe, uma de suas paixões. O litoral argentino até oferece boas ondas aos surfistas, como em Mar del Plata, mas a distância e a rotina como jogador impedem que Lenny desfrute disso.

LENNY LOBATO/ARQUIVO PESSOAL

Jogador de futebol, nas férias Lenny Lobato se arrisca no surfe

VELEZ

Brasileiro celebra seu gol com a camisa do Vélez Sarsfield

Só nas férias, quando consegue viajar para Búzios, volta a subir na prancha. Apesar da paixão, jamais esteve dividido entre o surfe e o futebol. "Nunca fui bom o suficiente para tentar ser profissional, mas é um esporte que eu amo muito, que eu acompanho. Sempre que eu tenho oportunidade, estou no mar tentando aprender um pouquinho mais", explica.

Em Buenos Aires, cultivou outro hobby esportivo: o basquete. "Pratico há mais de um ano. Ultimamente estou jogando bastante com o pessoal e gosto de assistir, mas ainda não torço pra nenhum time. Quero ir para os Estados Unidos assistir jogos e ver qual eu vou gostar."

A ascendência argentina facilitou a adaptação de Lenny ao futebol e aos costumes do país, por isso ele é um caso raro de brasileiro jogando por lá. Poucos fãs do esporte conseguiriam listar ao menos cinco jogadores do Brasil que atuaram por times argentinos.

A lista curta tem nomes como Domingos da Guia (Boca Juniors, 1935/1936), Heleno de Freitas (Boca Juniors, 1948), Iarley (Boca Juniors, 2003) e Jardel (Newell's Old Boys, 2004). Para o atacante do Vélez, o motivo para brasileiros não jogarem na Argentina é a situação econômica do país.

"Acho que é 100% econômico. Aqui é um país que economicamente está mal há muitos anos. A economia da Argentina é ruim. Os salários são muito baixos comparado ao Brasil, não tem como competir. Acho que um time do Chile, um grande do Paraguai ou até do Uruguai paga mais do que aqui... é impossível brigar com o Brasil. Para os daqui, o sonho é ir para o Brasil, para Europa", avalia.

BOM APRENDIZADO. Lenny Lobato não deixa de ver os pontos positivos no futebol argentino e destaca seu aprendizado tático. "É um campeonato que te prepara para qualquer torneio mundo afora, porque é muito evoluído taticamente.

Início no Madureira
Lenny Lobato jogou por cerca de cinco meses na base do clube carioca, mas não se adaptou

Você pode ver: hoje em dia treinadores argentinos estão entre os melhores do mundo. É um futebol muito tático, muito pegado, com muita intensidade. Isso ajuda qualquer jogador que sai daqui a brilhar tanto na Europa como no Brasil".

O atacante está em ascensão na carreira. Fez a primeira aparição no time profissional do Vélez em 2019, mas só começou a receber mais oportunidades no ano passado, quando fez 22 jogos, um gol e deu duas assistências. Na atual temporada, já tem dois gols em 13 jogos, quatro deles como titular.

"É o meu melhor momento, estou crescendo na minha carreira. Ano passado eu tive bastante oportunidade com o Gareca (Ricardo, ex-técnico do Palmeiras). Agora, com o treinador novo, o Gustavo Quinteros, estou tendo muita oportunidade. Estou participando mais do time, fazendo gols e ajudando a equipe", diz. ●

Santos

Escobar e Patrick podem ser os novos reforços

O Campeonato Brasileiro da Série B ainda não começou, mas o Santos continua atento ao mercado para reforçar o time. Em um evento do hasteamento da bandeira no Monte Serrat, em Santos, pelos 112 anos do clube, ontem, o presidente Marcelo Teixeira afirmou que as negociações com o lateral-esquerdo Escobar, do Fortaleza, e com o meia Patrick, do Atlético-MG, estão avançadas. "Está tudo bem encaminhado para o acerto."

O caso mais complicado seria o de Escobar, que foi trocado com o Fortaleza pelo também lateral Felipe Jonatan. Embora haja o acordo entre as diretorias, o argentino ainda não assinou o contrato e não acertou as bases salariais.

"O Escobar está um pouco mais demorado porque existia, e é natural, outros valores existentes. Ele precisa se adaptar ao teto salarial do clube. Não fugiremos da nossa realidade, independentemente do nome do jogador."

A negociação com Patrick está mais adiantada. A diretoria santista apresentou uma proposta ao Atlético-MG na última sexta-feira e conta com o desejo do jogador em se transferir.

MUDANÇA NA ESTREIA. O primeiro jogo do Santos na Série teve a data alterada. Segundo o presidente Marcelo Teixeira, agora o time receberá o Paysandu no sábado, dia 20, às 16h30, na Vila Belmiro – antes o jogo estava agendado para sexta-feira, dia 19, às 20h. ●

Espanha

Real Madrid e Barcelona poupam titulares e vencem

O Real Madrid caminha a passos largos rumo ao título do Campeonato Espanhol. Ontem, o técnico Carlo Ancelotti poupou alguns os titulares e, mesmo assim, derrotou o Mallorca por 1 a 0, fora de casa, pela 31.ª rodada. Na quarta-feira, o time faz o jogo de volta contra o Manchester City, pelas quartas de final da Liga dos Campeões – a ida terminou 3 a 3.

Ontem, o gol da vitória foi marcado por Tchouaméni, no início do segundo tempo. O time chegou aos 78 pontos.

BARÇA. O Real Madrid se manteve oito pontos à frente do Barcelona, que também venceu ontem. O time bateu o Cádiz por 1 a 0, fora de casa. Também de olho na Liga dos Campeões, o técnico Xavi mandou a campo um time misto. O gol foi marcado pelo português João Felix, de bicicleta, aos 35 do primeiro tempo. ●

Jogos de Paris 2024

Poluição do Sena é ameaça às provas de águas abertas e ao triatlo

Condições do rio são motivo de apreensão de atletas, mas Comitê Organizador mostra otimismo e diz que local estará apto

LEONARDO CATTO
ESPECIAL PARA O ESTADO

As provas de águas abertas, antes chamadas de "maratona aquática", dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, estão sob uma ameaça causada pelo período chuvoso na capital francesa. A qualidade da água do rio Sena pode ser comprometida ainda mais pelas chuvas que estão atingindo a cidade. O local também vai receber as competições de triatlo. O plano de contingência avaliado pelo Comitê Organizador considera até adiar a competição.

As provas de triatlo da Olimpíada estão programadas para 30 e 31 de julho e 5 de agosto. As de águas abertas estão previstas para ocorrer em 8 e 9 de agosto.

A ONG Surfrider Foundation alertou para a situação do rio, definiu como "alarmante", com base em 14 amostragens. Ao todo, 13 ficaram "acima ou muito acima" do padrão recomendado para banho. As medições foram feitas na altura das pontes Alexandre II e Alma. A primeira será linha de chegada nas modalidades de nado que serão disputadas no rio.

"Nós sabíamos que seria um desafio. Há uma decisão de que não poderemos nadar (se a Federação Internacional de Triatlo vetar). Faz parte das regras. É o que queremos evitar", disse Tony Estanguet, presidente do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos de Paris.

A federação do triatlo prevê em seu regulamento situações em que a realização de provas é proibida em determinados locais. Entre essas situações está o risco à saúde dos atletas. Outras entidades, como a de natação, têm o mesmo rigor.

GONZALO FUENTES/REUTERS–30/3/2024

Barco cruza o rio Sena, em Paris; ONG diz que situação é 'alarmante'

"Temos muita confiança de que o rio está cada vez menos contaminado. O objetivo é que se possa tomar banho no verão e estamos fazendo tudo para isso"
Tony Estanguet
Pres. do Comitê Organizador

As federações de natação e triatlo e uma diretriz válida desde 2006 na Europa estabelecem o limite de concentração de duas bactérias indicativas de contaminação fecal. Isso não pode superar mil unidades formadoras de colônias (UFC) por cada 100 ml no caso da Escherichia coli (que pode causar infecção alimentar, urinária e até meningite) e 400 UFC/100 ml para enterococos (bactérias que habitam o trato gastrointestinal).

As análises da ONG Surfrider apontam concentrações de superiores a 1.000 UFC/100 ml para a primeira bactéria e 500 UFC/100 ml para a segunda. As chuvas dos últimos dias na capital francesa podem ter piorado a situação.

O período crucial para autorizar ou não o banho no rio Sena são os meses de junho, julho e agosto. Segundo a agência de notícias *France Presse*, a prefeitura de Paris demonstrou que nenhum dos 14 pontos citados agora estava acima dos limites entre junho e setembro do ano passado.

Outro fator determinante a ser observado é a chuva. Em caso de precipitação forte, a qualidade da água pode piorar. A prefeitura de Paris garantiu que as provas poderão ocorrer no local. Já a ONG Surfrider pediu que os testes continuem sendo feitos, até após os Jogos. O Brasil é atual campeão olímpico da modalidade feminina com Ana Marcela Cunha.

ALERTA. A brasileira, aliás, já havia pedido que os organizadores da Olimpíada estudassem outra opção para as provas, para o caso de a poluição no Sena não chegar a níveis que permitam aos atletas caírem em suas águas. Seu apelo foi feito no mês de agosto passado, quando um evento-teste no rio teve de ser cancelado.

Programação
As provas de triatlo no rio Sena foram marcadas para os dias 30 e 31 de julho e para o dia5 de agosto

Estanguet, o presidente do Comitê Organizador, diz não ver motivo para alarme. "Temos muita confiança de que o rio está cada vez menos contaminado", disse esta semana, durante o evento que marcou os 100 dias para o início dos Jogos. "O objetivo é que se possa tomar banho no verão e estamos fazendo tudo para isso."

Mas ele revelou que foi pensando um "plano B" para o caso de algum contratempo. "Há um plano de contingência para todas as competições e também, claro, para o caso da natação de longa distância e do triatlo", garantiu Estanguet. ●

Tênis

Ruud vence Djokovic pela 1ª vez e avança à decisão em Montecarlo

MONTECARLO

Bicampeão do Masters 1000 de Montecarlo e atual número 1 do mundo, Novak Djokovic não foi páreo para Cásper Ruud. O norueguês esteve impecável na vitória por 2 sets a 1, com parciais de 6/4, 1/6 e 6/4, em 2h18min de partida, e carimbou a classificação para a decisão do torneio – ele vai encarar o grego Stefanos Tsitsipas, que venceu na semifinal o italiano Jannik Sinner por 2 sets a 1 (6/4, 3/6 e 6/4).

"Sempre há mais uma partida no tênis. Amanhã (hoje) será um dia especial. Primeira vez jogando uma final aqui em Montecarlo. É um ótimo resultado, mas é claro que venho perseguindo um grande título há alguns anos. Amanhã terei outra chance. Vou dar tudo de mim. Stef está jogando bem. Ele é um ótimo jogador no saibro e em outras superfícies também... mas acho que é no saibro que ele teve maior sucesso em sua carreira. Vai ser uma tarefa difícil, mas estou pronto para isso", afirmou.

Ruud venceu Djokovic pela primeira vez na carreira e quebrou uma sequência de 11 derrotas contra atletas do top-3 do ranking da ATP. Ele vai em busca do principal título de sua carreira, já que todos os campeonatos vencidos – dez no total – foram de nível 250.

"Bem, é claro que estou desapontado, você sabe, por perder uma partida como esta. Foi por pouco. Parabéns ao Cásper. Ele jogou muito bem, principalmente no início do primeiro e do terceiro também. Tive minhas chances, mas, sim, o último jogo não foi bom. Erros não forçados e ele foi sólido, acho, até a última tacada e mereceu vencer. Portanto, há pontos positivos para tirar deste torneio, com certeza, mas é claro que estamos decepcionados com a derrota", disse Djokovic.

Próximos torneios
O ATP 500 de Barcelona (dia 15) e o Masters 1000 de Madrid (dia 24) também são jogados no saibro

Na decisão, Ruud encontrará o grego Stefanos Tsitsipas, que também surpreendeu ontem ao derrotar Jannik Sinner, número 2 do mundo, por 2 sets a 1, parciais de 6/4, 3/6 e 6/4, em um duelo que o italiano sofreu com o desgaste físico e precisou de atendimento médico durante o jogo.

O norueguês já encontrou Tsitsipas em outras três oportunidades, e venceu duas delas. A última derrota foi em 2016. Ou seja, Ruud iria para a decisão como o favorito se não fosse o fato do grego ser bicampeão do torneio.

O JOGO. Após ter demonstrado muito cansaço nas quartas de final, Djokovic entrou na semifinal longe de estar 100%. O sérvio fez um primeiro set apagado e perdeu por 6/4.

No segundo set, Djokovic logo conseguiu duas quebras e igualou o placar sem muita dificuldade, fechando por 6/1.

Ruud abriu 3/0 no terceiro set. O sérvio chegou a empatar por 4/4, mas o norueguês se manteve firme e quebrou o serviço do rival no último game para confirmar a vitória.●

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● ATP 1000 de Montecarlo
Cásper Ruud x Stefano Tsitsipas
10h / ESPN 2 e Star+

FUTEBOL
● Campeonato Inglês
Liverpool x Crystal Palace
10h / ESPN e Star+
Arsenal x Aston Villa
12h30 / ESPN e Star+
● Campeonato Alemão
Bayer Leverkusen x Werder B.
12h / SporTV e Cultura
● Campeonato Brasileiro
Corinthians x Atlético-MG
16h / Globo e Premiere
Vitória x Palmeiras
18h30 / SporTV e Premiere

BASQUETE
● NBA
Chicago Bulls x N. York Knicks
14h / ESPN 2 e Star+
L.A. Lakers x N.O. Pelicans
16h30 / ESPN 2 e Prime Vídeo

SURFE
● Circuito Mundial - WSL
Etapa de Margaret River
20h25 / SporTV 3

IVOR PRICKETT/THE NEW YORK TIMES

Adem Yilmaz, de 70 anos, com Yaren em seu barco: encontro inusitado inspirou livro infantil e filme que chega aos cinemas turcos este ano

Mundo animal

Como a amizade entre um pescador e uma cegonha conquistou a Turquia

Há 13 anos a ave, chamada de Yaren, volta ao mesmo vilarejo de 255 habitantes, que virou ponto turístico

BEN HUBBARD
SAFAK TIMUR
THE NEW YORK TIMES

Treze anos atrás, um pescador pobre de uma pequena aldeia turca estava puxando sua rede de um lago quando ouviu um barulho atrás dele. Ao se virar, viu um ser majestoso parado na proa de seu barco a remo.

Penas brancas e brilhantes cobriam sua cabeça, pescoço e peito, dando lugar a plumas pretas nas asas. Ele se equilibrava sobre pernas finas e alaranjadas que quase combinavam com a cor de seu bico pontudo. O pescador, Adem Yilmaz, reconheceu a ave como uma das cegonhas-brancas que há muito passavam os verões na aldeia, recordou ele, mas nunca tinha visto uma tão perto, muito menos recebido uma no seu barco. Ele se perguntou se ela estava com fome e lhe jogou um peixe, que o pássaro devorou. Então jogou mais um. E mais outro.

Assim começou a história de um homem e uma cegonha que cativou a Turquia e, com o passar dos anos – e uma hábil campanha nas redes sociais realizada por um fotógrafo de natureza local –, se espalhou como uma fábula moderna sobre a amizade entre espécies.

A cegonha – apelidada de Yaren ("companheiro", em turco) – não só voltou repetidas vezes ao barco de Yilmaz naquele primeiro ano, mas, depois de migrar para o sul no inverno, retornou na primavera seguinte para a mesma aldeia, o mesmo ninho – e o mesmo barco. No mês passado, depois de Yaren ter aparecido pelo 13º ano consecutivo, os meios de comunicação locais cobriram seu retorno.

A história da dupla trouxe fama, mas nada de fortuna, para Yilmaz, 70 anos – e Yaren, com idade estimada em 17. Eles estrelaram um livro infantil e um documentário premiado. Um filme de aventura para crianças com participação especial de Yilmaz (e uma representação digital da cegonha) deve estrear nos cinemas turcos este ano.

REALITY SHOW. Os amantes de cegonhas do mundo todo podem observar Yaren e sua parceira, Nazli (que significa "coquete" em turco), enquanto eles se pavoneiam, contorcem o pescoço, estalam os bicos, renovam o ninho e acasalam, graças a uma webcam 24 horas instalada pelo governo local.

> ***"Não é uma fábula. É uma história de verdade. É uma história verdadeira com sabor de fábula"***
> **Ali Ozkan**
> **Prefeito de Karacabey, onde fica a aldeia de Eskikaraagaç**

> ***"É uma questão de amar os animais. Eles são criaturas de Deus"***
> **Adem Yilmaz**
> **Pescador**

"Não é uma fábula. É uma história de verdade", diz Ali Ozkan, prefeito de Karacabey, cujo distrito abrange a vila de Eskikaraagaç. "É uma história verdadeira com sabor de fábula." A fama da ave reforçou os esforços municipais para aumentar o turismo local com passarelas para pedestres e cafés perto dos lagos do distrito. A área desenvolveu um "plano diretor" para cuidar das aves.

No começo, o prefeito diz ter enfrentado críticas. Mas agora os moradores telefonam quando veem ninhos danificados, e um amigo de outra cidade ligou para reclamar que não conseguia ver Yaren na webcam.

A história colocou a aldeia – população: 235 habitantes – no mapa, atraindo estudantes e turistas que passeiam por suas ruas estreitas para ver as cegonhas e fazer passeios de barco no lago Uluabat. Muitos visitantes procuram o ninho de Yaren – que fica numa plataforma no topo de um poste elétrico, perto da casa de Yilmaz – e ficam maravilhados quando encontram o pescador, enchendo-o de perguntas e posando para fotos.

Numa manhã, Yilmaz estava no quintal de sua casa de dois andares segurando um balde com peixes que havia pescado. No seu ninho, Yaren e Nazli cochilavam, se aprumavam e enchiam o ar com o estalar dos bicos. "Yaren!", gritou Yilmaz. Os pássaros voaram até ele e Yilmaz começou a lhes jogar peixes. "Eles estão cheios", garantiu Yilmaz depois de os pássaros comerem cerca de duas dúzias. "Depois de 13 anos, sei como é."

VIZINHOS. As cegonhas fazem ninhos na aldeia há décadas, chegando na primavera e acasalando antes de migrarem para África no fim do verão.

Os idosos da aldeia se lembram de quando parecia haver um ninho de cegonha em cada telhado, e os moradores corriam para evitar que as aves roubassem a roupa do varal. Mas a maioria das pessoas gostava dos pássaros, cuja chegada logo após o desabrochar das flores nas amendoeiras era um prenúncio da primavera. Segundo Ridvan Cetin, a autoridade eleita da aldeia, uma contagem feita na década de 1980 encontrou 41 ninhos ativos, o que significa 82 cegonhas, sem incluir as crias.

Este ano, a aldeia tem apenas quatro ninhos ativos, entre eles o de Yaren. "Agora são muito poucos", conta Cetin, com tristeza. Ninguém na aldeia conseguia se lembrar de um vínculo semelhante ao de Yilmaz e Yaren. "Nunca vi nada parecido."

A relação entre o homem e o pássaro corresponde aos comportamentos conhecidos das cegonhas, explica o ornitólogo Omer Donduren. Embora as cegonhas evitem o contato direto com as pessoas, muitas vezes se empoleiram perto delas, em telhados, chaminés ou postes de eletricidade.

Os pássaros tendem à monogamia e demonstram lealdade aos seus ninhos. Eles se separam dos parceiros para migrar, mas se reencontram no mesmo ninho na primavera para se reproduzir. Isso poderia explicar por que Yaren tem voltado para perto da casa de Yilmaz todos os anos.

> **Mudanças**
> **Em 1980, foram contabilizados 41 ninhos ativos no vilarejo; agora, restam apenas 4**

As cegonhas – que podem viver mais de 20 anos na natureza e mais de 30 em cativeiro – são boas de memória, o que lhes permite recordar rotas de migração desde o extremo norte, como a Polônia e a Alemanha, até destinos milhares de quilômetros ao sul, como a África do Sul. Não está claro onde Yaren passa o tempo depois de deixar a aldeia, mas um rastreador afixado a um dos seus filhotes seguiu o pássaro por Síria, Jordânia, Israel, Egito, Sudão, Chade e República Centro-Africana antes de parar de funcionar.

Com o tempo, as experiências de Yaren com Yilmaz provavelmente se tornaram parte de sua memória, explica Donduren. "A natureza não tem muito espaço para emoções", diz. "Para a cegonha é uma questão de comida fácil. Ela pensa: 'Tem uma fonte de alimento aqui. Este homem parece bom, não me machuca.'"

A explicação de Yilmaz é mais simples. "É uma questão de amar os animais", diz. "Eles são criaturas de Deus." ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

Agronegócio Novas terras

Praga faz plantio de laranja migrar de São Paulo para outros Estados

Produtores buscam áreas livres do greening, doença causada por bactéria que tem infestado os pomares; Mato Grosso do Sul traça estratégia para atrair investimentos

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Para escapar do greening, doença que afeta os laranjais, citricultores paulistas estão migrando os pomares para Estados ainda livres da praga. Atualmente, o polo citrícola brasileiro está concentrado nos Estados de São Paulo, com 77% da produção nacional, Minas Gerais e Paraná. A região está sob forte pressão da doença, causada por uma bactéria transmitida pelo psilídeo, inseto parecido com uma cigarrinha. O ataque da bactéria reduz a produção e, em casos extremos, exige a erradicação dos pomares.

Por ser um Estado ainda livre da doença e com boa oferta de terras, Mato Grosso do Sul tem atraído a atenção para novos investimentos do setor. O grupo Cutrale, conglomerado de empresas que lidera as exportações brasileiras de suco de laranja, vai aplicar R$ 500 milhões no plantio de 5 mil hectares de laranjais no Estado.

O investimento será na Fazenda Aracoara, às margens da BR-060, entre a capital Campo Grande e Sidrolândia, na região central do Estado. A área vai receber 1,73 milhão de pés de laranja irrigados. O projeto foi anunciado pelo governo do Estado sul-mato-grossense em março do ano passado e confirmado pela Cutrale por meio de nota.

> **Liderança**
>
> **77%** **é a participação atual de São Paulo na produção nacional de laranja**

Segundo o secretário de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação, Jaime Verruck, a previsão é de que, em alguns anos, o plantio da Cutrale alcance 30 mil hectares em um raio de 150 quilômetros, viabilizando uma indústria processadora de laranja em Mato Grosso do Sul. Inicialmente, a laranja viajará para uma fábrica de suco da empresa em São Paulo.

Segundo Verruck, o governo trabalha nessa estratégia há alguns anos, após observar o crescimento da praga em São Paulo. "Com o greening afetando a citricultura paulista, identificamos essa oportunidade de produzir a laranja em Mato Grosso do Sul. Nosso trabalho começou com um decreto de defesa vegetal para evitar que a doença entrasse em nosso Estado."

Em 2019, o greening apareceu em pomares no sudeste do Estado, mas foi rapidamente confinado e combatido.

Em novembro do ano passado, o governo estadual definiu que todos os produtores de citros com mais de 30 plantas são obrigados a se cadastrar na agência de defesa sanitária animal e vegetal do Estado. "Nos próximos meses, vamos assinar um acordo com o Fundecitrus (*Fundo de Defesa da Citricultura*) para desenvolver a cadeia produtiva da laranja em Mato Grosso do Sul", disse Verruck.

Ao mesmo tempo, o governo iniciou contato com investidores de São Paulo na área de laranja expondo seus planos. "A Cutrale já havia iniciado, há dois anos, o plantio de 145 hectares de laranja em Sidrolândia, a fim de verificar o comportamento das variedades. Agora, a previsão é de que lancemos, ainda neste mês de abril, nosso plano de ação para a citricultura", disse. ●

DOENÇA ATINGE 38% DAS ÁREAS DE PRODUÇÃO EM SP E MINAS. PÁG. B2

Celso Ming celso.ming@estadao.com

Enquadrar trabalhadores por apps?

Um dos mais "inadiáveis compromissos" do governo Lula anunciados durante a campanha era regulamentar e garantir proteção aos trabalhadores autônomos por meio de aplicativos.

No entanto, as propostas que vieram com esse objetivo estão emperradas, menos por falta de diálogo e esclarecimento, como pensa equivocadamente o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, e mais porque até agora o governo Lula, amarrado ao passado, não vem entendendo como funcionam as novas dinâmicas do trabalho.

A proposta apresentada pelo governo estabelece pagamento mínimo de R$ 32,09 por hora trabalhada, alíquota de contribuição previdenciária de 27,5% (dos quais, 7,5% correspondem à parcela devida pelos trabalhadores), jornada máxima de 12 horas e representação sindical. Marinho pretendia aprovação do projeto em regime de urgência. Mas, nisso, foi atropelado pelos parlamentares, que se recusaram a furar essa fila.

Um dos equívocos do ministro é achar que as resistências e o que chama de "gritaria" contra essa tentativa de regulamentação se devem apenas ao desconhecimento da matéria por parte dos políticos e dos trabalhadores, a *fake news* e a falta de explicações por parte do governo. Essa justificativa já revela, por si só, a postura paternalista do governo, cujo objetivo prioritário é enfiar essa categoria de trabalhadores na CLT, como se isso fosse do interesse deles.

ILUSTRAÇÃO BRUNO PONCEANO / ESTADÃO

Esses trabalhadores não querem esse enquadramento. Dão prioridade à flexibilização, à autonomia e à valorização do espírito empreendedor, e não a vínculos trabalhistas. Como destaca o professor Leandro Fontes, do Departamento de Sociologia da Unicamp, o empreendedorismo ganhou tração, não só como estratégia de sustento das famílias, mas, também, como forma de buscar sentido e propósito para o trabalho e para a própria vida.

A questão central não é nem regulamentar essas atividades. Dentro de mais algum tempo eles podem ser substituídos por outros mecanismos que, outra vez, necessitarão de novas regulamentações. Sabe-se lá o que não vai aprontar o uso da Inteligência Artificial.

Duas das maiores categorias de trabalhadores no passado, a dos comerciários e a dos bancários, estão agora ameaçadas de extinção, como o mico-leão-dourado. E não é só pelo uso massivo da tecnologia. Por enquanto, não há soluções simples para problemas desse tipo, nem por aqui nem no resto do mundo. E não deixa a descoberto apenas os trabalhadores de aplicativos.

Como lembra o professor Fontes, milhões de pessoas contribuem com seu trabalho para o desenvolvimento do País, no chamado mercado informal, e também não desfrutam de nenhuma proteção trabalhista nem de garantia de aposentadoria. "É preciso pensar formas de proteção para o trabalhador que não estejam diretamente relacionadas ao vínculo de emprego".

E, no entanto, o governo Lula não vem demonstrando a mesma preocupação com esses trabalhadores. ● /COM PABLO SANTANA

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Agronegócio Novas terras

Doença atinge 38% das áreas de produção em SP e Minas

Dado do Fundecitrus corresponde a cerca de 77,2 milhões de árvores doentes, de 203 milhões de pés em todo o parque

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Desde 2004, quando foi identificado em laranjais na região de Araraquara, o greening tem avançado pelas maiores áreas produtoras do País. De 2005 a 2021, mais de 61 milhões de citros, incluindo laranja, limão e tangerina, que ocupavam 220 mil hectares, foram arrancados devido à alta infestação pela bactéria.

Levantamento anual da incidência de greening realizado pelo Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), formado por citricultores e indústrias do setor, indica que a infestação subiu de 24,42%, em 2002, para 38,06% em 2023 em todo o cinturão citrícola de São Paulo e Minas Gerais (Triângulo/sudoeste mineiro).

O crescimento de 56% corresponde a cerca de 77,2 milhões de árvores doentes, de um total de 203 milhões de laranjeiras em todo o parque, incluindo plantas novas. Foi o sexto ano consecutivo de crescimento na incidência, que aumentou em todas as regiões. "É um momento bastante delicado. Estamos em uma situação em que o manejo correto é determinante para reduzir a incidência", disse o gerente-geral da Fundecitrus, Juliano Ayres.

Ainda não há cura conhecida para a doença. Resta ao produtor eliminar as plantas doentes e tentar controlar o psilídeo, inseto parecido com uma cigarrinha.

O pesquisador Eduardo Chumbinho de Andrade, chefe adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Citros, explica que, antes de iniciar a busca de áreas em outros Estados, a migração da citricultura paulista se deu dentro do próprio Estado. Já no fim da década de 2000, os pomares saíram das regiões de Araraquara, Limeira e Matão, com maior incidência de greening, para outras com índices menores de infestação, como o sudoeste e o noroeste do Estado.

"No entanto, a doença alcançou essas novas fronteiras citrícolas dentro do Estado, e levantamentos recentes mostram que as regiões paulistas que tinham baixa incidência agora estão bastante infestadas", explicou.

A partir disso, a migração para Estados vizinhos com menor risco de greening ganhou espaço na estratégia dos produtores.

JOEL SILVA/ ESTADÃO - 8/4/2024

Funcionários do grupo Junqueira Rodas cuidam de mudas de laranja

"Mato Grosso do Sul trouxe mais impacto devido ao volume de investimentos, mas temos ouvido produtores que migraram para algumas regiões de Minas Gerais, como o Cerrado mineiro. Por toda sua tradição, São Paulo não vai deixar de ser o centro da citricultura, mas esse movimento de migração existe e está se acentuando", disse.

> ***"Por toda sua tradição, SP não vai deixar de ser o centro da citricultura, mas esse movimento de migração existe e está se acentuando"***
> **Eduardo Chumbinho de Andrade**
> **Embrapa Citrus**

Ele afirmou que no oeste da Bahia já se observa um grande aumento de produção de lima ácida (limão), porque é uma região sem greening. "Temos observado investimentos novos na Chapada Diamantina e também no Recôncavo, até por causa da exportação para a Europa."

Segundo o pesquisador, Mato Grosso do Sul oferece a vantagem de as terras ainda serem mais baratas, além da proximidade com São Paulo. "Todas as fábricas de suco estão em São Paulo, e é preciso um volume mínimo de produção para ter uma planta processadora no local. Por isso, a laranja precisa viajar. De certa forma, a redução no custo de produção compensa os gastos com transporte."

O grupo Junqueira Rodas, produtor de laranja em municípios do interior de São Paulo, também migrou parte da produção para o Mato Grosso do Sul, como conta o secretário executivo de Meio Ambiente do Estado, Rogério Beretta. "O grupo já tem 1,5 mil hectares plantados em Paranaíba, e agora temos a confirmação de um novo plantio na região de Naviraí, mais ao sul do Estado."

A CEO do Grupo Junqueira Rodas, Sarita Junqueira Rodas, confirmou o investimento. "Estamos migrando nossa citricultura para áreas mais seguras ou até livres do greening, como é o caso de Paranaíba", disse. Ela conta que o plantio das mudas de laranja já foi iniciado.

MINAS. Áreas ainda livres do greening em Minas Gerais também atraem citricultores paulistas. A Citrícola Lucato, de Limeira, interior de São Paulo, escolheu a região de Campo das Vertentes, entre a Zona da Mata e o sul de Minas, para expandir suas plantações de laranjas, mexericas e tangerinas. "Temos fazendas no interior de São Paulo, mas optamos pela expansão dos pomares em Minas devido à ausência do greening naquela região", disse o sócio proprietário da empresa, Carlos Lucato.

Recentemente, a companhia adquiriu mais 300 hectares para instalar novas lavouras. "Meu pai comprou a primeira propriedade em Madre de Deus de Minas quando ainda não se falava em greening. Fomos por outras características, mas calhou que o greening chegou em outras regiões, e lá não tem."

O Brasil é o maior produtor mundial de suco de laranja, com 17 milhões de toneladas anuais, mais do que o dobro da China, segundo colocado. O valor bruto da produção alcança quase US$ 15 bilhões, e o País domina 70% das exportações globais, obtendo receitas anuais acima de US$ 2 bilhões. O suco de laranja é um dos produtos agrícolas mais exportados pelo País.

Na safra 2022/23, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o País exportou 1,09 milhão de toneladas de suco e obteve receita de US$ 2,21 bilhões (R$ 10,9 bilhões). Segundo o Fundecitrus, São Paulo e Minas Gerais têm 167 milhões de pés em produção em 347 municípios; são 400 mil hectares de pomares espalhados por 10 mil propriedades rurais. ●

José Roberto Mendonça de Barros jr.mendonca@mbassociados.com.br

Energia barata, conta cara

O Brasil produz em boa medida energia de qualidade a custos relativamente baixos. Parte relevante dela é renovável e seu volume pode crescer aceleradamente no futuro próximo, habilitando o País a fabricar novos produtos (amônia, combustível para aviação e outros) crescentemente demandados pelo processo de descarbonização da economia global.

Entretanto, a imensa maioria de nossos consumidores paga caro, bem caro mesmo, pelo que consome. E o setor está crescentemente dominado por populismo, lobbies e privilégios especiais que impedem a definição de uma estratégia de crescimento consistente, que premie nossas vantagens comparativas, inclusive quanto a localização e fonte. E sem a necessidade de subsídios que onerem ainda mais a dívida pública.

Neste exato momento, o governo editou uma MP que busca reduzir o custo da eletricidade, mas que vai acabar onerando-a novamente em prazo muito curto. Isso porque a queda de 3% na conta de luz deste ano – apenas – será bancada pela securitização de recebíveis provenientes da privatização da Eletrobras. Além disso, recursos que seriam investidos na Região Norte bancarão importante redução nas contas do Amapá! Finalmente, foram prorrogados os prazos para apresentação de projetos subsidiados de energias alternativas (que não precisam mais de incentivos), o que implicará elevações tarifárias a serem pagas pela imensa maioria dos consumidores brasileiros.

> ***A imensa maioria de nossos consumidores paga caro, bem caro mesmo, pela energia que consome***

Como bem lembrou Edvaldo Santana, trata-se de uma nova MP 579, aquela do governo Dilma que bagunçou todo o sistema elétrico brasileiro.

Mas o problema dos subsídios a projetos de energia é ainda maior, dado que se aprovou, há algum tempo, a contratação compulsória de térmicas inflexíveis a gás em regiões que não têm gás, tubos ou mercados. Os "incentivos" a esses projetos, naturalmente, também serão pagos pelos consumidores, cuja conta jamais cairá.

Apenas para termos uma ideia, segundo os cálculos da Volt Robotics divulgados nesta semana na imprensa, as famílias e empresas clientes do chamado mercado cativo pagaram, em 2023, R$ 666 pelo MWh. Já no mercado livre, acessado pelas grandes empresas, o custo básico (em alta tensão) está por volta de R$ 150!

Os "jabutis" vão ferir seriamente o que poderia ser um grande salto nos investimentos induzidos pela nossa capacidade de produzir energia barata e sustentável.

*

O peso da política interna de Amapá, Bahia e Alagoas sobre o crescimento do Brasil está ficando excessivo. ●

ECONOMISTA E SÓCIO DA MB ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Marcelo Mesquita

'Petrobras ter 7 presidentes em 8 anos é muito nocivo'

Conselheiro que representa acionistas minoritários vê privatização como saída para disputa política na empresa

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO - 11/4/2024

ENTREVISTA

Economista e sócio cofundador da Leblon Equities, conselheiro deixará o cargo que ocupa há 8 anos na estatal neste mês

DENISE LUNA
RIO

Na próxima sexta-feira, o economista Marcelo Mesquita participará da sua última reunião no conselho de administração da Petrobras. Representante dos acionistas minoritários de ações preferenciais, o cofundador da Leblon Equities defende a distribuição total dos dividendos extraordinários da estatal. Em entrevista ao *Estadão/Broadcast*, o conselheiro aponta também prejuízos para a estatal com a disputa política envolvendo a permanência de Jean Paul Prates no comando da empresa. Segundo ele, somente a privatização conseguiria acabar com a instabilidade na cadeira de presidente da Petrobras. "Foram sete presidentes em oito anos", diz ele, argumentando que, se não fossem as sucessivas trocas, a petroleira poderia estar produzindo o dobro do que produz atualmente.

Qual o impacto na empresa das especulações sobre a saída de Prates?

Gera uma instabilidade muito nociva no dia a dia. Todo mundo para. Os diretores começam a procurar emprego, os gerentes-gerais executivos sabem que vão ser trocados. Todos ficam paralisados.

Foi a instabilidade política que atrapalhou a evolução da produção da Petrobras?

É claro que foi a questão política. É a instabilidade política que atrapalha a vida da empresa e a curva de produção. A empresa poderia ser hoje bem maior e mais rentável se fosse uma corporação brasileira pública, e não uma corporação brasileira estatal.

Por que o sr. defende o pagamento total dos proventos?

Quando a empresa gera resultado, caixa, normalmente qual o caminho normal? Ela procura todos os investimentos que têm retorno maior do que o custo de capital dela, ou seja, que criam valor para os acionistas, e faz esses investimentos. O que sobra depois disso é um dinheiro que não tem utilidade, e o ideal é que seja devolvido aos acionistas, porque o retorno é baixo. Ficando no caixa da empresa, o investimento é no CDI, que é um retorno baixo.

Para os acionistas minoritários, qual o impacto se o governo decidir manter os dividendos no caixa da empresa?

Do ponto de vista dos minoritários, os acionistas, ao receberem o dinheiro, vão procurar investimentos que rendam mais do que o CDI, vão investir em outras ações, outras empresas.

O governo alega que quer mais investimentos da Petrobras. É possível utilizar esses dividendos para isso?

Esse é um debate maluco, porque assume que a Petrobras, ao pagar dividendos, não está investindo, e isso não é verdade. A Petrobras não deixa de fazer hoje nenhum investimento que ela quer, ela faz todos os investimentos possíveis que ela consegue administrar, gerir e que tenham retorno. Então, o que sobrou você poderia distribuir 100%. No passado, quando ela estava com uma dívida de US$ 120 bilhões, ela não pagava dividendos porque usava o dinheiro que sobrava para reduzir a dívida. Só que agora a dívida está relativamente baixa, em US$ 60 bilhões. Dado que a dívida está do tamanho correto e que ela já investiu tudo o que ela quer, o que sobra tem de distribuir.

Para o sr., qual seria o melhor cenário para a Petrobras do ponto de vista do acionista minoritário?

Quanto mais a gente vê a Petrobras nas páginas de política dos jornais, mais fica claro que ela tem de ser privatizada, porque a causa de todos esses problemas nesses oito anos é sempre a questão política. Essa insatisfação com os presidentes da empresa a cada ano, (*foram*) sete em oito anos, é muito nocivo se você quer produzir petróleo. Tem de privatizar. ●

Roberto Rodrigues rrceres75@gmail.com

Frentes parlamentares

As instituições de representação da agropecuária e do agronegócio estão mergulhadas na formulação de planos e propostas a serem apresentadas ao governo, de olho no Plano de Safra 2024/25, e contam com a boa vontade do ministro da Agricultura e sua competente equipe.

Mas é fundamental que o governo como um todo entenda que o setor rural pode impulsionar o País a enfrentar os fantasmas que assolam a humanidade: segurança alimentar e energética, mudanças climáticas, desigualdade social e, sobretudo, a busca pela paz. O campo fortalecido só ajuda nossa estabilidade econômica, social e política, abastecendo a população e combatendo a inflação, ao mesmo tempo que garante um protagonismo global responsável e construtivo no enfrentamento daqueles fantasmas.

Espera-se que, na formulação do Plano Safra, finalmente se coloque um seguro rural digno da agropecuária brasileira. Mas, para além desse trabalho, as principais lideranças institucionais procuram fortalecer as bancadas ou frentes suprapartidárias ligadas aos seus setores porque é no Parlamento que está boa parte do debate nacional sobre o desenvolvimento equilibrado e sustentável do País.

Exemplo disso é a Agenda Legislativa do Agro que a CNA lançou em concorrido evento em Brasília, colocando com firmeza suas demandas para 2024. Entre elas, estão a regulamentação

Espera-se que o Plano Safra finalmente traga um seguro rural digno da agropecuária brasileira

da reforma tributária, a efetivação de uma política de licenciamento ambiental séria e equilibrada e a implementação do Código Florestal. Também pleiteia a segurança jurídica no campo, garantindo o direito de propriedade. Trata de promover o debate democrático das questões trabalhistas e o trabalho de safristas. Além disso, a agenda solicita avanços em infraestrutura e logística, com ênfase para tecnologia e educação no campo (irrigação é prioridade). Propõe a ampliação de acordos comerciais para garantir mercados aos produtos brasileiros.

As frentes parlamentares estão comprometidas com as causas legítimas do agronegócio. A Frente do Cooperativismo, liderada pelo deputado Arnaldo Jardim, tem obtido conquistas fundamentais para esse importante movimento socioeconômico.

E a Frente da Agropecuária se transformou numa força tão poderosa nas principais discussões do Congresso Nacional que seu presidente, o corajoso deputado Pedro Lupion, está sendo cogitado para presidir a Câmara dos Deputados. Seria uma lição do Legislativo aos demais Poderes da República: o reconhecimento da importância dos setores rural e agroindustrial na história contemporânea do País. ●

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA E PROFESSOR EMÉRITO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Infraestrutura **Choque cultural**

Placas solares geram eletricidade e discórdia

King's College Chapel, em Cambridge, faz obra que agrada aos defensores do clima, mas irrita os mais tradicionalistas

hLONDRES

Atravessando o telhado inclinado da King's College Chapel com a agilidade de um estudante de graduação, Toby Lucas, 56 anos, apontou para o local onde seus artesãos haviam soldado painéis solares em uma extensão de chumbo recém-instalada. Essa foi a parte mais assustadora do projeto, disse ele, porque uma faísca errante poderia ter incendiado as madeiras de 500 anos de idade que estão embaixo e que sustentam o teto dessa obra-prima do gótico inglês.

"É um marco icônico em Cambridge (*na Inglaterra*) e é parte integrante do lugar onde moro", disse Lucas, cuja empresa, a Barnes Construction, fez a restauração. "Você não quer ser a pessoa responsável por incendiar parte dela."

A capela saiu ilesa do projeto e agora está no coração da Universidade de Cambridge, não mais apenas como relíquia gloriosa do período medieval tardio, mas também como símbolo de ponta do futuro da energia verde. Seus 438 painéis fotovoltaicos, somados aos painéis solares nos telhados de dois edifícios próximos, fornecerão um pouco mais de 5% da eletricidade da faculdade.

Mas como esta é uma cidade universitária e a King's College Chapel é uma obra de arquitetura incomparável, o debate sobre a instalação dos painéis foi longo e animado – uma mistura inebriante de estética, economia e política. Mesmo agora, com os andaimes desmontados e os painéis começando a absorver a luz do sol do fim do inverno (no Hemisfério Norte), os críticos estão ansiosos para apontar por que o projeto foi um erro.

"Você tem esse extraordinário parapeito aberto, que é uma característica realmente ousada", disse John Neale, diretor de consultoria de desenvolvimento da Historic England, um grupo de preservação, apontando para o topo da capela, onde uma parede com ameias corre ao longo dos lados norte e sul. "Agora, o que se pode ver através do parapeito e, na verdade, acima dele, dependendo de onde se olha, é uma camada reflexiva de painéis solares", acrescentou ele. "Isso estará radicalmente em desacordo com o caráter histórico do edifício."

HANNAH REYES MORALES/THE NEW YORK TIMES

Funcionário verifica instalação de painéis sobre o telhado da King's College Chapel; obra gera discussão

COR. Na verdade, os painéis solares quase não são visíveis do nível do solo, embora sejam mais perceptíveis a distância. Mas Neale observou que eles mudam de cor dependendo do clima, pois a luz incide sobre eles. Embora o efeito seja discreto durante o inverno, frequentemente nublado, ele pode se tornar mais visível no verão, com nuvens espalhadas pelo céu azul.

Neale fez questão de dizer que, por princípio, não se opõe à reforma de edifícios antigos com novos recursos. Ele apontou para uma cafeteria próxima, na nave da Igreja de São Miguel, como um exemplo digno de conversão de um prédio antigo em novos usos. A Historic England, disse ele, endossou painéis em outras igrejas.

Outros críticos argumentaram que a porcentagem relativamente pequena de eletricidade gerada não justificava o custo estético. Em um indício de uma guerra cultural, alguns sugeriram que os painéis solares eram o tipo de gesto politicamente correto típico de uma instituição progressista como o King's College, cujos formandos incluem o economista John Maynard Keynes, o decifrador de códigos da 2.ª Guerra Alan Turing e a romancista Zadie Smith.

"Isso está radicalmente em desacordo com o caráter histórico do edifício. Em geral, não se deve colocar painéis em telhados proeminentes"
John Neale
Diretor da Historic England

"Há muitas maneiras de lidar com o medo do aumento da temperatura", escreveu David Abulafia, professor emérito de História em Cambridge, na revista *Spectator*, de direita, no ano passado, quando o conselho municipal de Cambridge ponderava se aprovaria o projeto.

O reitor da King's College Chapel, Stephen Cherry, disse que inicialmente estava cético em relação à ideia dos painéis. "Precisávamos pensar com muito cuidado sobre o impacto visual e a quantidade de geração de energia que conseguiríamos", disse ele. "Eu estava muito preocupado com a possibilidade de sermos tentados a fazer um gesto simbólico vazio."

EMISSÕES. Um estudo concluiu que os painéis fotovoltaicos gerariam uma estimativa de 123 mil quilowatts-hora de energia por ano. Isso é suficiente para reduzir as emissões de carbono da faculdade em mais de 23 toneladas por ano – ou o equivalente ao plantio de 1.090 árvores.

Quanto ao impacto visual, Cherry disse que ele foi atenuado pelo fato de que os painéis praticamente cobriam o telhado, o que pelo menos o tornava consistente. Embora o brilho polido dos painéis fosse uma mudança em relação ao cinza texturizado do chumbo, ambos eram recursos utilitários, e não decorativos, argumentou.

Entre os alunos, disse ele, o projeto tem sido popular, talvez até mesmo dando à capela uma importância que ela não tinha no King's College há anos. Com sua abóbada em leque, esculpida entre 1512 e 1515, a capela quase se destaca do King's College, uma atração turística que magnetiza o olhar de visitantes, que mal se detêm para olhar o bem cuidado pátio frontal. ● NYT

Imóveis **Novo modelo**

Mercadinho valoriza imóvel de condomínio em até R$ 50 mil

Lojas com autoatendimento ganham espaço em novos projetos de construtoras e atraem investimentos de grandes redes de varejo no País

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 7/11/2022

Contêiner de minimercado da rede Hirota instalado em um condomínio de apartamentos de São Paulo

LUCAS AGRELA
MÁRCIA DE CHIARA

Os minimercados dentro dos condomínios residenciais viraram a bola da vez das grandes redes de varejo e das construtoras de apartamentos. Além de oferecer produtos e "socorrer" os condôminos em momentos de aperto, a estratégia também ajuda a valorizar os imóveis, cujos preços podem subir até R$ 50 mil.

Em pequenos espaços, de 5 a 30 metros quadrados, é possível instalar uma loja que fica aberta 24 horas por dia, não tem funcionário e oferece até 500 tipos de produtos, entre alimentos, bebidas e itens de limpeza. O morador paga a compra por meio de um caixa de autoatendimento ou de um aplicativo de celular, de forma simplificada e similar ao que acontece nas lojas Amazon Go, nos Estados Unidos, desde 2016.

Nascido no País pouco antes da pandemia, o negócio ganhou fôlego depois do fim da crise sanitária e começou a ser o foco de redes de supermercados e novas empresas do varejo alimentar. Do lado das construtoras, os mercadinhos passaram a ter presença obrigatória em projetos residenciais. Segundo especialistas ouvidos pelo **Estadão**, as lojas geram valorização adicional aos imóveis de 5% a 10%.

Por isso, empresas como Cyrela, MRV, Cury, Plano&Plano e Trisul estão incluindo em seus empreendimentos os projetos de minimercados, que, em muitos casos, operam sob o modelo de franquias. Segundo dados da pesquisa de Tendências de Moradia de 2023, realizada pela DataZap, os minimercados nos condomínios são importantes na decisão de compra ou locação de imóvel para cerca de 3 em cada 10 pessoas.

Atrás apenas de espaços para delivery e para animais de estimação, os mercadinhos se mostraram mais desejados do que itens como quadras de areia ou de tênis, sauna, piscina coberta aquecida, espaço para trabalho remoto, rooftop ou lavanderia compartilhada.

"Observamos que, entre os compradores, essa incidência tende a ser maior nas gerações Y (*que está na faixa entre os 30 e 40 anos*), com 34%, e X (*entre 40 e 60 anos*), com 31%. Além disso, se destaca o interesse principalmente dos entrevistados com rendas superiores a 10 salários mínimos (40%)", diz Natalia Ribeiro, especialista em inteligência de mercado do Grupo OLX, dono da Zap Imóveis. Segundo ela, para os compradores que trabalham no regime híbrido ou em home office a presença de minimercados ou lojas de conveniência na área comum do imóvel ganha ainda mais destaque, como uma comodidade importante ao escolher a moradia futura.

> ***"No passado, entregamos projetos sem os espaços para os mercadinhos. Hoje, há projetos sendo reformados para destinar áreas para os mercadinhos"***
> **Renée Silveira**
> **Diretora da Plano&Plano**

TENDÊNCIA. A tendência atrai grandes redes. No Carrefour, por exemplo, a maior varejista de alimentos e bebidas do País, o crescimento das lojas autônomas em condomínios impulsionou no ano passado a expansão da bandeira Express, que reúne as lojas de menor porte do grupo. "O crescimento dentro da bandeira Express está sendo puxado pelas lojas de condomínio", afirma Roberta Raso, diretora executiva de franquias do Carrefour Express.

Em 2023, foram abertas 17 lojas da bandeira Express, das quais 14 unidades autônomas em condomínios residenciais, uma loja dentro de uma empresa e duas Express no formato tradicional de rua. No total, hoje são 28 unidades autônomas em condomínios residenciais, dos 176 pontos de venda com a bandeira Express. Para este ano, a executiva diz que a expansão continuará sendo impulsionada por esse modelo, agora com a possibilidade de lojas franqueadas.

Em um levantamento feito pela empresa de inteligência para o setor imobiliário Brain, o mais consistente item de desejo em uma área comum de condomínio, tanto do mercado em geral quanto dos apartamentos dentro do programa Minha Casa, Minha Vida, era a presença de mercadinhos no empreendimento.

Para a diretora de incorporação da Plano&Plano, Renée Silveira, o minimercado se tornou um dos itens mais desejados pelos consumidores junto ao espaço para entregas de compras online, especialmente depois da pandemia. "No passado, entregamos projetos sem os espaços para os mercadinhos. Hoje, há projetos sendo reformados para utilizar áreas do condomínio para mercadinhos", diz.

A empresa, focada em imóveis para o público de baixa renda, entrega os empreendimentos com o espaço para os minimercados, mas não define qual marca o ocupará, deixando a escolha livre para os moradores em reuniões de condomínio.

URGÊNCIA. Para o sócio da consultoria Sponsorb, Fernando Moulin, professor de MBA da ESPM, os mercadinhos são voltados a momentos de urgência ou para consumidores que não se preocupam com o preço que pagam por produtos de necessidade básica: "Essa loja é uma exposição a mais da marca junto ao consumidor. É uma operação que tem lucratividade alta. Então, ela compõe a margem do todo. Entretanto, o impacto total, falando em termos de linha final de balanço dos grandes varejistas, deve ser muito pequeno, uma vez que são operações que, na prática, vêm em baixos volumes".

Em dezembro do ano passado, o Carrefour estreou no formato de franquia com loja autônoma em condomínio. Atualmente, só há uma loja franqueada nesse modelo em operação. Para este ano, a perspectiva é de que metade das lojas autônomas abertas seja pelo modelo de franquias.

Na França, o modelo de franquias domina a maioria das lojas de conveniência do Express, enquanto na Espanha há um número significativo de pontos de venda nesse formato. "Temos a nossa tecnologia, o nosso próprio aplicativo (*para a loja autônoma*) e sabemos que é um modelo que tem uma boa característica como franquia", diz Roberta, do Carrefour.

MOTOR. O Grupo Hirota de supermercados, que abriu a primeira loja autônoma em condomínio em julho de 2020 e foi um dos pioneiros nesse formato, também tem como motor de crescimento os mercadinhos de condomínios. Assim como no ano passado, a rede planeja abrir 24 lojas autônomas neste ano, com investimento de R$ 8 milhões – está prevista a inauguração de apenas um supermercado, somando-se aos 17 hoje em funcionamento.

Ao todo, o Hirota tem em operação 122 lojas autônomas em condomínios localizados na Grande São Paulo, no ABC Paulista e em Guarulhos (SP). Dos R$ 680 milhões de faturamento em 2023, 12% foram referentes às vendas em mercados autônomos. A meta para este ano é ampliar as vendas em 10,6% e manter a participação das lojas autônomas no faturamento. "As novas lojas serão nessas mesmas regiões, que têm potencial para 2,5 mil lojas autônomas", diz o diretor de expansão da empresa, Hélio Freddi.

> **Medida do interesse**
> **Minimercados podem definir compra ou locação de imóvel para cerca de 3 em cada 10 pessoas**

Ao contrário do Carrefour, que prevê a expansão também por meio de franquias, o plano do Hirota é crescer só com lojas autônomas próprias. "Fizemos um estudo e concluímos que franquia não é rentável nem para o franqueador nem para o franqueado", diz Freddi.

Buscando seu lugar ao sol com uma expansão em ritmo acelerado, uma nova entrante no nicho dos mercadinhos autônomos é a Market4u, fundada em 2020, ano marcado pelo início da pandemia de covid-19. Com investimento de R$ 75 mil, sendo R$ 50 mil referentes à taxa de franquia, é possível abrir uma unidade da Market4u. O franqueado da empresa pode abrir até cinco lojas, investindo mais R$ 25 mil por unidade. O faturamento mensal é estimado em R$ 59 mil, segundo a companhia. ●

CYNTHIA DECLOEDT, IVO RIBEIRO E JORGE BARBOSA
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

InterCement foca sua venda para evitar cobrança acelerada de dívidas

A InterCement está empenhada em concluir sua venda para evitar um novo embate com credores e a aceleração de dívidas em maio. Entre as empresas que já manifestaram interesse no ativo estão a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a Votorantim Cimentos. Nenhum acordo de exclusividade foi fechado ainda com qualquer dos interessados e, apesar do tempo apertado, as conversas seguem em torno de uma proposta que atenda aos interesses da InterCement e de sua controladora, a Mover (ex-Camargo Corrêa). A companhia tem dívidas de ao menos R$ 8 bilhões e vencimentos em maio e julho. O BTG Pactual foi contratado para tocar o processo de venda e o Morgan Stanley assessora a CSN.

Vencimentos estão atrelados

Bradesco, Itaú e BB têm US$ 584 milhões com vencimentos de 2025 a 2027. A última rolagem foi feita com a condição de que a dívida venceria em maio se a empresa não conseguisse renegociar US$ 549 milhões em "bonds" com prazo em 17 de julho, o que não ocorreu.

Bancos aceitam negociar

Segundo fontes, os bancos podem estender o prazo se a venda não evoluir em tempo. Restaria a barreira dos "bondholders", com os quais ainda não houve acordo. A InterCement estaria priorizando os interessados na compra para levar aos credores as condições de uma renegociação considerando os critérios da venda.

● **À VENDA.** A cimenteira gostaria de se desfazer da totalidade de seus ativos em uma única operação. Em 2023, vendeu ativos do Egito, Moçambique e África do Sul, levantando US$ 265 milhões. No Brasil, é dona da InterCement Brasil, que opera 15 fábricas (cinco estão hibernadas). Na Argentina, detém 52,14% da Loma Negra.

● **INTERESSE.** Segundo pessoas próximas das negociações, a CSN fez oferta pelos ativos do Brasil e Argentina. A chinesa Huaxin também teria interesse nas operações dos dois países. Votorantim, o grupo Polimix e a italiana Buzzi Unicem apresentaram ofertas em separado pelas operações no Brasil. A InterCement não comentou.

DE UMA VEZ

INTERCEMENT / DIVULGAÇÃO - 21/4/2015

Fábrica da InterCement em Ijaci, Minas Gerais; companhia tem 15 unidades no Brasil e quer se desfazer de todas em uma só operação

● **DISPUTA.** A gestora Quasar Asset Management notificou extrajudicialmente a Capitânia Investimentos e a VBI Real Estate, da mesma área, para que esclareçam possível conflito de interesse em mudanças propostas no Quasar Agro Fundo de Investimento Imobiliário. Segundo a Quasar, há indícios de irregularidades e falta de transparência no processo de substituição da gestora do fundo.

● **ONDE.** Gestora do fundo, a Quasar recebeu uma solicitação de convocação de assembleia por parte de cotistas (todos fundos de investimentos do grupo Capitânia, segundo ela) para que fosse substituída como gestora e o regulamento do fundo fosse alterado.

● **PULVERIZADO.** Diz a Quasar que há entendimentos entre a Capitânia e a nova indicada para gerir o fundo, a VBI, que beneficiam ambas e que não teriam sido comunicados aos demais investidores. Com mais de 20 mil cotistas, o fundo tem valor patrimonial de R$ 296 milhões e R$ 240 milhões de mercado.

● **DIGA.** A Quasar pede esclarecimentos em relação aos entendimentos entre Capitânia e VBI, incluindo remuneração e alteração nas regras do fundo. Também pergunta se a Capitânia exercerá na assembleia seu direito de voto que, em sua visão, teria conflito de interesse. Pede ainda que a assembleia seja suspensa até o esclarecimento dos fatos. Procuradas, Capitânia e VBI não responderam a pedido de entrevista.

● **TRANSFORMAÇÃO.** Uma das áreas a serem profundamente impactadas pela inteligência artificial, as cadeias de suprimento buscam entender como tirar proveito da tecnologia. Segundo pesquisa da Accenture com diretores de área, quase 60% dos 122 processos de cadeia de suprimentos analisados podem ser reimaginados.

SOBE

País retoma autossuficiência na produção de alumínio

J.F.DIORIO/ESTADÃO - 27/12/2005

O Brasil retomou a autossuficiência em alumínio e viu a produção do metal avançar 24% em 2023, superando o patamar de 1 milhão de toneladas, segundo dados da Associação Brasileira do Alumínio (Abal). O resultado representa a segunda melhora anual consecutiva após o setor mostrar recuperação de 5,1% em 2022.

DESCE

Preço do frete caiu 1,4% de fevereiro para março

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO - 18/5/2019

O preço médio nacional do frete por quilômetro rodado caiu 1,4% em março ante fevereiro, influenciado pelo atraso na safra de grãos e o recuo no preço do litro do diesel, segundo o Índice de Frete Edenred Repom (IFR). Sobre março de 2023, houve recuo de 22%. O primeiro trimestre fechou com queda acumulada de 2,5%.

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani e Beth Moreira (luana.pavani@estadao.com)

BMG. Marcelo Picanço (ex-Porto) é o CEO da vertical de seguros.

DINAMIZE. O sócio Jonatas Abbott passa a CEO.

MASTERCARD. Trouxe Taciana Lopes (ex-WhatsApp) como vice-presidente sênior de marketing e comunicação.

CALASTONE. Nelson Eduardo Pinto Pereira torna-se head no Brasil.

SAP. Promoveu Fernando Santana e a Chief Business Officer e Mário Tiellet a vice-presidente de partner ecossystem success (PES).

GRANT THORNTON. Ex-KPMG, Alessandro Gratão Marques é o novo sócio líder de forensic e compliance.

CRYPTOMKT. A country manager Denise Cinelli passa a atuar também como diretora de operações da exchange.

SCOTIABANK BRASIL. Para chefe de vendas de ações contratou Leandro Salles (ex-XP).

BALDAN. Anuncia o CEO Fernando Capra (ex-Grupo Santa Rosa), no lugar de Celso Antonio Gusmão Ruiz, agora no conselho.

CVC. Carlos Wollenweber Filho inicia transição de suas funções com Felipe Pinto Gomes, que será diretor financeiro e relação com investidores, e Karin Rocha, diretora de governança e compliance.

XP INC. Cesar Chicayban (ex-Citi) é o CEO da XP Private.

DPA. Raphael Hasse (ex-Whirlpool) assume a área de marketing.

HENKELL FREIXENET. Alçou Fabiano Ruiz a CEO no Brasil e vice-presidente América do Sul e Central.

RICARDO GODOY

Raquel Cardoso
CCR

Primeira mulher como vice-presidente do grupo, executiva (ex-Gerdau) lidera pessoas e desenvolvimento organizacional.

TRISUL. João Eduardo de Azevedo Silva (ex-Even) ingressa como VP de operações.

GENERAL MILLS. Bruna Araruna assume a diretoria de marketing no Brasil.

BANCO PAN. Anuncia Eduardo Morais como gerente executivo de marketing digital e performance.

ALPER. Patrícia Fumagalli assume como CDO. ●

Trabalho Novo modelo

Trabalhadores da geração Z querem feedback

Os nascidos entre 1997 e 2012 estão mudando as normas nos locais de trabalho, inclusive a forma como a avaliação de desempenho e a correção de erros são feitas

WASHINGTON

Seus colegas mais jovens podem ser os mais novos no local de trabalho, mas eles têm expectativas claras sobre como gostariam de receber feedback: ele deve ser oportuno, colaborativo, empático e equilibrado. Mas se você esperar semanas ou meses para resolver um problema, corrigir os erros deles sem uma conversa ou se concentrar apenas no que deu errado, eles poderão ir embora para encontrar um local de trabalho que se conecte melhor com eles.

A geração Z, ou seja, os nascidos entre 1997 e 2012, está mudando as normas do local de trabalho, inclusive a forma como o feedback crítico é fornecido. As culturas entram em conflito quando as gerações mais velhas, que podem ter passado sem muitas explicações ou cuidados no início de suas carreiras, criticam os trabalhadores mais jovens de forma não intencional, alienando-os ou desencorajando-os, afirmam os especialistas.

Progressivamente, a geração Z vai se tornar uma parte maior da força de trabalho – espera-se que ela compreenda mais de 32% até 2032, de acordo com o U.S. Bureau of Labor Statistics. E eles estão pedindo que os empregadores os ouçam. "Em vez de apenas dizer: 'Ei, você fez isso errado', diga: 'Gostaria de conversar sobre como foi seu processo de pensamento e onde você errou'", disse Yatri Patel, engenheira de software de 24 anos da Tennessee Valley Authority, a agência de energia onde ela está trabalhando em seu primeiro emprego em tempo integral. "Ajude-me a entender."

> ***"Tenho de entender como eles se comunicam e sobre o que querem falar. Eles (os empregados da geração Z) me mantêm alerta"***
> **Hannah Tooker**
> **Vice-presidente sênior da agência de marketing LaneTerralever**

Por ser a primeira geração que cresceu com a internet na ponta dos dedos desde a infância, a geração Z está acostumada a ter acesso instantâneo a informações, segundo especialistas. Portanto, quando não sabem como fazer ou entender alguma coisa, eles recorrem à internet para obter mais informações. Eles levam essas expectativas para o trabalho, onde informações sobre o local de trabalho podem ser mais difíceis de acessar, disse Megan Gerhardt, professora da Miami University.

"Por meio do Google, da Siri e da Alexa, eles obtiveram respostas para tudo o que queriam perguntar", disse ela. "No local de trabalho, eles estão entrando em situações em que as informações gratuitas sobre o motivo pelo qual as coisas são feitas de determinada maneira são difíceis ou confusas."

Joel Velez, um especialista em marketing digital de 24 anos da região de Milwaukee, disse que aprecia quando os gerentes adotam uma abordagem do tipo conselheiro e criam uma cultura de abertura e empatia. Até mesmo uma frase tão simples como "sinta-se à vontade para fazer perguntas" ajuda a acalmar a ansiedade, disse ele. "É um bom lembrete de que este é um ambiente de aprendizado."

Como gerente da geração Z, Hannah Tooker aprendeu a adaptar o feedback às personalidades individuais e aos estilos de aprendizagem de seus jovens funcionários. A vice-presidente sênior da agência de marketing LaneTerralever, sediada em Phoenix, disse que, diferentemente de outras gerações, precisa equilibrar as necessidades emocionais e comerciais – e seus jovens funcionários não têm medo de pedir mudanças. "Tenho de entender como eles se comunicam e sobre o que querem falar", disse Hannah, uma millennial. "Eles me mantêm alerta." ● WP

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

EMPREGOS

ADVOGADO E ESTAGIÁRIO
Enviar Currículo,e-mail: maiadeoliveirasocadvocacia@gmail.com qualificação e preten. salarial OAB

ALMOXARIFE/OBRA
Controle de estoque de materiais. Com exp. comprov. Enviar e-mail p/: selecao.obra3hp@gmail.com

AUXILIAR DE COZINHA
Omega Palace Hotel admite.Morar na Zona Norte. (11)97130-3569 só Whatsapp ou eiras@uol.com.br

COZINHEIRA ESCOLAR - PCD
Empresas do Grupo Angá (ANGÁ, G&T, Pack Food e COELFER) admitem. Vaga exclusiva p/ pessoas com deficiência.Enviar Currículo: trabalheconosco@grupoanga.com.br ou (11)98867-8275

ENGENHEIRO QUÍMICO
Recém formado, para trabalhar em Santo Amaro em empresa de borracha. Enviar Currículo para e-mail frsconsultoria@uol.com.br

OPERADOR TELEMARKETING
Fixo (+) comissão. Rua Lucas de Freitas Azevedo 115.

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

PCD - VAGAS
PARA RESTAURANTE INDUSTRIAL
Empresa ALERE Alimentação admite. Vagas exclusivas p/ pessoas com deficiência. Enviar Currículo: talentos@alerealimentacao.com.br ou ☎(11)98867-8275

negocios& oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓ Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓ O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓ Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓ Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓ Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓ Não adiante nenhum valor

Empreendedorismo Humanos são bem-vindos

Pousada que trata pet como hóspede principal fatura R$ 1,8 mi e lança franquia

No hotel idealizado pela publicitária Ana Russo, 95% dos hóspedes são cães, mas todos os animais domésticos são aceitos

DIVULGAÇÃO/VILLA AYÊ

Pousada dispõe de 'espaço zen', bangalôs, piscina e ofurô aquecido

ADELE ROBICHEZ

"Os hóspedes são pets e os humanos, acompanhantes." É assim que a CEO da Villa Ayê, Ana Luiza Russo, descreve a pousada que administra em Socorro, interior de São Paulo. Em operação desde 2015, o empreendimento que nasceu como uma simples estadia que aceitava pets foi se transformando até ser completamente adaptado para eles. Em 2023, o negócio faturou R$ 1,8 milhão.

O sucesso foi tanto que a publicitária lançou no início do mês o modelo de franquia. A empresa espera chegar a 20 pousadas até o fim do ano – cada uma com faturamento anual estimado em R$ 2 milhões.

Cachorros são 95% dos hóspedes; gatos são 3%; e outros animais, como papagaios, calopsitas, porquinhos-da-índia, tartarugas e lagartos, 2%. Todos os portes e raças são admitidos, desde que sejam domésticos.

A única restrição da empresa diz respeito ao comportamento dos pets: os tutores assinam um termo de responsabilidade garantindo que o animal é sociável e amigável. Ana Luiza diz que a pousada comporta 22 pessoas e 16 pets.

As oito acomodações privativas têm entre 28 e 48 m² e comportam quatro animais de pequeno porte, três médios ou dois grandes, além de até cinco pessoas.

'BICHEIRA'. A ideia do negócio veio de uma necessidade sentida pela empresária. "Sempre fui 'bicheira'. Tinha gato, um cachorro de mais de 65 quilos, cuidava de ouriço, gambazinho, lagarto, mas não conseguia viajar com todos eles."

A pousada que mantinha desde 2015, batizada inicialmente de Chalés Santa Catarina, já aceitava animais de estimação, mas a dificuldade que encontrava para acomodar todos os pets nas suas viagens a incentivou a fazer do local um espaço onde todos seriam aceitos.

A diária-pet é de R$ 65, independentemente de espécie e porte do animal. Para as pessoas, inclusive que podem se hospedar no local sem pets, a diária custa a partir de R$ 650.

VALORES. São dois tipos de franquia: a "virada de bandeira" – em que o empresário já tem uma pousada e escolhe se adequar às diretrizes da Villa Ayê – e a construção nova.

Para ambos os casos, a taxa de franquia é de R$ 80 mil. Royalties foram estipulados em 7,5% ao mês, e o faturamento médio mensal é estimado entre R$ 130 mil e R$ 200 mil. O lucro médio mensal fica entre 21% e 24%. Basicamente, a diferença entre os dois modelos está nos valores referentes à obra: de cerca de R$ 395 mil a R$ 650 mil, para adaptação de estrutura já existente; e de R$ 1,2 milhão a R$ 1,4 milhão para construções novas. ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

1000+ PEÇAS E EQUIP. LEILÃO
Peças e Equip autom: Amortec, Escap, Molas, Rodas e outros. Presen/Online. 02/05 a partir 9h30. Local: R. Arq.Heitor de Melo, 91-São Paulo-SP. (11) 2653.8583 - www.fidalgoleiloes.com.br. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

600 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilão Caixa-CEF dias 29/07 e 07/08 às 10h. até 40% abaixo da avaliação no 2º leilão. Online. www.fidalgoleiloes.com.br. (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

CASA EM TERESINA/PI OPORTUNIDADE ÚNICA
Dia: 18/04/2024-às 14h00. Com 200m2 de área. Lance inicial: R$ 164.198,18. Matr. nº 10.358-Reg. 02-Ficha 01- 7º Ofício de Registro Imóveis de Teresina/PI. Gustavo Reis- JUCESP nº 790. Informações: (11) 5170-0707- www.gustavoreisleiloes.com.br

LEILÃO DE ARTE
O Leiloeiro Oficial Aloisio Cravo, JUCESP 387, comunica que realizará Leilão de Arte dia 16/04/24, às 20h00. Rua Groenlândia, 1897 São Paulo (11)3088-7142.

ANIMAIS E AVES

FILHOTES SÃO BERNARDO
☎(14)98841-7151 c/ Paulo

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ALUGADO COM RENDA
Vendo Galpão Logístico alugado para empresa alimentícia de porte grande.
☎(19)99811-3853

COMPRO PRÉDIO COM RENDA
Alugado para drogaria, supermercado, lojas.
☎(19)99775-2706

DISTRIB. DE ÁGUA | BEBIDAS
2 motos, 2 mil galões. ZN.Sul-SP. Pço.$160 mil.L.líq.$15 mil /mês. ☎(11)95294-3638

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

HOTEL 12 SUÍTES - VENDO

Miracema do Tocantins.R$200mil Oportunidade! (61)99582-0162

LANCHONETE / RESTAURANTE
R$600.000,00 Na Vila Mariana, bem estruturada, fat. R$150.000 por mês. Tr. ☎(11)94385-0095

LOTÉRICAS IMPERDÍVEIS INVESTIMENTO SEGURO
LUCRO a partir de 2,00 % SP: Centro ZN, ZS, ZO, Americana, Aparecida, Araras, Bauru, Cajamar, Campinas, Dracena, Hortolândia, Itu, Jundiaí, M. Mirim, Paulínia, Piracicaba, R. Preto, Salto de Pirapora, Sta. B. D'Oeste, S.J.do Rio Preto, S.J. Campos, Sumaré, Taubaté, Tietê, Vinhedo. Litoral: Angra dos Reis, B. Camboriú, Joinville, Caraguatatuba e São Vicente. MPUGA – A Maior Consultoria de Lotéricas do Interior SP! Whats: ☎(19)99653-2020

PADARIA PX METRO SAÚDE
Luc Livre 60 Mil, Mov 300 Mil, Preço1.200.000 c/ 50% entrada facilitado saldo em 50 meses.** Informações (11) 96391-1939

PASTEL. E LANCHONETE
Ribeirão Preto. Próximo Shopping Sta Ursula e Colégio Objetivo. Direto proprietário.(16) 3904-8733

PEQUENA INDÚSTRIA
Pequena Ind. consolidada, + de 20 anos no mercado de fabricação de produtos para construção civil. R$270mil. F: (11) 99243-2665

RESTAURANTE / CANTINA FACULDADE EM SOROCABA
Infs: aureagourmet@gmail.com

EMPRÉSTIMOS E INVESTIMENTOS

CAPITAL DE GIRO
Garantia, acima $100mil, 180 meses, todo Brasil. WhatsApp ☎(11)91471-6463

MÁQUINAS E MOTORES

COMPRO MÁQUINAS
Equip e Plantas Industriais ☎(11)99641-2614

GUINDASTES TADANO

TL 251 Ano 1980 e TG 500 Ano 1998. Ano. Em ótimo estado! Tratar ☎(19) 99771-6772

PRENSAS FF 2.000T, 1.250T, 800T, 600T, 200T
Tratar ☎(11) 99641-2614

ROTOMOLDAGEM ROTOLINE DC 3.50
Nova. Sistema Completo, com moldes, cx d'água 500/1000lts. ☎(11)99201-6363

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

RELAX / ACOMPANHANTES

ESPAÇO MORUMBI NOVA DIREÇÃO !!!
Um ambiente diferenciado para seu entretenimento. As mais Lindas massagistas!!! R: Chafic Maluf 101 ☎(11)98242-6000

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$425.000 S.novo, 50útil, 1ds,gar, px.metro. Lazer. 2198.5555 c8767

VL CLEMENTINO
R$450.000 Frente,sacada, 55 u, 1ds, arms., gar, 2198.5555 c8767

2 DORMITÓRIOS

BELA VISTA
2dts c/arms+1qto,1vg,metrô Vergueiro/H.Beneficiência/Sh Paulista (11)99786-0261 creci 20187J

MOEMA
R$550.000 Alto,60ú,2ds.,varanda, gar, lazer.2198.5555 c8767

VL MARIANA
Lindo!90m²,2ds.R$700mil c/2 vgs ou R$650mil c/ 1vg. P/vender rápido! (11)97676-5292 c/ propr.

3 DORMITÓRIOS

IPIRANGA
R$2.160.000 Próx. Museu/Klabin Cob.Duplex 384m² pronta,arms, ar, 3dts(1ste) esp.gourmet,3vgs,torre única, lazer (11)99980-2668

JD PAULISTA
R$830.000 3 dormitorios, suite, vaga de garagem, living 2 ambs, varanda, banh. social, coz. c/ armários, área de serviço, 103m², ótima localização. Oportunidade ☎(11) 98341-7995 creci 82927

MOEMA
R$980.000 Sacada,110úteis, 3dts, 1ste,2vgs,lazer. 2198.5555

MOEMA
R$4.500.000 Cobertura duplex, nova, 240 úteis, pronta p/ morar, arms., ar, 3ds (1suite), 3vgs., pisc. priv., churr. ☎ 11 97632.0165

MORUMBI
R$450.000 Novo, arms., 70 uteis., varanda gourmet, 3ds(1ste)., 1 gar., lazer clube. PP. 11 97632.0165

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

JD AMÉRICA
URGENTE, Ed.Suntuoso, 180m² a. u, 4Dts, St, Closet, Amplo Liv, Arm, And Alto, 2Grs, R$ 1.700.000,00 Lazer: Fitness, Quadra, Salão de Festas, Brinquedoteca ☎ 99621-6622 Cr.19336F

JD PAULISTA

Linda Cobertura aprox.500m². Vista área verde. Próx.Pq.Ibirapuera, Rua Groenlândia. Lindenberg. R$8.6Mi Estudo prop. ☎(11) 97195-2204

MOEMA
R$1.800.000 Urgente. Alto, 245 úteis, varandão, 3 salas, 4 dts. (3sts), 5gars., lazer. F:2198.5555

MOEMA
R$1.600.000 225út, varanda, liv. 3 ambs, 4dts(3suítes), 3gs. + dep. Lazer total. 11 2198.5555 cr8767

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$330.000 1 dorm, sala c/ varanda, banheiro, cozinha americana, garagem, 33m², alto,reformado. Próximo comércio e metrô. ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$390.000 1 dormitorio, ao lado da Santa Casa e Mackenzie, garagem, sala, banheiro, cozinha, 43m² úteis, ótimo estado ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

JD PAULISTA
80m²a.u, Reformado, Mobil, Luxo, 1St, Closet, Terraço, S/Jantar, +1Banh, Coz Americana, Gr, Piscina, Fitness, Sauna, S/Festas. R$1.410.000,00 ☎ 99621-6622 Cr. 19336F

2 DORMITÓRIOS

VL MADALENA
R$750.000 2ds, dep.empreg., 1vg, 77m². Rua Girassol 964 apto. 93. Tr. c/ Lilian ☎(11)3740-1126 hc

3 DORMITÓRIOS

CERQ CÉSAR
R.Oscar Freire, Reformado, 3Dts, 2Grs, Lav, Próx Metrô, R$ 1.590.000,00 ☎ 99621-6622 Cr. 19336F.

HIGIENÓPOLIS
R$1.100.000 3 dorms (1 suite), 2 garagens ótima sala, wc social, cozinha planejada, dep. de empr. 122m² úteis, reformado, próximo ao Shopping/Hosp. Samaritano, ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

HIGIENÓPOLIS
R$1.250.000 3 dorms c/ armrs, sendo um suite, living p/ 3 ambientes, 2 vgs sendo uma rotativa, banh. social, copa/cozinha, dep. de empr. área de serviço, 143m² úteis, reformado, 200m. Shopping Higienopolis 98341-7995 cr 82927

JD EUROPA
Fte ao C.Pinheiros, 160m² a.u, Reformado, And Alto, 3Dts, Arm, Área Social, Lav, 2Grs, S/Jantar, Alm, Cozz+Dep. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

PINHEIROS
VERVE.Ap.115m²,3sts,2 vg, lazer no rooftop, acab. personalizado, armários e pisos em todos ambs. R$1.600MM, saldo R$1.400 MM Tratar.: lourenco.dr@gmail.com

ZONA LESTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

TATUAPÉ
R$3.400.000 Novo. Cond. Clube, varandão c/ churr., 4sts., 4gars., lazer de clube Dir.PP 97632.0165

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CAMPOS ELÍSEOS
Grande Oportunidade Investidor!! Kitnetes prontas para morar ou alugar. Local de grande valorização ☎ (11) 93016-6654

Vendem-se

CASAS

ZONA OESTE

PACAEMBÚ
R$8.500.000 Sobrado novo, local nobre, Rua Teodoro Ramos - 680 A.C, 4 salas, 4suítes, churrasq. 6vagas. PP. 11 97632.0165

ZONA LESTE

GUAIANAZES
6 casas, próx. Centro AT. 1.000m², 22m frente x 50m x 20m fundo R$1.300.000 ☎(11)97253 5933

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

MOEMA
R$320.000 Conj.50 ú, px. shop, 2 wcs., gar. + rotat. 11 2198.5555

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

CERQ CÉSAR
Studio 411, inteiramente mobiliado, Edif. Haus Mitre. R:Galeno de Almeida, 99, esquina com Capote Valente, ao Lado Metrô Oscar Freire, lazer compl. Pacheco Imóv. ☎(11) 3815-2233

3 DORMITÓRIOS

VL MARIANA
R. Loefgreen, 1543 aptº 132 Ed. Starland área de 83,6 m² 3 quartos, sendo 1 suíte, sala, cozinha Lavanderia, banheiro de empregada 2 vagas de garagem - Armários embutidos em todos os cômodos Mesa com 4 cadeiras Aluguel R$ 3.990,00 - Condomínio - R$ 1150,00 - IPTU mensal R$ 383,00 Seguro Fiança ou PortoCap aluguel. Regina (11) 98516-5225

VL N. CONCEIÇÃO
3 dorms. c/armários, 1 suíte, ampla sala c/ tabuão, varanda, coz c/ armários, banheiro, lavabo, dep empregada c/ banheiro, 3 vagas. (11)98672-2110 CRECI 06169-J

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

MORUMBI
Vl.Andrade. Salas comerciais, locação R$3.000, incluindo Cond.e IPTU, 44m², 2banhs., copa, 1vaga, vaga visitantes, salas reuniões no térreo. Av.Dr.Guilherme Dumont Villares 2450. Interessados, falar c/ Lilian ☎(11)3740-1126 hc

VL ANDRADE
Até 3200m²(BTS)esquina c/5 ruas Av: Giovanni Gronchi, 5340. Última p/Logística. (11)99765-4321

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

MARGINAL TIETÊ

Próximo ao cebolão, AT 1.100m², AC 472m². Tratar direto com o proprietário (11)99006-2828

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio com/res $14Mi (11)99976 0052

ALPHAVILLE E TAMBORÉ

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

ALDEIA DA SERRA

Casa - Terreno 1.495m² e área construída 614m². Aceita permuta. (11)99006-2828

ALPHAVILLE 04
Belíssima casa, nova, semi-mobiliada, 3stes, proj.arquitetônico moderno, 475m² AT, 280m²AC. R$2.750.000/Aluguel R$17.500 c/cond/IPTU. Aceito apto/casa em Sorocaba, SP, litoral e carro.Ivonne (11)98155-8959 CRECI 242549F

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

GUARULHOS
R$7.500.000 Galpão 2.500 A.C 4.000 at.Ac.permuta. 2198.5555

TERRENOS

ATIBAIA
Fonte Água Mineral com área 423.000 m² ☎(11)99992-4877

MOGI DAS CRUZES
Rg Central,área 12000m²Jd Aracy $150/m². 10 Lotes 500m²/cada Cesar de Souza,$1.500m² (11)91905-0603 creci 061847-F

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

BERTIOGA
S/imóvel na praia. Lanç. Aptos max. R$600mil Lig/zap 11 98263 1757

GJÁ ASTÚRIAS
Pé na areia, 3dorm, gar. Mobil. 530Mil. Whats (13)99132-7676

MONGAGUÁ

Cob.Px.praia.700k.19 983721133

Vendem-se

CASAS

BERTIOGA
Casas / terr. Cond. Fechado. Ligue ou Whats ☎(11) 98263-1757

GJÁ ACAPULCO I
2.000m²Área Terreno, 800m² Área Constr. Ac. imóvel comercial. Valor. R$6,5 milhões. (11)99906-7223

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA
Aprov constr 2050m²c/vista. Perm. (-vlr)$1.900mil.(13)99712-5723

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

PEDRA PRETA - MT
1036alq.p.fechada.$45MM. Volto $$ em SP e MG.(16)997810989

SÃO SIMÃO - GO & REG.
200alq.,pasto e soja.50%permuta.(16)99781-0989 Temos outras

VALE DO PARAÍBA - SP
3 fazendas,venda ou troca por comercial e outros (11)97603 0088

AUTOS

CAMINHÕES

MERCEDES BENZ L 1518
São Paulo - 1987/1987 - tanque pipa pronto para trabalhar - Tratar (11)3849.0288

MERCEDES BENZ L 1519
1985/1985 - tanque pipa - Tratar (11)3849.0288

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

DIA: 16.04.2024 - 3ª FEIRA - 10h00
PRESENCIAL e ON-LINE
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 16.04.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

HR-V TOURING

250 VEÍCULOS

DIA: 17.04.2024 - 4ª FEIRA - 10h00
PRESENCIAL e ON-LINE
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 17.04.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

RAM 2500 LARAMIE

H.DAVIDSON/FLT RXS

HARLEY DAVIDSON FX FBS

DIA: 19.04.2024 - 6ª FEIRA - 10h00
PRESENCIAL e ON-LINE
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 19.04.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

VOLVO XC40 INSCRIP

CAOACHERY ICAR Eq1

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br

omni · MSIG · Porto · bradesco · BV

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 16.04.2024 - 3ª feira, 16h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: SOMENTE AGENDADA | verificar informações no site

VEÍCULO - HYUNDAI HR HDR - APHAVILLE TENIS CLUB

Dia 25.04.2024 - 5ª feira, 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

MOBILIÁRIOS - PALLET GAIOLA AÇO GALVANIZADO - OUTROS

Dia 29.04.2024 - 2ª feira, 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

NOTEBOOK LENOVO 14" T430-T440-T450-T460

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
01 IMÓVEL

FECHAMENTO: 15/04/2024, a partir das 12h00

LOTE 01 - NATAL/RN - CASA
Lugar denominado Capim Macio - Residencial Village de La Touche
Rua Abaeté, nº 1557 (Lt. 22 da qd. E)
BAIRRO DE LAGOA NOVA
Área Terreno: 360,00m²
Área Construída: 132,00m² (estimada no local 280,00m²)
Lance Inicial: R$ 362.782,62

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO: • À VISTA, SEM DESCONTO
• PARCELADO: SINAL DE 21% DO VALOR TOTAL DA ARREMATAÇÃO E O SALDO EM ATÉ 03 PARCELAS CORRIGIDAS PELO IGP-M
• FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

(11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
14 IMÓVEIS

1º LEILÃO: 15/04/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO: 18/04/2024, a partir das 10h00

LOCALIDADES: AL AM BA CE GO MG PR SP

APARTAMENTOS • ÁREA RURAL CASAS • IMÓVEL COMERCIAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/
(11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
09 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 17/04/2024, a partir das 10h00

APARTAMENTOS • CASAS TERRENOS

LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS: GO • SP

FORMA DE PAGAMENTO:
• À VISTA, SEM DESCONTO • SEM USO DO FGTS

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

sac@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

bradesco

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
23 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 18/04/2024, a partir das 13h30

LOCALIDADES: BA CE GO MA MG PA PE PI RJ RS SC SP

APARTAMENTOS • ÁREA RURAL • CASAS GALPÃO • SALAS COMERCIAIS • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓À vista com **10% de desconto**
✓Parcelamento em **12x sem juros/correção** ou 24, 36, 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/
(11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
14 IMÓVEIS

1º LEILÃO: 29/04/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO: 06/05/2024, a partir das 10h00

LOCALIDADES: GO MG PA PE PR RJ SC SP TO

APARTAMENTOS ÁREA RURAL • CASAS

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/
(11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
01 IMÓVEL

FECHAMENTO: 02/05/2024, a partir das 10h00

LOTE 01 - RONDONÓPOLIS/MT - CASA
Rua Nilmo Costa Gomes Júnior, nº 255
(Lt. 15 da qd. 12) - **BAIRRO SAGRADA FAMÍLIA**
Área Terreno: 377,10m²
Área Construída: 237,37m²
(lançada no IPTU 286,37m²)
Lance Inicial: R$ 688.651,69

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO: • À VISTA, SEM DESCONTO
• PARCELADO: SINAL DE 21% DO VALOR TOTAL DA ARREMATAÇÃO E O SALDO EM ATÉ 03 PARCELAS CORRIGIDAS PELO IGP-M
• FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

(11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Tecnologia Novo mercado

Faculdade de inteligência artificial no Brasil forma sua 1ª turma

Bons salários e carreira no exterior estão entre os objetivos dos 15 primeiros estudantes do curso criado em 2019 pela Universidade Federal de Goiás

WEIMER CARVALHO / ESTADÃO - 4/4/2024

Heinz Felipe (à *frente*) e Gabriel Jhordan Gomes: preparação para um mercado de trabalho crescente

ALICE LABATE

Em 2019, quando a inteligência artificial (IA) soava mais como papo de maluco para a maioria das pessoas, um grupo de jovens decidiu que correria exatamente atrás desse diploma universitário – a Universidade Federal de Goiás (UFG) tinha acabado de inaugurar o primeiro curso de graduação de IA do País. Agora, os 15 recém-formados acabam de chegar ao mercado com o sucesso do ChatGPT e esperam encontrar emprego, dinheiro e uma alta dose de responsabilidade.

Nem sempre, porém, a trajetória parecia ser dourada. "Quando eu escolhi cursar IA, fui conversar com alguns professores, que me disseram: 'Se eu fosse você, não escolheria esse curso'. Era algo ainda muito novo, um assunto mais de mestrado ou doutorado", disse o recém-formado Gabriel Jhordan Gomes, de 23 anos. "Mas agora, já formado, eu vejo que esse curso foi a escolha certa."

De fato, o timing não poderia ser melhor. Após o lançamento do ChatGPT pela OpenAI, em novembro de 2022, houve uma corrida global para investimentos na área. Apenas o "G-7 da tecnologia" – composto por Apple, Amazon, Google, Meta, Microsoft, Nvidia e Tesla – se valorizou em 74%, e seu valor de mercado chega a US$ 12 trilhões (por volta de R$ 61,4 trilhões).

As cifras superlativas refletem a expectativa do impacto econômico da tecnologia. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), cerca de 40% de todas as ocupações do mundo vão ficar expostas aos efeitos da inteligência artificial positivamente e negativamente. Nos casos negativos, o cenário pode ser de redução de mão de obra, achatamento dos salários e redução de contratações — e até de desaparecimento de ocupações. Mas nos cenários positivos, pode existir aumento de eficiência e renda.

O panorama hoje é bastante atraente e já gerou uma onda de cursos, workshops e especialistas no tema. Mesmo assim, para alguns dos formandos a escolha traçou caminhos quase aleatórios.

"Descobri esse curso na colação de grau da minha irmã na UFG. Ouvi o reitor falando que iam criar essa graduação nova. Minha primeira opção era Medicina, mas não alcancei a nota de corte", afirmou Heloisy Rodrigues, de 24 anos, primeira e única mulher a se formar em IA até agora. "Faltando dois dias para o Sisu fechar, eu lembrei do curso, fui pesquisar e vi que o mercado era muito bom. Eu não sabia o que esperar, não conhecia a área de tecnologia, mas eu sempre tive facilidade com exatas, então, resolvi tentar. Foi o tiro no escuro mais certeiro."

Mesmo assim, ingressar no curso está longe de ser tarefa fácil. Ele tem uma das maiores notas de corte pelo Sisu: o aluno deve alcançar pelo menos 778,81 no Enem, ficando atrás apenas das notas de corte de Engenharia de Software (791,84) e Medicina (795,83).

COMO FUNCIONA. Mas como foi possível nascer em uma universidade pública, bem antes da moda da IA, uma graduação focada na tecnologia? "Temos o Centro de Excelência em Inteligência Artificial na UFG, onde fazemos projetos de inovação de IA para empresas, e vemos esse movimento na indústria desde 2012. Observamos as demandas dessas empresas para projetar o curso, principalmente porque vimos que faltava gente para executar esses projetos", afirmou Anderson Soares, coordenador do curso.

"Para estruturar o curso, a gente buscou elencar tudo aquilo que a gente via que estava acontecendo nas empresas", disse Soares. "A área de exatas tem uma evasão infelizmente muito alta. Então, resolvemos mudar algumas coisas, aproveitando esse novo cenário da tecnologia, para fazer com que os alunos tivessem experiências práticas e efetivas durante a formação."

> ***"A área de exatas tem uma evasão infelizmente muito alta. Então, resolvemos mudar algumas coisas, aproveitando esse novo cenário da tecnologia, para fazer com que os alunos tivessem experiências práticas e efetivas durante a formação"***
>
> **Anderson Soares**
> Coordenador do curso de IA da Universidade Federal de Goiás

O curso tem duração de quatro anos e possui 34 matérias na grade curricular total. Ao longo da graduação, a universidade também oferece a oportunidade de os alunos realizarem projetos para empresas, sob supervisão – que funciona como uma espécie de estágio.

Essa integração com a iniciativa privada se mostrou fundamental para a existência e estruturação do curso. Soares disse que, atualmente, a UFG tem contrato com 63 companhias, entre elas, startups e empresas de grande porte, e que os alunos recebem para realizar esses projetos conforme seu desempenho. "Até o momento, esse se mostrou um modelo muito assertivo para essa geração tão ansiosa; teve aluno que chegou a ganhar pouco mais de R$ 200 mil durante a formação", disse o coordenador.

No total, os 15 alunos receberam juntos ao longo da graduação R$ 1,5 milhão só realizando projetos, segundo Anderson. Além disso, para o desenvolvimento dessas propostas, a universidade arrecadou R$ 50 milhões das empresas no ano passado, em comparação com R$ 30 milhões em 2022. E a previsão é de arrecadar R$ 60 milhões até o fim deste ano.

"A empresa, basicamente, contrata a universidade para desenvolver uma tecnologia e, então, eu, como sênior do assunto, seleciono alunos para desenvolverem esse projeto comigo", explicou o orientador. "Então, o aluno participa de um projeto onde ele vai aplicar o que aprendeu nas aulas, enquanto é pago por isso, e estando sob tutela da universidade."

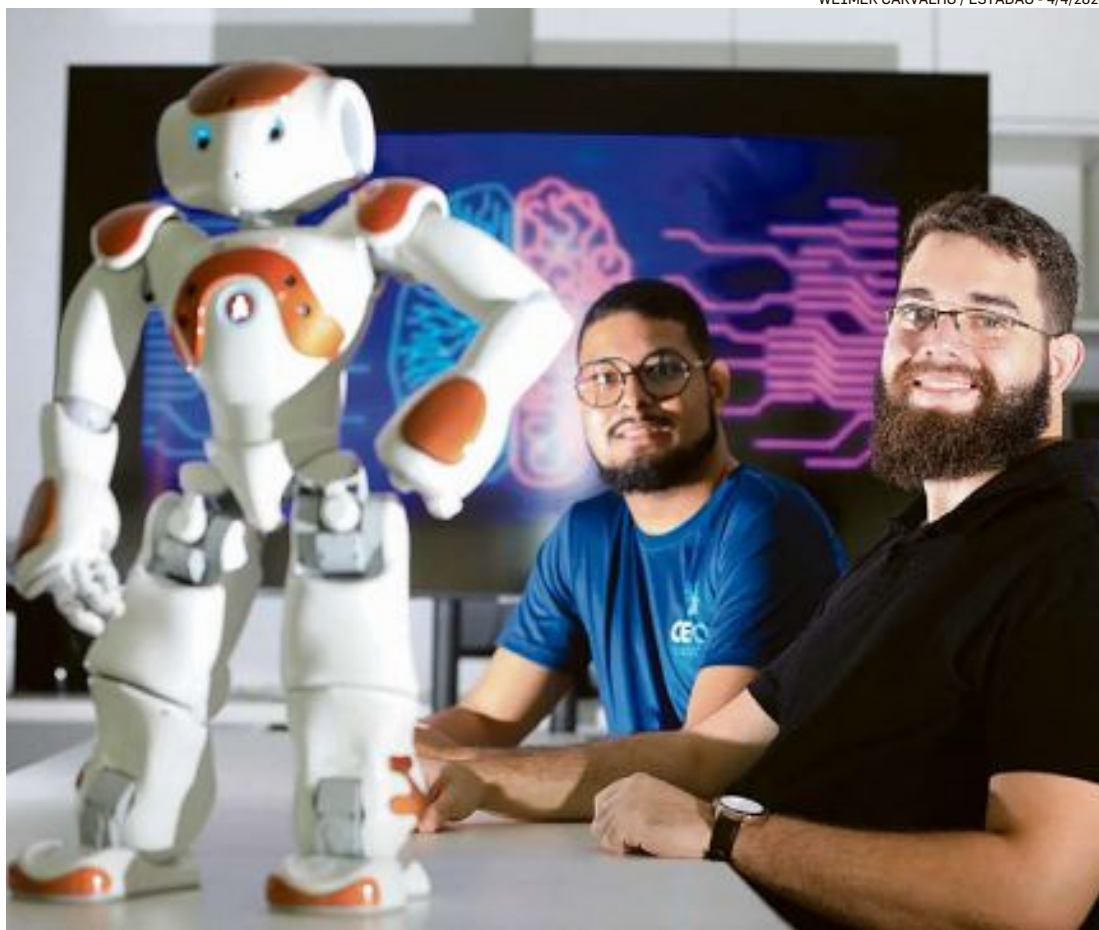
"Essa abordagem prática, em conjunto com o projeto de pesquisa, acaba agregando muito valor, porque no ambiente universitário a gente aprende as teorias, e depois vê como elas funcionam quando vamos realizar projetos para as empresas. Isso é muito bacana, você aprende, de fato, aquele conteúdo", diz o recém-formado Heinz Felipe, de 22 anos.

FUTURO. Com poucos profissionais do segmento no Brasil, o futuro parece bastante promissor para a turma. "Nessa área, há demanda no mercado de trabalho, mas há também baixa de profissionais qualificados. Então, acaba que se torna mais atrativa financeiramente", disse Leonardo Berto, gerente da consultoria Robert Half.

SALÁRIOS. No Brasil, a faixa salarial de carreiras associadas à IA fica entre R$ 5 mil e R$ 16 mil, com média de R$ 10.632, segundo o site Glassdoor. "Em relação a salário, eu sei que uns quatro ou cinco dos recém-formados estão ganhando na faixa dos R$ 10 mil, e em uma das turmas que ainda estão se formando já temos alunos que trabalham para empresas internacionais e que estão recebendo por volta de US$ 7 mil (*R$ 36 mil*) ou US$ 8 mil (*R$ 41 mil*)", disse Soares.

As áreas de atuação dentro da carreira de IA são variadas, podendo ir de marketing, varejo, telecomunicação e até saúde. "Eu tenho a felicidade de trabalhar e projetar minha carreira internacionalmente. Desenvolvo um trabalho em uma empresa canadense em que auxiliamos o tratamento de pacientes com o auxílo da IA", disse Felipe.

Gomes também trabalha para uma empresa internacional: "Atualmente, eu trabalho na Artificial Dynamics, que é uma empresa mexicana de geoprocessamento, e eu trabalho realizando projetos para criar rotas, seja rotas para vendedores, rotas de caminhões."

Heloisy, por sua vez, pretende empreender: "Quero aplicar no mercado de call center, teleatendimento." As possibilidades de dinheiro e carreira, claro, encantam. Mas para ela, a IA pode ir além. "A IA vem para ajudar o ser humano a voltar a ser mais humano, a não ter que ficar fazendo tarefas repetitivas. Precisamos nos adaptar e buscar uma nova atuação partindo para um lado criativo." ●

C6 E C7 A fundo

Países emergentes descobrem novos métodos para enriquecer

Cinema *Perfil*

Próximo dos 80 anos, Michael Douglas mostra que é 'O Cara'

Com 60 anos de carreira, ele descobriu 'a alegria de ficar entediado' e, entre uma atuação e outra, se dedica a causas como o controle de armas

ANN HORNADAY
THE WASHINGTON POST
LOS ANGELES

RAUL ROMO/THE WASHINGTON POST

Douglas interpreta um Benjamin Franklin sedutor em série que acaba de chegar à Apple TV+

Nessa tarde fresca de sábado de março, o burburinho no Polo Lounge do Beverly Hills Hotel está contido. Na época de Kirk Douglas, o restaurante representava o auge da exclusividade e sofisticação do showbiz. Agora é um destino para turistas que tiram selfies e moradores que se divertem em almoços barulhentos e embriagados.

Mas quando Michael Douglas atravessa o salão, o antigo glamour retorna, os rostos se abrem em sorrisos largos e não apenas porque, como filho de Kirk, Michael se conecta ao passado mais célebre do Lounge, nem porque é uma verdadeira celebridade por si só. É porque, como versão quintessencial de uma certa marca da masculinidade branca do final do século 20, Michael Douglas vem sendo "O Cara" há muitos anos.

No auge da fama, Douglas foi o avatar das ansiedades mais profundas, dos desejos mais transgressores, das aspirações mais românticas e das ambições mais vorazes de sua geração, encarnando e refletindo as forças fundamentais que moldam a sociedade americana – como o medo do colapso nuclear, a ganância dos anos 1980 e a masculinidade pós-feminista.

Mesmo quando minimizou seu lendário sex-appeal para retratar um professor universitário no filme *Garotos Incríveis* (2000), parecia que Douglas ainda estava numa sintonia sobrenatural, desta vez com o pânico de milhões de baby boomers percebendo que não apenas tinham entrado na meia-idade, mas que já estavam saindo dela.

Em forma e relaxado aos 79 anos, Douglas não parece um símbolo cultural quando se instala à mesa e pede uma xícara de chá de hortelã. Com os cabelos agora brancos tão impecáveis quanto o blazer azul, Douglas mais parece a realeza de Hollywood – ideia que sempre o fez rir. Ele cresceu em Nova York e Connecticut, fez faculdade em Santa Barbara e só morou em Los Angeles por um tempo. Ele e sua mulher, a atriz Catherine Zeta-Jones, agora moram no condado de Westchester, em Nova York.

APLAUSOS. Mesmo que Los Angeles não seja literalmente o lar de Douglas, ainda é um lugar onde ele se sente muito em casa. Algumas horas antes, ele estava conversando amigavelmente com membros da Academia Nacional de Artes e Ciências Televisivas, eleitores do Emmy que tinham assistido à exibição do episódio 1 de *Franklin*, no qual Douglas interpreta o pai-fundador dos EUA Benjamin Franklin. (A Apple TV+ lançou a série de oito horas na sexta, 12.) O episódio em que Franklin chega à França em 1776 para convencer o rei Luís XVI a apoiar a Revolução Americana com dinheiro e armas recebeu aplausos de pé, para alívio do ator.

Douglas interpreta Franklin ao longo de sua estada de nove anos na França, durante a qual ele inventou o próprio tipo de diplomacia astuta e bajulatória. Embora o ator e o diretor da série, Tim Van Patten, tenham pensado em usar maquiagem e próteses, decidiram seguir um caminho mais naturalista. Douglas usa apliques grisalhos e ondulados em *Franklin*, mas sem perucas formais e maquiagem empoada da corte francesa.

"Franklin é inteligente, charmoso e curioso, cheio de sabedoria e perspicácia. E Michael é tudo isso também", garante Van Patten

Na série, o ator retrata Franklin menos como o aforista corpulento e mais como uma estrela do século 18 – o americano mais famoso do mundo, uma figura extremamente popular na França, um namorador inveterado que seduziu estadistas com a mesma habilidade com que seduzia as mulheres que se apaixonavam por ele.

"Em cinco anos de 'convivência' com Ben Franklin, nunca me ocorreu confundi-lo com Michael Douglas", diz Stacy Schiff, que escreveu *A Great Improvisation: Franklin, France, and the Birth of America* (algo como *Um Grande Improviso: Franklin, a França, e o Nascimento dos Estados Unidos*), livro no qual se baseia *Franklin*. "Assim que surgiu o nome de Michael, ele pareceu certo."

Ao longo da carreira, Douglas produziu e atuou em filmes que provaram ser estranhamente preditivos: para cada comédia escapista de "ação romântica" como *Tudo por uma Esmeralda* e sua sequência, *A Joia do Nilo*, vinha um filme como *Síndrome da China*, sobre acidente nuclear fictício, que estreou em 1979 duas semanas antes de um acidente nuclear de verdade em Three Mile Island. O surto do funcionário de defesa que Douglas retratou em *Um Dia de Fúria* (1993) evocava as tensões raciais de Los Angeles

PODER. Mas o personagem mais icônico de Douglas talvez seja Gordon Gekko, o empresário de *Wall Street – Poder e Cobiça* (1987). O roteirista e diretor Oliver Stone queria que ele fosse o vilão da história, mas ele emergiu como um herói popular, principalmente por causa da interpretação eletrizante de Douglas, que lhe valeu o único Oscar da carreira.

A carreira de Douglas encontrou um ponto de virada em 2010, quando ele foi diagnosticado com câncer na língua. Ele passou por químio e rádio, uma provação física que o levou a duvidar se voltaria a trabalhar. *Minha Vida com Liberace*, de Steven Soderbergh, lançado em 2013, foi o primeiro projeto do astro desde sua doença e sua atuação lhe rendeu um Emmy.

Em vez de fazer filmes, o ator, que completa 80 anos em setembro, quer agora se dedicar às suas causas políticas de longa data: a não proliferação nuclear, que virou uma preocupação quando fez *Síndrome da China*, e o controle de armas.

E agora, após Franklin, Michael Douglas está pronto para parar num futuro próximo. Ele tirou o último ano de folga. "Trabalhei praticamente toda a minha vida adulta, mas agora gostei de não trabalhar. A alegria de ficar entediado." Douglas sorri. "É uma página em branco." ●

TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

"Franklin é inteligente, charmoso, cheio de perspicácia. E Michael é tudo isso também"
Tim Van Patten
Diretor de 'Franklin'

"Assim que surgiu o nome de Michael, ele pareceu certo"
Stacy Schiff
Autora de livro que inspirou a série

"Trabalhei toda a minha vida adulta, mas agora gostei de não trabalhar"
Michael Douglas
Ator

Direto da Fonte

Marcela Paes (interina) MARCELA.PAES@ESTADAO.COM

PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

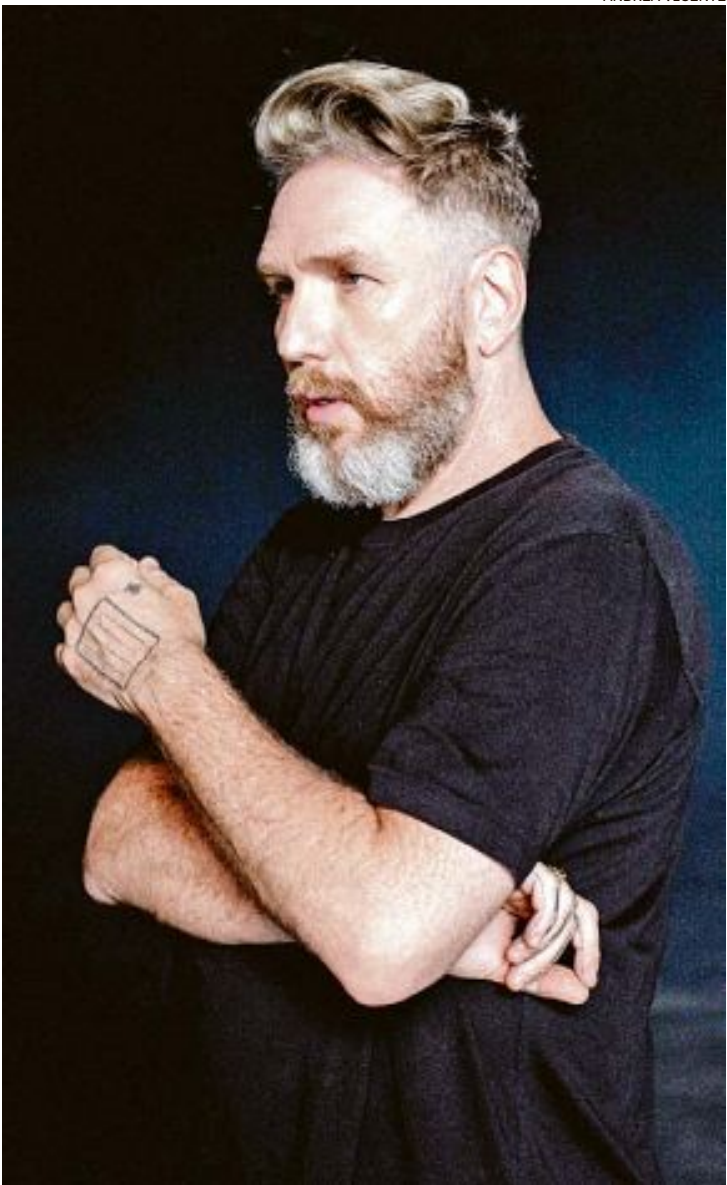
Moda no Museu Judaico

Herchcovitch ganha mostra em sua homenagem

A carreira balzaquiana de Alexandre Herchcovitch vai ganhar um presentão de aniversário: a mostra *Alexandre Herchcovitch: 30 anos Além da Moda*, que abre no Museu Judaico de São Paulo no dia 20 de abril. A história do estilista – que é filho de imigrantes judeus de segunda geração – vai ser retratada na expo, assim como as temporadas nas semanas de moda de São Paulo, Rio de Janeiro, Londres, Paris e Nova York, a Faculdade de moda na Santa Marcelina e ícones de sua marca – o desenho da primeira caveira criada por Alexandre, em 1986, é um exemplo.

No espaço, dezenas de fotografias de família, desfiles, bastidores e editoriais vão servir como fundo para 30 pequenos monitores que apresentam os desfiles das coleções de Herchcovitch. A mostra – que tem curadoria de Maurício Ianês – também conta com mais de 40 figurinos que remontam a trajetória do estilista, como o macacão de poliamida criado para o DJ Johnny Luxo, peças feitas de látex, uma bolsa com o formato da personagem Hello Kitty

> *"Estou bastante feliz em poder mostrar parte do meu acervo e parte das minhas ideias ao grande público. Sempre sonhei com este momento"*

e a reedição, feita exclusivamente para a exposição, de cinco looks da coleção de inverno 2012 – inspirada nas vestes de judeus religiosos. "Estou bastante feliz em poder mostrar parte do meu acervo e de minhas ideias ao grande público. Sempre sonhei com este momento", diz Alexandre. ● MARCELA PAES

ANDREA VICENTE

Figurinos marcantes da carreira do estilista estarão expostos

Bloco de Notas

● **MESA E TELA.** O diretor Cacá Diegues e a produtora Renata Magalhães virão a SP em junho para participar de uma edição do projeto Cinema na Mesa. Na data, será exibido o filme *Xica da Silva*, acompanhado de jantar criado pela chef Cacá Vicente, com menu inspirado no longa, seguido de debate. Criado por Juliana Sabbag, o projeto é realizado a cada dois meses com o apoio técnico da Cinemateca Brasileira. Nesta semana, na quarta, será exibido o filme *Eternamente Pagu*, de Norma Benguell, com participação da atriz Marta Nowill e do historiador Rudá K. Andrade, neto de Pagu e de Oswald de Andrade.

● **PERCUSSÃO E CORPO.** Barbatuques faz duas apresentações comemorativas de 25 anos de existência do grupo no Theatro São Pedro, na Barra Funda, nos dias 20 e 21 de abril.

● **ABOLICIONISTA.** Bruno Rodrigues de Lima lança o livro *Luiz Gama Contra o Império* nesta segunda-feira, na Faculdade de Direito da USP, às 19h, com debate sobre a obra.

CLEIBY TREVISAN

1. Maythe Jahn, Cris Pitanguy, 2. Fernanda Liz, 3. Natalie Klein e Sasha Meneghel em inauguração da loja Rabanne dentro da NK Jardins, na quarta-feira. O espaço conta com coleções de bolsas, sapatos e roupas.

Artes Interatividade

Exposição mergulha no universo da série 'Stranger Things'

Mostra imersiva traz cenas e efeitos sonoros que conduzem jovens – e também os pais – ao 'mundo invertido', em clima de anos 1980

SIMIÃO CASTRO

A última temporada de *Stranger Things* começou a ser filmada no início deste ano e ainda não tem previsão de estreia, mas quem gosta de mistério e aventura já dispõe de um aperitivo desde sexta-feira, 12. A série é tema de uma exposição imersiva, montada no Shopping Eldorado, em São Paulo.

Ao contrário de outras experiências da mesma categoria, Stranger Things: The Experience não tem só projeções nas paredes. Nos mais de 2 mil metros quadrados de área, cenografia, efeitos sonoros e especiais descolam o público da realidade e o levam para o mundo invertido, assim como a série.

Atores caracterizados como personagens da produção da Netflix e vídeos exibidos nos momentos certos com o elenco original do programa – inclusive protagonistas – elevam o passeio a outro patamar. Tudo muito realista e envolvente, temperado com o clima da década de 1980.

Na história, os visitantes farão parte de um experimento de sono, dentro do Laboratório Nacional de Hawkins. Claro que tudo dá errado no meio do caminho e os 45 minutos de experiência produzem surpresas, assombro e incredulidade.

A ilusão permite que as agora cobaias movam e destruam coisas apenas com o poder da mente. A cereja do bolo – ou a cobertura do waffle – é a última sala, em que uma atriz de carne e osso e os visitantes interagem com um telão 3D. Sobressaltos e deslumbramento são garantidos.

Para a produtora de conteúdo digital Aline Bianca, até quem nunca viu *Stranger Things* vai se "converter". "Quem não é fã, vai sentir vontade de assistir à série. Porque você mergulha e fica curioso para saber a história", explica. A impressão dela é de que a experiência agradará a um público amplo. "Criança, adulto, todo mundo vai curtir", avisa.

MENORES. Crianças menores de 12 anos precisam estar acompanhadas pelos pais. E de 5 anos para baixo não podem participar. A mostra interativa passou por Nova York, Los Angeles, São Francisco, Seattle, Atlanta, Toronto, Paris e Londres antes de chegar aqui.

No final, os visitantes caem na chamada sala Mix-Tape. É quase como se fosse a praça de alimentação do shopping da série, onde as pessoas poderão comprar lanches que aparecem em *Stranger Things*, como o waffle do qual a personagem Eleven (ou Onze) tanto gosta.

Tem ainda o sundae da sorveteria fictícia Scoops Ahoy, pizza e coquetéis do bar temático. Tudo embalado por trilha sonora de hits dos anos 1980 e muito néon por todos os lados.

Ao redor, há cenários marcantes da série para tirar fotos – como a sala da casa de Will Byers, com as luzinhas de Natal, um fliperama e cabine telefônica antiga. Isso sem falar em réplicas dos monstros da série, como o vilão Vecna. ●

FOTOS WERTHER SANTANA/ESTADÃO

1. Selfies com Demogorgon, criatura predadora e assustadora
2. Sala de lazer do laboratório
3. Vecna em interação com o público

Estacionamento do Shopping Eldorado
3ª a sáb., 10h às 21h; dom., e feriados, 10h às 19h. R$ 42,50/R$ 175. Estacionamento: R$ 24 as duas primeiras horas; R$ 4 a hora adicional

Roteiro 'Estadão'

Dicas gastronômicas e culturais para esticar o passeio

RESTAURANTES

● Bario Bar
Com atmosfera dos anos 1980 como a de *Stranger Things*, o "Barcade" Bario Bar Pinheiros tem uma sessão repleta de máquinas pinball e fliperamas com fichas a partir de R$ 7. As porções de batata rústica e coxinhas são boas opções de aperitivos. Destaque para as tiras de costela assadas com molho barbecue artesanal, cebolinha e gergelim branco. O cardápio conta ainda com uma seleção de hambúrgueres. Além de bebidas e drinks. O endereço é Rua Coropé, 41, Pinheiros.

● Gelato Boutique
Apresenta uma seleção de gelatos autorais, elaborados com ingredientes locais e de pequenos produtores. Um dos sabores é o caffè-lime, à base de limão e café expresso. Faz sucesso ainda o baked alaska (*foto*), à base de pão de ló, gelato e merengue maçaricado. Há casquinhas nas versões de 120g e de 140g; já os copinhos podem ser encontrados com 120g, 140g e 160g. Rua dos Pinheiros, 444.

GUILLERMO WHITE

● LE Burger Secreto
Para quem puder se deslocar um pouco mais, o LE Burger Secreto é uma hamburgueria temática comandada pelo chef Arthur Sauer. Com a decoração toda vinculada à cultura pop e geek, há dezenas (talvez centenas) de referências a filmes e séries. Onde quer que você olhe, haverá bonecos de *Star Wars*, heróis da Marvel, um fantasmão de *Os Caça-Fantasmas* clássico e muitos outros. No cardápio, aperitivos como as iscas de frango crocantes e fritas, batatas waffle e, claro, a especialidade da casa: os hambúrgueres com nomes da cultura pop, como Fatality e McGyver. Para beber, sucos estilizados servidos em boia de flamingo e sobremesas diversas, como banoffe, cheesecake e sorvetes. Na Rua Augusta, 2.554.

INTERATIVO

● Harry Potter – Celebre Hogwarts
Dentro do próprio Shopping Eldorado, ocorre também uma ação interativa de Harry Potter. Até 28 de abril, no 1.º piso, os visitantes podem passar gratuitamente por cenários da saga do bruxo. Tem o Chapéu Seletor, que indica para qual casa de Hogwarts o público deve ir; um jogo inspirado no esporte mágico de Quadribol; e a Sala Comunal da Grifinória, entre outros ambientes do castelo. Em todos, é possível tirar fotos e interagir. O evento é gratuito sob retirada de ingresso no app do shopping. O espaço funciona de segunda a sábado, das 12h às 22h, e aos domingos e feriados, das 12h às 20h. Em abril, haverá sessões especiais dedicadas a pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) nos dias 19 (entre 9h e 10h) e 28 (12h).

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Família sagrada
Data estelar: Lua cresce em Câncer

Aquilo que te seja familiar é o que merece mais atenção de tua parte, nem que seja para não te acomodares em distorções que atentam contra a dignidade humana e promovem abusos de todos os tipos, porque em toda "boa família" se cometem abusos e atrocidades, que depois são reproduzidas automaticamente, com ar de normalidade.

A família continua sendo a célula básica da sociedade, tudo que de horrível e luminoso acontece nela foi, de muitas maneiras, cozinhado a fogo lento no seio de muitas famílias.

Por isso a família é sagrada, pelo seu poder gerador de civilização, mas como vivemos a época em que o sagrado é profanado sistematicamente, se por essas coisas da Vida não queres participar desse circo, então vale a pena dedicares mais compreensão sábia e amorosa à família. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Quanto antes você se atrever a colocar um ponto final no que estiver ao seu alcance, mais rapidamente você desfrutará da liberdade disponível para se lançar ao futuro, e receber desse todas as instruções. É assim.

TOURO 21-4 a 20-5
Estar bem não é suficiente, a alma, quando se sente bem, precisa compartilhar seu estado com alguém, porque o bem-estar é melhor ainda quando se irradia a outrem, contagiando essa pessoa com sua graça e leveza.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Tenha em mente garantir mais estabilidade, consolidando seus planos através de pequenos passos, que com certeza serão mais eficientes do que buscar uma grande tacada que resolva tudo de uma vez só. Isso não acontecerá.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Motivos para refletir melhor há sobrando, mas as reflexões cobram um ambiente de sossego, no qual sua alma se sinta segura, e isso só acontece na solidão. E neste momento talvez essa condição não esteja disponível.

LEÃO 22-7 a 22-8
Agora é quando sua alma testemunha comportamentos que a fazem recuar para refletir melhor sobre a natureza das pessoas com que se envolveu, e isso é algo sábio de se fazer. Identificar as boas e as más pessoas.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Que suas ações sejam frutíferas, pela mera razão de serem orientadas para a promoção do bem e do que seja justo para o maior número possível de pessoas! Só assim, de semente em semente, se melhora o mundo. Só assim.

LIBRA 23-9 a 22-10
Enquanto a mente viaja longe, refletindo e sonhando, aqui e agora há chances de se envolver em questões práticas, que aproximem sua realidade dos sonhos que, por enquanto ou de imediato, não seriam possíveis.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Desconforto é ter de agir e não saber o que fazer, temporariamente não conseguindo discernir direito para distinguir a sempre tênue diferença entre o bem e o mal. Isso não depende de suas preferências.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
As pessoas oscilam e são indecisas, e isso perturba bastante seus planos, porque você depende delas para realizar seus propósitos. Permaneça com a alma aberta para ir se adaptando a essas oscilações. São inevitáveis.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Dificilmente as pessoas se relacionam apenas por uma questão de empatia, às vezes não há empatia nenhuma e elas se relacionam assim mesmo, porque enxergam que, juntas, poderiam satisfazer interesses objetivos.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Nem sempre você conseguirá fazer tudo que deseja, e isso não há de gerar nem um instante de decepção, porque quando acontecer é porque a Vida tem outros planos para você, que seria melhor aceitar e seguir o fluxo.

PEIXES 20-2 a 20-3
Sossego e paz interior são condições desejáveis neste momento, mas talvez as circunstâncias não ajudem nesse sentido. Ajudando ou não, encare tudo com leveza e alegria, porque o bom humor resolve tudo, sempre.

Cultura **Pop**

Ator de 'House of the Dragon' confirma presença na CCXP24

Matt Smith também interpretou o jovem príncipe Philip em 'The Crown' e agora atua em outra série, 'Doctor Who'

A CCXP24 anunciou nesta semana a presença do ator Matt Smith, das séries *House of the Dragon*, *The Crown* e *Doctor Who*, no festival. A edição deste ano será entre 5 e 8 de dezembro na São Paulo Expo. Smith estará presente nos dias 5 e 6.

Além de seus trabalhos em séries, Smith já participou dos filmes *Morbius* e *His House*, e atuou em *An Enemy of the People* (*Um Inimigo do Povo*, peça do autor norueguês Henrik Ibsen), que ficou em cartaz no Rio durante o primeiro trimestre deste ano.

Em sua passagem pelo Brasil, ele dará entrevistas no Palco Omelete e participará de sessões de fotos e autógrafos. Sua carreira profissional inclui ainda a adaptação audiovisual de *A Morte de Bunny Munro*, do autor Nick Cave.

Nesta semana, Smith teve seu retorno em *Doctor Who* confirmado pela BBC. "Voltar (para essa tarefa) é como voltar para a casa. Mas eu não estou apenas revisitando territórios conhecidos – estou trilhando novos caminhos como o 16.º ator a interpretar Doctor Who", disse ele. O "doutor", segundo o ator, "é um papel com possibilidades infinitas". Ele se diz ainda "empolgado com a possibilidade de explorar novas dimensões, enfrentar novos vilões e desvendar novos mistérios".

A participação deste ano será a primeira do ator no encontro. De acordo com assessores da CCXP24, no festival ele deverá revelar detalhes de seus próximos projetos, além de falar sobre sua trajetória e dos desafios enfrentados ao interpretar seus personagens. Os ingressos já estão disponíveis no site oficial do festival. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"A amizade é um amor que nunca morre"* **Mário Quintana**

Sérgio Augusto
Um 3x4 do Zira

Quando conheci Ziraldo, ele, Vilma e Daniela (uma menina de 4 anos!) ainda moravam na Praça do Lido, em Copacabana. Acabamos vizinhos na Lagoa Rodrigo de Freitas, por mais de duas décadas. Da minha janela avistava a de seu ateliê, quase sempre acesa até altas horas.

Trabalhar cercado de gente – parentes, amigos, discípulos (dois deles, Caulos e Miguel Paiva, seus vizinhos de prédio por uns tempos) – era, para Ziraldo, o suprassumo da solidão criativa. Pilotando a prancheta e regendo a algaravia, ora com um lápis entre os dentes, ora a morder a ponta da língua no canto da boca como costumam fazer as crianças quando rabiscam alguma coisa a sério – eis a imagem mais marcante que do Zira operário do traço fixei na memória.

"Criança até hoje", cheguei a comentar com outro habitué da casa (terá sido Antonio Pitanga ou Sérgio Ricardo?), ao notar o cacoete pela primeira vez. Na mesa da cozinha havia sempre café recém-coado e bolo para as visitas, uma open house mineira, com certeza. Por tudo isso, era sempre agradabilíssimo frequentar a casa de Ziraldo e Vilma, esposa e anfitriã perfeita.

Além do bairro, da rua, compartilhamos projetos, três ou quatro redações, folguedos (réveillon al mare na Baía de Angra, torneios de piscibol) e até um sobrenome, Pinto, embora isento de parentesco. Segundo Ziraldo, ao contrário do que sempre supus, não éramos cristãos-novos; o nosso Pinto seria, como o Pinter do Harold, uma corruptela de Painter, pintor em inglês.

Nosso primeiro aperto de mão aconteceu em março de 1963. Ziraldo acabara de trocar a função de relações-públicas de *O Cruzeiro* pela direção de arte da revista, a convite de Odylo Costa, filho, a quem fora confiada uma reforma em regra no então decadente semanário. Ziraldo, de cara, mudou o logotipo e transformou o miolo da revista num misto de *Look* e *Paris Match*. Sem o mofo antigo e com uma redação renovada pela inclusão de Carlos Heitor Cony, Wilson Figueiredo e Carlos Leonam, entre outros, o novo e arejado *O Cruzeiro* foi uma experiência estimulante, até soçobrar, sete, oito meses depois, quando o então potentado do império Chateaubriand, Leão Gondim, enciumado, maquinou a saída de Odylo.

Um dia contarei como nasceram as Fotopotocas (as memes impressas daquele tempo), que Ziraldo e eu lançamos em duas páginas da revista e, mais tarde, em brochura. Com a saída de Odylo, Ziraldo assumiu a chefia da redação. Conseguiu editar apenas um número. Bateu de frente com Accioly Neto, capataz vitalício da empresa, por causa do veto a uma reportagem. "Já reparou que o senhor sobrevive a todas as crises d'*O Cruzeiro*?", jogou-lhe nas fuças Ziraldo. "Meu filho", reagiu Accioly, "jornalismo é uma indústria de papel pintado. Deixe de tolos idealismos. Faça alguma coisa pra ganhar dinheiro; o resto é besteira".

Ziraldo saiu da sala aos prantos. E, sem abrir mão de seu idealismo, foi acumular fama, glória e um bom dinheiro com suas besteiras. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ESSE MUNDO É UM PANDEIRO', ENTRE OUTROS

SEG Simião Castro **(quinzenal)** ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)** e Maria Fernanda Rodrigues ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/3UcZBfS**

Modalidade de estudos tradicional
Crime da alçada da Polícia Federal
Silvio de Abreu, autor da novela "Passione"
Pacientes da UTI neonatal
Construção gótica palco de coroações reais na França
Mascaro; disfarço
Crustáceo de refeições chiques
A clave da partitura para contrabaixo (Mús.)
A freada que pode causar acidentes
Aplicado (o medicamento)
Ponha no papel
Âmagos; íntimos
Tálio (símbolo)
Exempli gratia (lat.)
Narrativa de filmes de espionagem
Morcego, em inglês
Um dos afluentes no Encontro das Águas (AM)
Fazer (?), desejo do preguiçoso
Mecanismo giratório de helicópteros
Tira (a linha do carretel)
Maio, em francês
Ehud (?), ex-primeiro-ministro de Israel condenado por corrupção
O dia nacional de combate à dengue
(?) à gosto, indicação de receitas
Idólatras
Amado de Julieta (Lit.)
Conjunto de escrituras sagradas indianas
Flexão verbal de uma só letra
História para (?) dormir: papo-furado
Local de prática de pilotos mirins
Esporte olímpico criado na Inglaterra
Hiato de "poeta"
Secretaria do Trabalho e Assistência Social
Afluente do Rio Sena (FR)

B
O
I

BANCO 3/bai — mai. 4/oise. 5/rotor. 6/tantra. 15/catedral de reims.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, a importante corrente filosófica popularizada pelo francês Jean-Paul Sartre.

Troça.	1		2	3	4	5	6
Espaçoso; amplo.	6		7	6	8	9	10
Rivalidade.	1		9	11	5	7	12
A temperatura ambiental constante.	6		7	12	13	6	14
Fora dos padrões habituais.	12		3	11	3	15	10
Metal usado na energia nuclear.	2		16	3	14	3	10
Pertencente à alma.	12		3	17	3	15	10
Defeito moral; vício.	12		18	12	4	5	6
Busca a união espiritual com Deus.	17		9	7	3	15	10
Estrutura cardíaca como a mitral (Anat.).	13		14	13	5	14	12
Espécie de chouriço criado pelos judeus à época da Inquisição.	12		18	6	3	16	12
Cataratas ao sul do Canadá.	8		12	19	12	16	12
Indivíduo sob o domínio de um senhor.	6		15	16	12	13	10
Indeterminado; impreciso.	12		2	3	19	5	10
Cidade atingida pela lava do Vesúvio.	11		17	11	6	3	12

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/3PY4KpU**

Nível Difícil

4		9				5		2
		6				7		
7	2		1		6		8	9
		2		7		3		
			3		9			
		4		1		2		
2	9		4		5		3	7
		7				9		
5		1				8		4

SOLUÇÕES

— Nações voltadas à exportação tiraram milhões da pobreza, mas hoje a fórmula é menos efetiva

Países pobres reaprendem a enriquecer

PATRICIA COHEN
THE NEW YORK TIMES

Por mais de meio século, o manual de como os países em desenvolvimento podem enriquecer não mudou muito: transforme agricultores de subsistência em empregos na indústria e depois venda o que eles produzem para o resto do mundo.

A receita – personalizada de várias maneiras por Hong Kong, Cingapura, Coreia do Sul, Taiwan e China – produziu o motor mais potente que o mundo já conheceu para gerar crescimento econômico. Ela ajudou a tirar centenas de milhões de pessoas da pobreza, a criar empregos e a elevar os padrões de vida.

Os Tigres Asiáticos e a China obtiveram sucesso combinando vastos grupos de mão de obra barata com acesso a know-how e financiamento internacionais, além de compradores que iam de Kalamazoo a Kuala Lumpur. Os governos forneceram os andaimes: eles construíram estradas e escolas, ofereceram regras e incentivos favoráveis aos negócios, desenvolveram instituições administrativas capacitadas e cultivaram setores incipientes.

> *“O modelo de industrialização não é mais capaz de gerar um crescimento econômico”*
> **Dani Rodrik**
> Economista de Harvard

Mas a tecnologia está avançando, as cadeias de suprimentos estão mudando e as tensões políticas estão remodelando os padrões comerciais. E, com isso, crescem as dúvidas sobre se a industrialização ainda pode proporcionar o crescimento milagroso de outrora. Para os países em desenvolvimento, que contêm 85% da população mundial (6,8 bilhões de pessoas), as implicações são profundas.

Atualmente, a manufatura é responsável por uma parcela menor da produção mundial, e a China já é responsável por mais de um terço dela. Ao mesmo tempo, mais países emergentes estão vendendo produtos baratos no exterior, aumentando a concorrência. Não há tantos ganhos a serem eliminados: nem todo mundo pode ser um exportador líquido ou oferecer os menores salários e despesas gerais do mundo.

Há dúvidas de que a industrialização possa criar os benefícios revolucionários que criou no passado. Atualmente, as fábricas tendem a depender mais da tecnologia automatizada e menos de trabalhadores baratos que têm pouco treinamento.

“Não é possível gerar empregos suficientes para a grande maioria dos trabalhadores que não têm muita instrução”, disse Dani Rodrik, economista da área de desenvolvimento de Harvard.

O processo pode ser visto em Bangladesh, que o Banco Mundial chamou de “uma das maiores histórias de desenvolvimento do mundo” no ano passado. O país construiu seu sucesso transformando agricultores em trabalhadores têxteis.

No entanto, no ano passado Rubana Huq, presidente do Mohammadi Group, um conglomerado familiar, substituiu 3 mil funcionários por máquinas automatizadas para fazer padrões complexos de tecelagem.

As mulheres encontraram empregos semelhantes em outras áreas da empresa. “Mas o que acontece quando isso ocorre em grande escala?”, perguntou Huq, que também é presidente da Associação de Fabricantes e Exportadores de Vestuário de Bangladesh. Esses trabalhadores não têm treinamento, disse ela. “Eles não vão se transformar em programadores da noite para o dia.”

TRANSIÇÃO. Os colapsos na cadeia de suprimentos relacionados à pandemia de covid-19 e às sanções provocadas pela invasão da Ucrânia pela Rússia elevaram o preço de itens essenciais, como alimentos e combustível, afetando a renda. As altas taxas de juros impostas pelos bancos centrais para conter a inflação desencadearam outra série de crises: as dívidas das nações em desenvolvimento aumentaram e o capital de investimento secou.

Na semana passada, o Fundo Monetário Internacional alertou sobre a combinação nociva de menor crescimento e maior endividamento.

A globalização que incentivou as empresas a comprar e a vender em todos os pontos do planeta também está mudando. As crescentes tensões políticas, especialmente entre China e Estados Unidos, estão afetando os locais onde as empresas e os governos investem e comercializam.

As empresas querem que as cadeias de suprimentos sejam seguras e baratas, e estão procurando vizinhos ou aliados políticos para fornecê-las. Nessa nova era, disse Rodrik, “o modelo de industrialização – no qual praticamente todos os países que se tornaram ricos se basearam – não é mais capaz de gerar um crescimento econômico rápido e sustentado”.

SERVIÇOS. Uma alternativa pode ser encontrada em Bangalore, também conhecida como Bengaluru, um centro de alta tecnologia no Estado indiano de Karnataka. Multinacio-→

Queda na manufatura
Hoje, a manufatura é responsável por uma parcela menor da produção mundial, e a China já produz mais de um terço dela

ATUL LOKE/THE NEW YORK TIMES

ATUL LOKE/THE NEW YORK TIMES

SARAH PABST/THE NEW YORK TIMES)

ATUL LOKE/THE NEW YORK TIMES

1. Operários têxteis após o expediente...

2. ...e durante o turno, em Bangladesh

3. Gado no Uruguai para exportação

4. Comércio em Bangalore, Índia

nais como Goldman Sachs, Victoria's Secret e a revista *Economist* se mudaram para a cidade e criaram centenas de centros operacionais – conhecidos como centros de capacidade global – para lidar com contabilidade, projetar produtos, desenvolver sistemas de segurança cibernética e inteligência artificial, entre outros.

Espera-se que esses centros gerem 500 mil empregos em todo o país nos próximos dois ou três anos, de acordo com a consultoria Deloitte.

Elas estão se juntando a centenas de empresas de biotecnologia, engenharia e tecnologia da informação, incluindo gigantes nacionais como a Tata Consultancy Services, a Wipro e a Infosys Limited. Há quatro meses, a empresa americana de chips AMD inaugurou ali seu maior centro de design global.

"Precisamos nos afastar da ideia dos estágios clássicos de desenvolvimento, que vão da fazenda para a fábrica e, de lá, para os escritórios", disse Richard Baldwin, economista do IMD em Lausanne, na Suíça. "Esse modelo de desenvolvimento está errado."

Dois terços da produção mundial agora vêm do setor de serviços – uma mistura que inclui passeadores de cães, manicures, preparadores de alimentos, faxineiros e motoristas, bem como designers de chips altamente treinados, artistas gráficos, enfermeiros, engenheiros e contadores.

É possível dar um salto para o setor de serviços e crescer vendendo para empresas de todo o mundo, argumentou Baldwin. Foi isso que ajudou a Índia a se tornar a quinta maior economia do mundo.

Em Bengaluru, a melhora na vida da classe média atraiu mais pessoas e mais empresas que, por sua vez, atraíram mais pessoas e empresas, dando continuidade ao ciclo, explicou Baldwin. A covid acelerou essa transição, forçando as pessoas a trabalhar remotamente.

No novo modelo, os países podem concentrar o crescimento nas cidades, e não em um setor específico. "Isso cria atividades econômicas bastante diversificadas", disse Baldwin. "Pense em Bangalore, não no sul da China", disse.

EXPORTAÇÃO. Muitas nações em desenvolvimento continuam concentradas na criação de setores voltados para a exportação como o caminho para a prosperidade. E é assim que deve ser, disse Justin Yifu Lin, reitor do Instituto de Nova Economia Estrutural da Universidade de Pequim.

> ***"Precisamos nos afastar da ideia dos estágios clássicos de desenvolvimento, que vão da fazenda para a fábrica e, da fábrica, para os escritórios"***
> **Richard Baldwin**
> Economista do IMD

> ***"É preciso que o Estado ajude o setor privado a superar as falhas do mercado"***
> **Justin Yifu Lin**
> Universidade de Pequim

O pessimismo em relação à fórmula clássica de desenvolvimento, segundo ele, foi alimentado por uma crença errônea de que o processo de crescimento era automático: basta abrir o caminho para o mercado livre e o resto se resolverá sozinho.

Os países eram frequentemente pressionados pelos Estados Unidos e pelas instituições internacionais a adotar mercados abertos e uma governança sem intervenção.

O crescimento liderado pelas exportações na África e na América Latina fracassou porque os governos não protegeram e não subsidiaram os setores nascentes, disse Lin, ex-economista-chefe do Banco Mundial.

"A política industrial foi um tabu durante muito tempo", disse ele, e muitos dos que tentaram fracassaram. Mas também houve histórias de sucesso como a da China e da Coreia do Sul.

"É preciso que o Estado ajude o setor privado a superar as falhas do mercado", disse ele. "Não é possível fazer isso sem uma política industrial."

EDUCAÇÃO É FUNDAMENTAL. A questão primordial é se qualquer coisa – serviços ou manufatura – pode gerar o tipo de crescimento que é desesperadamente necessário: amplo, em grande escala e sustentável.

Os empregos na área de serviços para empresas estão se multiplicando, mas muitos que oferecem renda média e alta estão em áreas como finanças e tecnologia, que tendem a exigir habilidades avançadas e níveis de educação muito acima do que a maioria das pessoas nos países em desenvolvimento tem.

Na Índia, quase metade dos graduados universitários não tem as habilidades necessárias para esses empregos, de acordo com o Wheebox, um serviço de testes educacionais.

A incompatibilidade está em toda parte. O relatório Future of Jobs, publicado no ano passado pelo Fórum Econômico Mundial, constatou que seis em cada dez trabalhadores precisarão de reciclagem nos próximos três anos, mas a grande maioria não terá acesso a ela.

Outros tipos de empregos de serviços também estão proliferando, mas muitos não são bem remunerados nem exportáveis. Um barbeiro em Bengaluru não pode cortar seu cabelo se você estiver no Brooklyn. Isso pode significar um crescimento menor – e mais desigual.

Pesquisadores da Universidade de Yale descobriram que, na Índia e em vários países da África Subsaariana, os trabalhadores agrícolas passaram a trabalhar em serviços ao consumidor e aumentaram sua produtividade e renda.

Mas havia um problema: os ganhos foram "surpreendentemente desiguais" e beneficiaram desproporcionalmente os ricos.

Com o enfraquecimento da economia global, os países em desenvolvimento precisarão extrair o máximo de crescimento possível de cada canto de suas economias. A política industrial é essencial, disse Rodrik, de Harvard, mas deve se concentrar em empresas de serviços e famílias menores, pois essa será a fonte da maior parte do crescimento futuro.

Ele e outros alertam para o fato de que, mesmo assim, os ganhos provavelmente serão modestos e difíceis de serem conquistados.

"O envelope encolheu", disse ele. "A quantidade de crescimento que podemos obter é definitivamente menor do que no passado." ●

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

O tempo e o cérebro

Navegar pelos vídeos do TikTok é uma lição sobre o mundo contemporâneo

METRO GOLDWYN MAYER

Os filmes de Buster Keaton, que dirigiu clássicos como 'A General', incorporaram o teatro popular

O TikTok surgiu em 2016. Na China, começou como uma mídia social para trechos curtos de música. De 500 milhões de usuários em 2018, dobrou para um bilhão no ano seguinte. O senegalês naturalizado italiano Khaby Lame (nascido em 2000) é um exemplo do sucesso. Sem falar nada, mostra o espanto diante das complicações do mundo e como tudo poderia ser mais fácil. Carismático, tem mais de 160 milhões de seguidores e contratos com várias empresas. Enriqueceu-se.

Existe uma tendência contínua. No passado, a poesia épica foi cedendo primazia ao romance, mais curto. A velocidade e a diluição do foco contemporâneo indicam que o mais sintético alcança mais gente. Vistos no trânsito ou no elevador, os vídeos de poucos segundos podem proporcionar uma experiência de início e fim mais palatável do que um filme longo. O TikTok também retalha cenas de séries antigas. A experiência deve caber em uma curta viagem no Uber. O acesso é aleatório, rápido e deve preencher a sede de novidades, suprir o vício cerebral de dopamina e combater o tédio. Os hormônios da felicidade funcionam com doses de humor e criatividade, mas que durem alguns minutos, no máximo.

Navegar pelos vídeos do TikTok é uma lição sobre o mundo contemporâneo. Alguns conteúdos são piadas simples; outros navegam na onda da polarização política; existem informações curiosas e até certas iniciativas culturais mais elaboradas. Se, no começo, vídeos de dança dominavam, isso não é a tônica hodierna. Atende usuários ansiosos, capazes de passar adiante a qualquer queda de velocidade ou de interesse. Tudo deve ser muito rápido.

Se você é professor ou pai, recomendo que veja vídeos ali. O problema é que o algoritmo vai indicar conteúdos do seu gosto, em poucos minutos, mas não o que seu filho ou aluno vê. Toda mostra será um pouco viciada. Seria bom pedir ao jovem que revelasse, no celular dele, o que aparece como vídeo. Isso será um exemplo sólido do que aumenta a pupila daquela pessoa.

O tom 'popular' shakespeariano causou críticas pesadas até durante o Iluminismo

Vou dar um exemplo. Num dia, em algum aeroporto do planeta, vi um vídeo no TikTok com a seguinte estrutura: uma conversa de WhatsApp com uma cena de atrito. Eram uma sogra e uma nora discutindo quem iria no banco da frente ao lado do marido/filho. Um clássico choque da dupla que já animava Molière: a mãe do marido e a esposa. Fiquei interessado: parecia um novo tipo de novela, narrado no WhatsApp, com recursos simples e uma moral tradicional. Tratava-se de uma forma curtíssima de drama televisivo reduzido a dois minutos. Achei muito interessante. Pareciam narrativas falsas, produzidas para criar ódio de sogra, já que há mais usuárias de TikTok que sejam noras. Sogras (mais velhas) estariam no Facebook, onde provavelmente são heroínas.

Meu celular entendeu a mensagem e passei a ser inundado de "conversas de WhatsApp" pelo TikTok. Surgiram versões em vídeo com atores, inclusive. Moral básica: o que é meu é meu (não invada minha piscina, sítio ou use minha roupa); minha família é minha mulher/marido e meus filhos (sem cunhadas); vizinhos folgados são abomináveis; mulher deve cuidar da sua casa; homens devem ser fiéis, etc. Um folhetim com traços de conservadorismo e provocadores de raiva no leitor/visualizador. Curtos excertos morais, com tragédias pequeno-burguesas, ao melhor estilo de teatro de Vaudeville: entretenimento rápido, com confusões familiares, muito humor e música.

Veja como funciona a chamada circularidade cultural. No teatro de Vaudeville, que fazia sucesso no início do século 20, nos EUA, despontou um comediante bastante expressivo: Buster Keaton (1895-1966). O nome-apelido "buster" era de bom apelo (com significado de cara, espertinho ou até otário). Dos palcos populares, ele passou ao cinema mudo como um grande ator e diretor. O filme *A General* (1926) tornou-se um clássico do humor no cinema. Orson Welles considerava um dos maiores filmes já feitos na história. O cinema incorporou o teatro popular. Da mesma forma, existe um diálogo entre o improviso rápido do stand-up com o TikTok. Os artistas de maior sucesso em comédias de improviso, com piadas rápidas, celebram seus êxitos na rede. Fazer sucesso nos teatros com humor nasce e abastece o TikTok.

Vi, em fevereiro de 2024, um *Macbeth* de quase três horas em São Paulo, sem intervalo. Ah, o tempo e o cérebro... Quando Shakespeare encenava suas peças, a inclusão de certas "vulgaridades" (como a cena do porteiro na obra citada) fazia algumas pessoas torcerem o nariz. O tom "popular" shakespeariano causou críticas pesadas até no Iluminismo, por Voltaire, por exemplo. Em todos os momentos, alguém lamenta o momento terrível da arte atual e compara com as boas produções de outros tempos. Não estou comparando Shakespeare e TikTok. Penso na mudança do tempo e do prazer cerebral. Emergem as velhas questões de sempre: um "haicai" japonês tem dezessete sílabas poéticas. A *Divina Comédia*, de Dante, tem 14.233 versos. Somos a geração que ainda pode comparar essas diversas formas. Qual é a sua esperança de futuro? ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS